



**Maria Daniela Ramos  
Ferreira**

**Música de Conjunto como fator de motivação para o  
estudo individual de violino**





**Maria Daniela Ramos  
Ferreira**

**Música de Conjunto como fator de motivação para o  
estudo individual de violino**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor António Lourenço, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.





## **O júri**

Presidente

Prof.<sup>(a)</sup> Doutora Sara Carvalho Aires Pereira, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogais

Doutor André Filipe Reis Mendes Cabral da Fonseca, Professor do quadro, Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian

Prof. Doutor António José Vassalo Neves Lourenço, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro



## **palavras-chave**

Motivação, música de conjunto, autonomia, aprendizagem autorregulada

## **resumo**

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. Por sua vez, a PES foi desenvolvida no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na classe de violino do professor Ricardo Godinho.

A temática deste projeto, “Música de Conjunto como Fator de Motivação para Estudo Individual de Violino”, pretendeu demonstrar aos alunos a existência de um paralelo à prática individual, nomeadamente, a música de conjunto. Nesta modalidade os alunos conseguem desenvolver projetos imediatamente mais gratificantes, mas aplicando competências adquiridas das aulas individuais. O objetivo principal deste projeto visa assim verificar se existe alguma alteração do nível de motivação nos alunos que se encontram nos primeiros anos de aprendizagem de violino, após a realização de um projeto instrumental de conjunto. É objetivo primo, com a implementação do projeto, que os alunos se tornem mais autónomos e motivados para a prática do estudo individual do instrumento.

O presente relatório, está dividido em três partes fundamentais. Numa primeira parte é apresentado o relatório referente à prática de ensino no qual se contextualiza e apresenta a instituição de acolhimento, assim como a descrição e observação do trabalho realizado na mesma. Após esta, surge a segunda parte onde é apresentado o projeto de investigação que pretende ser um contributo para o desenvolvimento de novos métodos de abordagem à aprendizagem em conjunto. Nesta, foi realizada uma abordagem teórica sobre a motivação, onde foram explicadas teorias de diversos autores entre eles Hallam, Bandura, O’Neill e McPherson. A partir desta abordagem teórica, foi implementado um projeto musical de grupo, nomeadamente, um estágio de violinos. Neste foi possível realizar recolha de dados, através de inquéritos acerca dos hábitos de estudo, níveis de motivação para o estudo individual e frequência de música de conjunto. Foi através destes que foi possível aferir que a prática de música de conjunto é benéfica para os níveis de motivação exigidos à prática individual do instrumento. Na terceira parte, foi elaborada a conclusão onde são discutidos os resultados e limitações do projeto à luz dos objetivos propostos, realizadas sugestões didáticas e investigativas para estudos posteriores e ainda uma breve referência à experiência da PES.



**keywords**

Motivation, ensemble music, autonomy, autoregulated learning

**abstract**

The written work that follows was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice (PES) subject, inserted in the second year of the MA in Music Teaching at the University of Aveiro. In turn, the abovementioned Supervised Teaching Practice took place at “Conservatório de Música Calouste Gulbenkian” in Braga, in the violin class of the teacher Ricardo Godinho.

The theme of this project, "Group Music as a Motivational Factor for Individual Study of Violin", aimed at developing students' awareness of the existence of a parallel and eventually more interesting alternative to instrument individual practice, namely, group performance. By approaching their musical performance in this way, the students can develop projects instantly more gratifying, even though still applying skills acquired in individual classes. The main objective of the project is to check if there is any variation in the motivation level of the students who are in their first years of learning violin, after experiencing instrumental group performance classes. The underlying prime objective of the implementation of the project, is that the students become more autonomous and motivated, as far as the practice and individual study of the instrument is concerned.

The paper is divided into three key parts. In the first part, there is a presentation of the report on the teaching practice, the host institution is also contextualized and presented, as well as the description and observation of the work developed along the school year. After this, in the second part, there is a description of the research project that intends to be a contribution to the development of new methods of approaching learning while performing the violin in a group. A theoretical approach on motivation was carried out in this part taking into consideration the theories of several authors, among whom Hallam, Bandura, O'Neill and McPherson. Based on this theoretical approach, a musical project for a group performance practice was implemented, namely, a violin stage. It was possible to collect data, through surveys about study habits, levels of motivation for individual study and frequency of ensemble music. After a thorough analysis of all the data collected, it was possible to verify that the practice of music in a group performance is beneficial to the levels of motivation that are essential for the individual practice of the instrument. In the third and last part of the paper there is the conclusion in which the results and limitations of the project are reviewed, taking into consideration the initially proposed objectives. There are also some didactic and investigative suggestions for later studies as well as a short reference to the PES experience.



## Índice

resumo .....	i
abstract.....	iii
Índice .....	v
Índice de Tabelas .....	vii
Índice de Gráficos.....	ix
Índice de Anexos .....	xi
Introdução.....	1
Parte I – Relatório da Prática de Ensino .....	5
1. Instituição de Acolhimento - Conservatório de Música Calouste Gulbenkian .....	7
1.1 Contextualização Histórica .....	7
1.2 Órgãos de gestão .....	9
1.3 Oferta Educativa .....	9
2. Introdução à Prática de Ensino Supervisionada .....	11
2.1 Caracterização do Núcleo de Violino do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga .....	11
2.2 Repertório, objetivos e tipos de avaliação .....	11
2.3 Definição do Plano Anual de Formação .....	13
2.4 Caracterização do perfil dos alunos .....	15
3. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada.....	19
3.1 Meios de Registo .....	19
3.2 Descrição da participação e organização de atividades .....	20
Parte II – Projeto Educativo.....	23
1. Motivação.....	25
1.1 Contextualização do tema.....	25
1.2 Teorias da Motivação.....	28
1.2.1 Teoria da Autoeficácia: .....	29
1.2.2 Teoria da autorregulação:.....	30
1.2.3 Teoria da Autodeterminação: .....	31
1.2.4 Teoria da Atribuição: .....	31
1.2.5 Teoria da Expectativa e Valor:.....	32
1.3 Motivação para o estudo individual.....	32
1.4 Motivação em grupo .....	35

2. Música de Conjunto .....	39
2.1 Introdução .....	39
2.2 Benefícios da prática musical em grupo .....	41
2.3 Papel do professor na música de conjunto .....	42
3. Construção e Implementação do Projeto Educativo .....	45
3.1 Objetivos .....	45
3.2 Descrição do Contexto e dos Participantes .....	46
3.3 Metodologia .....	46
3.4 Ferramentas de Obtenção de Dados .....	50
3.5 Análise e discussão de resultados .....	51
3.5.1 Inquérito I: .....	51
3.5.2 Inquérito II: .....	54
3.5.3 Inquéritos aos Encarregados de Educação: .....	60
3.6 Limitações .....	63
Parte III – Conclusão .....	65
Conclusão .....	67
Referências Bibliográficas .....	69
Anexos .....	73



## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Critérios de Avaliação .....	13
Tabela 2 - Programa anual da Aluna A .....	16
Tabela 3 - Programa anual da Aluna B .....	17
Tabela 4 - Programa anual da Aluna C .....	17
Tabela 5 - Programa anual da Aluna D .....	18
Tabela 6 - Cronograma do Projeto .....	47
Tabela 7 - Plano de trabalho do estágio "Músicas do Mundo" .....	48
Tabela 8 - Divisão de naipes.....	49



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Inquérito I - "Idade" .....	52
Gráfico 2 - Inquérito I - "Graus" .....	52
Gráfico 3 - Inquérito I - "Estudas violino diariamente? Se não, quantos dias por semana?" .....	53
Gráfico 4 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Concentração" .....	54
Gráfico 5 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Autonomia" .....	55
Gráfico 6 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Confiança" .....	55
Gráfico 7 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Espírito de Grupo" .....	56
Gráfico 8 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Motivação" .....	56
Gráfico 9 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspectos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Vivência em Grupo" .....	57
Gráfico 10 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Aprendizagem através da Observação." .....	57
Gráfico 11 - Médias das respostas da questão nº3 do Inquérito II .....	58

Gráfico 12 - Inquérito II "Tendo em conta o estágio realizado, assinala, de entre as opções, aquela(s) que mais gostaste:" .....	58
Gráfico 13 - Inquérito II - "Como classificas a dificuldade do repertório executado?" .....	59
Gráfico 14 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "1. O que sentiu quando assistiu ao concerto final do estágio “Músicas do Mundo”, realizado a 29 de março? " .....	61
Gráfico 15 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "3. Sente que o/a seu/sua filho/a está motivado para o estudo individual de violino?" .....	611
Gráfico 16 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "5. Após a realização do estágio, sentiu alguma diferença na motivação do/a seu/sua filho/a relativamente ao estudo individual de violino?" .....	62

## Índice de Anexos

Anexo I.....	75
Anexo II.....	80
Anexo III.....	82
Anexo IV.....	84
Anexo IV- A.....	84
Anexo IV - B.....	135
Anexo IV - C.....	189
Anexo IV – D.....	240
Anexo V.....	290
Anexo V - A.....	290
Anexo V - B.....	304
Anexo V - C.....	318
Anexo V – D.....	332
Anexo VI.....	346
Anexo VII.....	350
Anexo VIII.....	351
Anexo IX.....	352
Anexo IX – A.....	352
Anexo IX – B.....	356
Anexo IX – C.....	359
Anexo IX – D.....	365
Anexo IX – E.....	369
Anexo IX – F.....	371
Anexo IX – G.....	373
Anexo IX – H.....	377
Anexo IX – I.....	379
Anexo IX – J.....	382
Anexo IX – K.....	385
Anexo X.....	388
Anexo X – A.....	388
Anexo X – B.....	390
Anexo X – C.....	393



## Introdução

*“Aprender a tocar um instrumento requer uma grande capacidade de autonomia porque é a criança que geralmente decide quando e onde estudar e também onde passagens novas ou difíceis devem ser praticadas ou evitadas.”*

(O’Neill & McPherson, 2002)

No âmbito da prática de ensino supervisionada, foi elaborada a presente dissertação que visa concluir o segundo ano do ciclo de estudos que conduz à obtenção do grau de mestre em Ensino da Música na Universidade de Aveiro.

O estágio profissionalizante decorreu no ano letivo 2017/2018, sob supervisão do Professor Doutor António Vassalo Lourenço e Professor Doutor Nuno Soares, ambos docentes na Universidade de Aveiro e do professor cooperante Ricardo Godinho, docente no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

A temática deste projeto debruçou-se sobre a prática da música de conjunto como um fator motivacional ao estudo individual do instrumento. Desta forma, pretendeu-se demonstrar aos alunos a existência de um paralelo à prática individual, nomeadamente, a música de conjunto. Nesta modalidade os alunos conseguem desenvolver projetos imediatamente mais gratificantes, mas aplicando competências adquiridas nas aulas individuais. O objetivo principal deste projeto visa assim, após a realização de um projeto instrumental de conjunto, verificar se existe alguma alteração do nível de motivação dos alunos que se encontram nos primeiros anos de aprendizagem de violino. É objetivo primo, com a implementação do projeto, que os alunos se tornem mais autónomos e motivados para a prática do estudo individual do instrumento.

A escolha do tema do projeto revela também algum interesse próprio em querer conhecer melhor uma temática que ainda é pouco familiar no mundo específico do ensino violinístico. Por sua vez, torna-se um objetivo neste projeto conhecer novas ferramentas de trabalho de modo a facilitar a aprendizagem do ensino da música aos alunos.

A pertinência deste projeto surge do facto de que, numa fase inicial, os alunos trazem as expectativas muito elevadas relativamente à facilidade de tocar um instrumento e muitas vezes não imaginam o trabalho necessário a ele inerente. Porém, aquando da tomada de

consciência da necessidade de um estudo regular para atingir os objetivos pretendidos, esta torna-se uma dificuldade para o aluno que, a par da sobrecarga de todas as outras disciplinas do plano curricular, começa a demonstrar sinais de desinteresse e por conseguinte pode afetar a continuidade do mesmo no ensino da música.

Enquanto docente, comecei a aperceber-me da luta entre o entusiasmo em aprender e a desmotivação apresentada pelos alunos nos primeiros anos de aprendizagem. Esta luta verifica-se sobretudo devido à exigência técnica do instrumento e às horas de estudo a ele associadas. Desta forma, a minha abordagem enquanto instrumentista, professora e aluna, parte de tentar perceber de que modo pode a motivação ser transversal a todos, pelo que surgem as seguintes questões: O que motiva os alunos para a aprendizagem do violino? O que leva os alunos a perderem o interesse pelo instrumento? Porque se verifica um grande número de desistências por parte dos alunos de violino? Porque é dada à música de conjunto, nos primeiros anos de ensino, um papel secundário em Portugal? Será a música de conjunto um fator motivacional para o ensino de violino?

A investigação apresentada nesta investigação pretende assim ser um contributo para o ensino do violino nos primeiros anos de aprendizagem. Deste modo e através do auxílio de estudos de autores como Hallam, Bandura, O'Neill e McPherson, no decorrer do projeto procuram-se delinear estratégias que possam motivar o aluno ao estudo individual do instrumento e conseqüentemente, que consigam atingir os objetivos a que se propõem ou que lhe são propostos. No seguimento desta investigação, pretendeu-se ainda não restringir essas ferramentas apenas ao ensino do violino, mas procurar também universalizar a mesma a outros instrumentos e incitar novas pesquisas, tendo com base a metodologia aqui apresentada.

Deste modo, a aplicação do projeto estendeu-se numa semana de ensaios que culminaram numa apresentação pública. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, e estes trabalharam um repertório mais atrativo aos gostos juvenis e sempre em conjunto com os colegas. A par da aplicação do projeto foram também observadas e lecionadas aulas individuais de instrumento na classe do professor cooperante Ricardo Godinho entre 28 de setembro de 2017 e 24 de maio de 2018. A classe de violino, por sua vez, era composta por um total de onze alunos, porém, apenas foram observadas as aulas de quatro desses alunos.



A presente dissertação encontra-se assim estruturada em três partes: Parte I – “*Relatório da Prática de Ensino*”; Parte II – “*Projeto Educativo*” e Parte III – “*Conclusão*”.

A Parte I – “*Relatório da Prática de Ensino*” – encontra-se subdividida em três subpartes. Na primeira, “*Instituição de Acolhimento – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian*”, é realizada uma contextualização histórica da instituição de acolhimento e são ainda referidas algumas informações relativas aos órgãos de gestão assim como a oferta educativa existente. Na segunda, “*Introdução à Prática de Ensino Supervisionada*”, foi elaborada uma caracterização do núcleo de violino do conservatório, assim como uma revisão dos critérios de avaliação existentes. Foi ainda explicada a definição do plano anual de formação e realizada uma caracterização do perfil dos alunos. Na terceira, “*Descrição da Prática de Ensino Supervisionada*”, foram descritos os meios utilizados no plano anual de formação assim como uma descrição da participação e organização das atividades inerentes.

Relativamente à Parte II – “*Projeto Educativo*” – esta encontra-se subdividida em três subpartes. Na primeira, “*Motivação*”, foi realizada uma pesquisa sobre a temática e descritas as diferentes teorias da motivação assim como uma abordagem à motivação em grupo e ao estudo individual pelos vários autores. Na segunda, “*Música de Conjunto*”, procura-se fazer uma revisão do tema, dos seus benefícios e de estratégias existentes para aplicar em sala de aula. Na terceira, “*Construção e Implementação do Projeto Educativo*”, é realizada a descrição dos objetivos, dos participantes, da metodologia implementada, das ferramentas utilizadas e feita uma análise dos resultados obtidos.

Na Parte III – “*Conclusão*” – são discutidos os resultados e limitações do projeto à luz dos objetivos propostos, sugestões didáticas e investigativas para estudos posteriores e ainda, uma breve referência à experiência da PES.



## **Parte I – Relatório da Prática de Ensino**



## I.

### 1. Instituição de Acolhimento - Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

#### 1.1 Contextualização Histórica

*“É por isso necessário situar o Ensino Artístico no quadro da educação e formação ao longo da vida, confrontando-o com as exigências da sociedade cognitiva num contexto económico e cultural de globalização, no qual as linguagens simbólicas adquirem um papel determinante em todas as formas de comunicação, daí as suas problemáticas se centralizarem em torno da escolaridade obrigatória e de uma educação para todos.”*

(Caldeira, 2012)

Fundado pela D. Adelina Caravana, o Conservatório foi inaugurado a 7 de novembro de 1961 como instituição de carácter associativo e particular. Estando dependente das propinas dos alunos, a Fundação Gulbenkian apoiou inicialmente o projeto fornecendo instrumentos e propondo o auxílio na manutenção. Após uma troca de instalações, o Ministério transformou-o assim em Escola Piloto de Educação Artística e com ajuda da Fundação é construído um novo edifício, este inaugurado a 31 de março de 1971, que hoje reconhecemos como o edifício atual do Conservatório. É após a receção das novas instalações que o conservatório começa a crescer, nomeadamente, com a introdução das Artes Plásticas e a possibilidade de os alunos prosseguirem os estudos superiores nessa área após terminarem o 5º ano liceal. É assim criada a Escola Piloto no ano letivo de 1971/1972 com o ensino pré-primário até ao ciclo liceal, secção de música com cursos complementares e curso superior de piano, secção de ballet, secção de artes plásticas e fotografia e secção de arte dramática (Caldeira, 2012).

Dependente do Liceu durante anos, é em abril de 1982 que o Ministério da Educação e as Universidades criam a Escola de Música Calouste Gulbenkian passando assim a ser um estabelecimento em regime integrado de música, com os ensinamentos primário, preparatório e secundário (Decreto-lei n.º 310/83 de 1 de Julho do Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa, 1983). Com a implementação do Decreto-lei n.º 310/83 é retirado ao Conservatório o estatuto de ensino superior, passando assim a existir nesta área duas Escolas Superiores, nomeadamente no Porto e Lisboa. Sob esta nova lei, são definidos através da Portaria, disciplinas e cargas horárias constituintes do plano de estudos referente à formação específica e vocacional. São também estabelecidos testes vocacionais obrigatórios, para entrada nos 1º e 5º anos, assim como mecanismos de eliminação de alunos considerando “não aptos” para o ensino vocacional. É desta forma que se mantém por mais 4 anos à experiência, até ao ano de 1987. Antes do término desta experiência, em 1986, o Conservatório é ainda palco de novas mudanças, o nome é assim alterado para Escola C+S e o grupo docente das disciplinas de formação geral é renovado, criando assim um quadro de efetivos, que acabou por conferir uma certa estabilidade ao projeto educativo da escola (Caldeira, 2012).

Sofre uma reestruturação global pela GETAP (Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional), com o objetivo de instalar uma Escola Especializada de Música. São assim estabelecidos novos planos curriculares para os 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, reforçando a componente artística. Num período de 15 anos, o ensino especializado da música vai sofrendo alterações importantes, nomeadamente a nível de carga horária. É já em 2012 que se criam os Cursos Básicos, do 2º e 3º ciclos, de Dança, Música e Canto Gregoriano e se vêm aprovados os respetivos planos de estudo. Nesse mesmo ano e com a apresentação de novas propostas aos planos de estudo a nível secundário, são criados os Cursos Secundários de Canto, Canto Gregoriano e Música, este último com as vertentes de Instrumento, Formação Musical e Composição. Desta forma, ficam a funcionar em regime integrado e em regime supletivo, pela Portaria n.º 243-A/2012 de 13 de Agosto de 2012 do Ministério da Educação e Ciência (2012).

Atualmente, a grande novidade no que refere aos currículos, é a maior flexibilidade na organização das atividades e dos tempos letivos, são agora geridos de forma mais flexível por cada escola, que define assim a duração das aulas, estabelecendo um mínimo de tempo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir. O Conservatório assume-se assim

como uma Escola Artística de elevado nível técnico e artístico, reconhecida pelo seu sucesso educativo, obtido através de apresentações públicas, através dos rankings dos exames e provas finais e ainda através da avaliação externa, é assim procurada por muitos pais e alunos (Caldeira, 2012).

## **1.2 Órgãos de gestão**

Os órgãos de gestão do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga encontram-se distribuídos por sete secções, cada qual com o seu papel e cargos associados: a Direção, regida pela diretora Ana Maria Caldeira e o subdiretor Serafim Barreira que conta ainda com o apoio de três adjuntos; o Conselho Geral, a cargo da definição das linhas orientadoras da atividade da escola, tendo na sua composição pessoal docente, não docente, discentes, encarregados de educação e outras entidades parceiras do Conservatório, exteriores ao mesmo; a Equipa de Autoavaliação, responsável pela implementação do processo de autoavaliação escolar, tendo também na sua composição pessoal docente e não docente, representantes dos pais e dos alunos; o Conselho Pedagógico, responsável pela coordenação e orientação educativa da escola, tais como a orientação e o acompanhamento da formação dos alunos e professores; o Conselho Administrativo, encarregue de deliberar a administração financeira do Conservatório, de acordo com a legislação em vigor; os Departamentos Curriculares, divididos pelos de Formação Geral e os de Formação Vocacional de Música, ambos compostos pelos representantes das áreas específicas; por fim, o Conselho de Diretores de Turma, responsável pela coordenação dos professores e diretores de turma, sendo composto pelos docentes Titulares de Turma do 1º ciclo e pelos Diretores de Turma dos 2º e 3º ciclos, do Secundário e dos alunos do Supletivo.

## **1.3 Oferta Educativa**

Designado como escola artística, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga apresenta um regime integrado, oferecendo assim uma formação geral, a par do ensino especializado da música, desde 1º ao 12º ano, englobando os ensinamentos básico e secundário. Conta desta forma com a disponibilidade de diversos instrumentos, tais como: piano, cravo,

violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, harpa, guitarra, clarinete, fagote, flauta, oboé, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete e tuba.

No ensino básico os alunos têm a oportunidade de uma formação geral, tal como noutras escolas, a par de uma formação vocacional dirigida para a música, nomeadamente: instrumento, coro, classes de conjunto, formação musical e introdução às técnicas de composição. No seguimento deste ensino, surge o secundário, este com possibilidade de frequentar um dos quatro cursos específicos da área da música: canto, composição, formação musical ou instrumento. É ainda possível, no ensino secundário, a frequência do regime supletivo, que pressupõe da aquisição do ensino básico vocacionado e de provas de ingresso.

Ainda dentro da componente artística, o conservatório dispõe de um curso livre de dança que, em parceria com a *Royal Academy of Dance* e através da realização de exames, certifica os alunos que o frequentam.



## **2. Introdução à Prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1 Caracterização do Núcleo de Violino do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

Inserido no departamento de instrumentos de cordas, o núcleo de violino conta atualmente com nove docentes de violino. No ano letivo de 2017/2018 o conservatório apresentou, na sua totalidade, 99 alunos de violino entre o 1º ano do ensino básico e o 12º ano do ensino secundário, nomeadamente, 37 alunos do 1º ciclo, 22 do 2º ciclo, 25 do 3º ciclo e 15 do ensino secundário e supletivo. Dentro destes números, a classe do professor cooperante contou com 11 alunos: um de elementar I, quatro de 1º grau, um de 3º grau, dois de 4º grau, dois de 5º grau e um de 6º grau.

Como instrumentistas, os alunos do conservatório contam com duas aulas de instrumento semanais, de 50 minutos cada, sendo que uma delas tem acompanhamento de piano. Existe ainda uma aula de apoio semanal, com outro professor da mesma classe, onde podem trabalhar pequenos pormenores nos quais sentem mais dificuldades. A par das aulas de instrumento, os alunos têm ainda as restantes disciplinas vocacionais da música e as de formação geral. De modo a realizar um trabalho uniforme pelos diferentes ciclos, existem três orquestras distintas, distribuídas pelos vários graus: a orquestra do 1º ciclo (5º e 6º ano), com duas horas de aula de conjunto e uma hora de naipes; a orquestra do 2º ciclo (7º ao 9º ano), com duas horas de aula de conjunto e uma hora de naipes; e orquestra do secundário e supletivo com três horas de aula de conjunto e uma hora de naipes.

### **2.2 Repertório, objetivos e tipos de avaliação**

Aprovados a 22 de novembro de 2017, os novos critérios de avaliação gerais têm por base a análise o novo perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de Julho de 2016 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, 2016). Estes novos critérios regem-se assim em 10 competências gerais que envolvem

conhecimento (factual, conceitual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.

Na área socio-afetiva distribuem-se as primeiras cinco competências, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, o bem-estar, saúde e ambiente e ainda, a sensibilidade estética e artística.

Partindo para a área cognitiva (conhecimento, compreensão, aplicação análise e síntese), seguem-se mais quatro competências, o saber científico, técnico e tecnológico, a linguagem e textos, a informação e comunicação e o raciocínio e resolução de problemas.

Por fim, na área psicomotora, dos comportamentos físicos e cinestésicos, inclui a última competência, a de consciência e domínio do corpo. No documento em anexo (Anexo I) é possível conhecer os descritores operativos de cada uma destas competências que servem de base para a avaliação sumativa. Seguem-se, desta forma, as competências e conhecimentos específicos de cada área de aprendizagem, nomeadamente, das ciências musicais e dos instrumentos e classes de conjunto, estes dois últimos, divididos em dois campos: o da apreensão e realização musical e o da apreensão e realização técnica.

De entre as competências gerais e específicas apresentadas, a avaliação sumativa rege-se assim por elementos das áreas cognitiva e psicomotora, o saber e o saber fazer. Na formação geral e ciências musicais, a avaliação é distribuída por três pontos: avaliação da oralidade; provas de avaliação escrita; e trabalhos de pesquisa. Por outro lado, na formação específica de um instrumento, existem dois grandes momentos de avaliação, a execução instrumental efetuada na sala de aula e a realização de provas trimestrais. As provas são realizadas trimestralmente no final de cada período e permitem não só uma avaliação por parte do professor de instrumento como também de um outro professor, da mesma classe. Permitindo avaliar a evolução de um aluno ao longo do ano, estas provas seguem os mesmos critérios de avaliação, desde o 1º ano (Elementar I) ao 12º ano (8º grau), nomeadamente: qualidade do som e justeza da afinação; qualidade da execução (estilo, fraseado, articulação, dinâmica, andamentos e sonoridade); flexibilidade; e segurança na execução e memória. Devido à especificidade técnica de cada ano, as cotações são distribuídas de acordo com o programa a apresentar em cada um deles.

Para além destas provas, os alunos de 6º e 9º ano têm de realizar, no último período letivo as provas globais, que além do um peso acrescido na avaliação servem de substituição

à prova trimestral. Tal como estes, os alunos de 12º ano têm de realizar, também no último período, a prova trimestral com repertório técnico, e ainda uma prova recital com repertório de concerto. Ainda no final de cada período, os alunos realizam uma autoavaliação (Anexo II) sendo que a escala difere entre o Insuficiente e o Muito Bom, a mesma equivale assim a uma nota que será considerada na avaliação individual final.

A nomenclatura atribuída às avaliações divide-se, na totalidade dos anos de escolaridade, entre Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. No 1º ciclo, as avaliações são atribuídas através destes mesmos termos qualitativos e nos restantes ciclos, valores quantitativos, nomeadamente, no 2º e 3º ciclo através de níveis de 1 a 5 e no secundário, valores de 0 a 20. Em suma, todos estes elementos (gerais e específicos) permitem aos professores atribuir uma avaliação final (Tabela 1).

<b>Dimensões da Avaliação</b>	<b>Formação Geral, Coro, Educação Musical, Formação Musical e ITC</b>			<b>Instrumento</b>
	<u>1º Ciclo</u>	<u>2º e 3º Ciclos</u>	<u>Secundário</u>	<u>Todos os Ciclos</u>
<u>Socio-Afetiva</u>	40%	30%	20%	20%
<u>Cognitiva e Psicomotora</u>	60%	70%	80%	80%

Tabela 1 - Critérios de Avaliação

### **2.3 Definição do Plano Anual de Formação**

No âmbito da realização da prática de ensino supervisionada foi apresentado pela Universidade de Aveiro, no início do ano letivo 2017/2018, um plano anual de formação em que cada aluno estagiário deveria delinear o seu estágio curricular a partir dos seguintes critérios:

1. Prática Pedagógica;

2. Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante;
3. Organização de atividades;
4. Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio;
5. Deslocações do orientador científico à escola cooperante.

De modo a desenvolver uma experiência enriquecedora de prática de ensino supervisionada, em cada um dos critérios acima enumerados, a aluna estagiária propôs várias atividades e a calendarização das mesmas de modo a cumprir todos os objetivos propostos inicialmente no estágio curricular (Anexo III).

No decorrer do ano letivo 2017/2018 as propostas definidas no plano anual sofreram pequenas alterações, nomeadamente no ponto dois, “*Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante*”. Neste ponto, foi idealizada a participação assistida de aulas de classe de conjunto, na vertente de orquestra. Porém, não foi permitido pelo conservatório a frequência dessas aulas, pelo que as mesmas foram substituídas por um conjunto de 4 aulas semanais de instrumento. Deste modo, o número total de aulas realizadas do estágio foram 103, sendo que 75 destas aulas foram assistidas e 28 lecionadas.

Relativamente ao ponto três, este previa a realização de dois estágios de música de conjunto, no entanto o mesmo não se concretizou devido a atrasos na aceitação das propostas em conselho pedagógico. Assim, foi levado a cabo apenas um dos dois estágios idealizados, nomeadamente o estágio denominado “*Músicas do Mundo*”. De forma a compensar este desvio no plano anual de formação, foi realizada uma outra atividade. Esta consistiu numa audição de classe pública comentada.

No ponto quatro, “*Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio*”, foram cumpridas as atividades propostas inicialmente, nomeadamente, a assistência das provas trimestrais do 1º e 2º período, assim como as audições finais dos mesmos.

Por fim, no ponto cinco, “*Deslocações do orientador científico à escola cooperante*”, foram realizadas um total de três deslocações, assim como o proposto, tendo apenas existido alteração nas datas.

Como proposto no plano anual, na última deslocação do orientador científico à escola cooperante, foi realizada a avaliação final à prática de ensino supervisionada da aluna estagiária.

## **2.4 Caracterização do perfil dos alunos**

De modo a que os princípios éticos e a confidencialidade da investigação sejam assegurados, não serão utilizados nomes próprios nem qualquer outro tipo de identificação dos participantes. Assim, de ora em diante as alunas foram denominadas de A; B; C e D.

No contexto de prática de ensino supervisionada, a aluna estagiária teve a oportunidade de assistir e lecionar aulas individuais de violino a quatro alunas, nomeadamente, três de 1º grau e uma de 3º grau. Segue-se uma caracterização do perfil das mesmas, cuja a informação foi recolhida através da observação das aulas.

### **Aluna A**

A aluna frequentou, no ano letivo de 2017/2018, o 1º grau no Curso de Música. Iniciou os seus estudos musicais de violino na instituição de acolhimento, tendo aqui frequentado os quatro anos de Iniciação, designados de Elementar I, II, III e IV.

Revelou ao longo do ano um estudo individual regular, assim como ser bastante empenhada nas tarefas propostas e também estar disposta a melhorar face às dificuldades. Por conseguinte, foi possível reconhecer uma evolução técnica da aluna.

A nível performativo, apresentou sempre uma boa postura, boa presença em aula e em palco assim como melhorias a nível de som. Apresento em seguida o programa executado pela mesma ao longo do ano letivo:

## PROGRAMA

	<i>1º Período</i>	<i>2º Período</i>	<i>3º Período</i>
<i>Escalas</i>	Si bemol maior Sol maior	Lá maior Dó maior	Si maior Ré maior
<i>Estudos</i>	4 e 9 – Sitt	12 e 13 – Sitt	18 e 19 – Sitt
<i>Peças</i>	<i>Concerto op. 36, 1º andamento – O. Rieding</i>	<i>Concerto op. 36, 3º andamento – O. Rieding</i>	<i>Concerto op. 35, 1º andamento – O. Rieding</i>

Tabela 2 - Programa anual da Aluna A

### **Aluna B**

A aluna frequentou, no ano letivo de 2017/2018, o 1º grau no Curso de Música. Iniciou os seus estudos musicais de violino na instituição de acolhimento, tendo aqui frequentado os quatro anos de Iniciação, designados de Elementar I, II, III e IV.

Conseguiu atingir todos os objetivos propostos pelo professor cooperante e foi notória a sua aptidão natural para o instrumento no decorrer das aulas. Demonstrou por vezes alguma distração em sala de aula, mas revelou sempre um estudo regular, boa disposição e empenho nas tarefas que lhe eram propostas.

A nível performativo, a aluna demonstrou uma boa postura e boa presença em aula e em apresentações públicas. Contudo revelou um som pequeno e uma certa dificuldade em conseguir melhorá-lo. Apresento em seguida o programa executado pela mesma ao longo do ano letivo:

### PROGRAMA

	<i>1º Período</i>	<i>2º Período</i>	<i>3º Período</i>
<i>Escalas</i>	Si bemol maior Sol maior	Lá maior Dó maior	Si maior Ré maior
<i>Estudos</i>	4 e 9 – Sitt	10 e 12 – Sitt	13 e 14 – Sitt
<i>Peças</i>	Concerto op. 36, 1º andamento – O. Rieding	Concerto op. 36, 3º andamento – O. Rieding	Concerto op. 35, 1º andamento – O. Rieding

Tabela 3 - Programa anual da Aluna B

### Aluna C

A aluna frequentou, no ano letivo de 2017/2018, o 1º grau no Curso de Música. Iniciou os seus estudos musicais de violino na instituição de acolhimento, tendo aqui frequentado os quatro anos de Iniciação, designados de Elementar I, II, III e IV.

Reconhecida pela sua constante boa disposição, a aluna demonstrou ser estudiosa, porém pouco rigorosa no seu estudo individual, pois por vezes, as correções sugeridas em pelo professor eram esquecidas de aula para aula.

A nível performativo, a aluna demonstrou um som pequeno que resulta da má postura corporal e a qual se manteve ao longo do ano letivo, apesar das indicações em sala de aula e outras estratégias apresentadas.

Apresento em seguida o programa executado pela mesma ao longo do ano letivo:

### PROGRAMA

	<i>1º Período</i>	<i>2º Período</i>	<i>3º Período</i>
<i>Escalas</i>	Si bemol maior Sol maior	Lá maior Dó maior	Si maior Ré maior
<i>Estudos</i>	4 e 9 – Sitt	12 e 13 – Sitt	18 e 19 – Sitt
<i>Peças</i>	Concerto op. 34, 1º andamento – O. Rieding	Concerto op. 36, 3º andamento – O. Rieding	Concerto op. 34, 3º andamento – O. Rieding

Tabela 4 - Programa anual da Aluna C

## Aluna D

A aluna frequentou, no ano letivo de 2017/2018, o 3º grau no Curso de Música. Iniciou os seus estudos musicais de violino através de aulas particulares tendo ingressado na instituição de acolhimento, a partir do 2º ano do ensino básico, Elementar II.

Demonstrou em sala de aula ser uma aluna que quer fazer tudo de imediato sem primeiro pensar qual o propósito do objetivo. Por vezes bastante faladora e sempre com uma boa disposição. Relativamente ao estudo, este demonstrou ter sido regular o que por sua vez revelou progressos notáveis ao longo do ano.

A nível performativo, a aluna apresentou sempre uma boa postura, um bom som e uma boa execução técnica.

Apresento em seguida o programa executado pela mesma ao longo do ano letivo:

### **PROGRAMA**

	<i>1º Período</i>	<i>2º Período</i>	<i>3º Período</i>
<i>Escalas</i>	Ré maior Mi bemol maior	Sol maior Dó maior	Si bemol maior Lá maior
<i>Estudos</i>	1 e 2 – Kayser	7 e 12 – Kayser	16 e 18 – Kayser
<i>Peças</i>	Concerto op. 22, 1º andamento – F. Seitz	Concerto em Lá menor, 3º andamento – A. Vivaldi	Tarantella op. 26 – F. Seitz

Tabela 5 - Programa anual da Aluna D



### **3. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada**

#### **3.1 Meios de Registo**

No decorrer da prática de ensino supervisionada a aluna estagiária fez um total de 103 aulas, sendo que 75 foram observadas e 28 lecionadas. De modo a registar os conteúdos trabalhados e as estratégias utilizadas nas aulas, foram utilizados dois meios: os relatórios de aula, referentes às aulas assistidas do professor cooperante e as planificações de aula, referentes às aulas que a aluna estagiária lecionou.

Os dois meios de registo, anexos em IV e V, seguiram uma estrutura semelhante, partilhando assim o mesmo cabeçalho. Neste é possível identificar o número de aula, a data e a hora, assim como o grau e nome do aluno interveniente e ainda a identificação da aluna estagiária e do professor cooperante. Porém nos anexos não serão identificáveis os alunos uma vez que se pretende assegurar os princípios éticos e a confidencialidade da investigação.

Relativamente aos relatórios, a nível estrutural, após o cabeçalho existe um breve espaço para colocar observações gerais relativas à aula, sendo que a mesma não se aplica em todos os relatórios de observação. Em seguida e em formato de tabela, são apresentados os conteúdos trabalhados na aula, assim como as estratégias utilizadas e uma breve descrição passo a passo do desenvolvimento da aula juntamente com uma média dos tempos utilizados.

Após a apresentação dos conteúdos de trabalho de aula no relatório de observação, é indicada a sugestão de estudo que o professor propõe a cada aluno para ultrapassar as dificuldades apresentadas. Por fim, é feito em cada relatório uma pequena reflexão sobre as estratégias utilizadas ou de elementos problemáticos discutidos em aula.

Esta estrutura sequencial dos vários elementos da aula acima descritos, no que concerne aos relatórios de observação quer nas planificações, é semelhante ao próprio desenvolvimento da aula.

Paralelamente, a estrutura apresentada nas planificações das aulas lecionadas é a mesma de que a utilizada nas aulas assistidas, ou seja, o encadeamento dos conteúdos e o tempo disponibilizado para os mesmos permitiu ao aluno uma adaptação mais rápida e sem grandes constrangimentos à aluna estagiária.

### **3.2 Descrição da participação e organização de atividades**

De acordo com os pontos 3 e 4 no plano anual de formação, nomeadamente “*Organização de atividades*” e “*Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio*”, segue-se a descrição das atividades em que a estagiária teve uma postura de observação – Atividades Assistidas – e as que teve um papel ativo – Atividades Realizadas.

#### **Atividades Assistidas**

No decorrer do 1º período, foram assistidas duas atividades do professor cooperante: as provas trimestrais, realizadas a 12 de dezembro, e a audição de final de período, realizada a 14 de dezembro. O mesmo se repetiu no 2º período tendo sido assistidas duas atividades: provas trimestrais, realizadas a 20 de dezembro, e a audição, realizada a 22 de dezembro.

Tanto no 1º como no 2º período, as provas assistidas foram compreendidas entre os alunos dos graus elementares (I, II, III e IV) até ao 3º grau. Estas foram observadas em conjunto com dois professores do conservatório, nomeadamente, o professor cooperante e um segundo professor da classe de violino.

No que concerne às audições assistidas, as mesmas eram de carácter geral, envolvendo diversos instrumentos, ou seja, qualquer aluno do conservatório poderia participar tendo o professor de instrumento assim o inscrito. Assim, o professor cooperante inscreveu alguns dos seus alunos, que incluiu as alunas das aulas observadas, em ambas as audições. Na audição do 1º período, sendo esta da responsabilidade do professor cooperante, a aluna estagiária ajudou na organização da mesma tendo apresentado inicialmente e auxiliado os alunos durante o seu desenvolvimento. Relativamente à audição do 2º período, a aluna estagiária apenas assistiu na plateia às execuções apresentadas.

#### **Atividades Realizadas**

Foram propostas duas atividades, nomeadamente, dois estágios de violino, com a participação de alunos do elementar até ao 3º grau. Porém, devido às razões acima apresentadas, o primeiro estágio acabou por não se realizar, e com a ajuda do professor cooperante, foi realizada uma audição de classe comentada.

A audição de classe comentada realizou-se assim a 18 de janeiro de 2018, pelas 19h, no auditório Madalena Sá e Costa do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Esta contou com a presença da classe de violino do professor cooperante, Ricardo Godinho, composta por 11 alunos entre o Elementar I e o 6º grau e os respetivos pianistas acompanhadores. A apresentação da audição ficou assim a cargo da aluna estagiária que foi realizando uma breve descrição das peças executadas, assim como dos compositores apresentados.

A segunda atividade, já inserida no âmbito da realização do projeto educativo apresentado, teve lugar entre 26 e 29 de março, a mesma realizou-se sob a forma de um estágio de violinos, dirigido pela aluna estagiária.

Como será descrito no ponto 3 da segunda parte desta dissertação, a atividade teve lugar na interrupção letiva da Páscoa, onde os alunos tiveram ensaios entre 26 e 29 de março e apresentando-se em concerto no dia 29 de março pelas 19h no auditório Madalena Sá e Costa do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Esta atividade foi aberta aos alunos de violino, entre os graus elementares e o 3º grau, de toda a comunidade escolar do conservatório. Designado de “Músicas do Mundo”, o estágio contou com a execução de peças dos diferentes países do mundo, tendo sido as mesmas apresentadas brevemente em concerto.



## **Parte II – Projeto Educativo**



## II.

### 1. Motivação

#### 1.1 Contextualização do tema

Conceito de extrema complexidade, *motivação* provém do latim *movere*, que significa mobilizar no sentido de realizar determinada ação, ou seja, o impulso que nos leva a concretizar os nossos objetivos. Foi a partir do século XIX que começaram a surgir os primeiros estudos acerca do tema, no campo da psicologia. Deste ponto de vista, motivação é a causa psicológica do pensamento e do comportamento (Hogg & Abrams, 1993). O termo surge em grande medida associado ao conceito de autoestima, contudo diferencia-se retratando assim o autojulgamento, uma crença individual. Esta associação surge dos inúmeros estudos realizados sobre o tema, contudo, até hoje ainda não são conhecidos estudos que foquem a atenção nas estratégias específicas de trabalho de equipa nem na construção dela.

Segundo Hallam (2002), as teorias iniciais sobre o assunto dividiam a motivação sob três perspetivas distintas: a Behaviorista, na qual a motivação é desencadeada pela atribuição de prémios e punições; a Psicanalítica, na qual a motivação surge pela busca de prazer, ou seja, pelo desenvolvimento pessoal e a Humanista, na qual a motivação é vista como a conquista pelo autoconhecimento, maturidade e forma de socializar. Destas, evoluíram as teorias a que hoje denominamos de Teorias da Motivação, onde encontramos autores como O’Neill, McPherson, Bandura Pintrich, Deci e Ryan, e estas espelham uma visão mais centrada na motivação como um processo de conhecimento de perceções do indivíduo e do meio. Estes defendem que todas elas, relacionadas entre si, pressupõem de três fatores: o indivíduo, o contexto em que está inserido e a interação entre o indivíduo e o contexto, mediante o seu conhecimento.

Protagonista da motivação, o indivíduo define desde o início quais os seus objetivos e a sua determinação para os alcançar. Em seguida, deverá ter o conhecimento individual da sua identidade e das condições do contexto em que se insere, se será possível e de que forma poderá alcançar esses objetivos. Esta análise interna parte do estabelecimento dos níveis de autoeficácia, ou seja, a sua perceção pessoal face às suas capacidades, e da autorregulação

face aos obstáculos apresentados pelo contexto. Deste modo, o indivíduo concretiza por fim a ação que, quando positiva, aumenta os níveis de motivação.

O contexto é deste modo o segundo protagonista da criação motivacional, o indivíduo está dependente deste para que seja bem-sucedido nos seus objetivos. No nosso meio de estudo, o escolar, o contexto tem assim três papéis importantes a ele inerentes: a escola, os professores e os pais. Estes são sobretudo importantes nos anos iniciais da aprendizagem de um instrumento, nos quais o aluno ainda não tem a capacidade de se autorregular de acordo com as exigências propostas. Uma vez que a motivação intrínseca é crucial no desenvolvimento da autocriação da identidade de um músico, dadas as horas de estudo implícitas na aprendizagem musical do mesmo e a facilidade de encontrar desmotivação nas pequenas falhas, é de grande importância a presença destes fatores externos como guias motivacionais, *“The most motivated students are those who work in harmony with their teachers and parents.”*<sup>1</sup> (Susan Hallam, 2009).

Deste modo, a interação entre o indivíduo e o contexto inerente às suas ações, está dependente do seu conhecimento, da sua predisposição para ultrapassar obstáculos e atingir objetivos. Contudo, os indivíduos altamente motivados podem ter o mesmo efeito sobre o meio em que se inserem, demonstrando através das suas ações a capacidade de criar e desse modo, motivando-os.

Quando motivado, o indivíduo procura novos desafios, novas metas e sobretudo sucesso. O ser humano rege-se assim naturalmente de impulsos físicos e psicológicos, que guiam as suas ações e levam à realização das mesmas. A motivação é deste modo um processo conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos que guiam o seu caminho enquanto ser humano, que asseguram a realização de tarefas através da persistência (Araújo, 2010, p. 23). É assim e através de processos motivacionais que os alunos adquirem novos conhecimentos de forma a alcançarem os seus objetivos.

No campo da motivação, a grande maioria das investigações centra-se nas dimensões cognitivas da aprendizagem, descurando a sua influência na performance tais como o esforço, a ansiedade e a curiosidade. É a partir destas particularidades que Drillings e O’Neil Jr. (1994) centram a sua pesquisa nas variáveis motivacionais, de um ponto de vista mais tradicional, nomeadamente, através das diferenças individuais e do meio. O indivíduo é desta

---

<sup>1</sup> Os alunos mais motivados são aqueles que trabalham em harmonia com os seus pais e professores.



forma analisado sobre duas dimensões: a sua predisposição para enfrentar uma série de contextos e condições e a forma como varia essa disposição com o tempo e as condições impostas.

Como alternativa às abordagens dominantes dos anos 60 relativamente à motivação humana, surgiu a teoria de estabelecimento de objetivos. Fundamentada na ideia de que toda a ação de um indivíduo é propositada e subconscientemente planeada através de objetivos, esta teoria aponta o seu foco para a questão: porque são uns músicos melhores do que outros? A resposta está nos objetivos que cada um impõe para si. Quando um indivíduo aplica maior peso e importância num determinado objetivo, ajusta automaticamente o seu esforço para a realização no mesmo. A escolha dos objetivos depende assim de uma série de fatores ponderados pelo indivíduo, entre eles, a crença. Outro fator importante e comum a muitas outras teorias é o *feedback*, ou seja, o reconhecimento exterior de determinada ação que permite ao indivíduo refletir sobre ela e assim melhorá-la estabelecendo conseqüentemente, novos e aprimorados objetivos.

Em apoio a esta teoria surge posteriormente a teoria social cognitiva de Bandura (2005) que afirma que o indivíduo é condutor das suas ações. Cabe assim a este, a capacidade de organização, autoconhecimento e previsão, contudo, o mesmo também se encontra dependente da sociedade e das condições por ela impostas, tal como já foi referido.

Em oposição às visões do passado, nomeadamente, à teoria behaviorista defendida por Watson e Thorndike, os estudos iniciais de Bandura (2005) começaram por demonstrar o impacto da sociedade na aprendizagem pessoal. Eventualmente, este impacto, denominado de modelação, começou a ser reconhecido, contudo, como o aspeto negativo de ser apenas associado à imitação. Bandura (2005) centrou assim o seu estudo em duas vertentes: o processo de aprendizagem através de reforços e punições e a aprendizagem observacional pura, sem interferências. Através deste estudo foi possível compreender o impacto da aprendizagem observacional no indivíduo. Este, através da observação, imita o processo admitindo algumas características pessoais, pequenos ajustes. Após a ação e através do *feedback*, melhora a sua ação criando mais produtividade e aprimorando a organização metodológica. Desta forma, o indivíduo não depende apenas de si, mas também do meio em que está inserido, das opiniões exteriores e das condições propostas. Enquanto membro de um grupo as escolhas partirão assim do coletivo e não apenas da crença de um indivíduo

singular. Esta teoria distingue assim as capacidades de um indivíduo de modo a que este seja autónomo e íntegro de uma sociedade.

Fortemente referidas no campo da investigação em motivação surgem a teoria da identidade e a teoria social da identidade que partilham em grande parte linhas de pensamento comuns, contudo, ao longo dos anos, diversos autores foram tomando partido por cada uma delas, coexistindo ambas como teorias distintas. Stets e Burke (2000) afirmam assim que a junção das duas teorias seria uma mais valia para a criação de uma psicologia social mais forte que permitiria estudar todo o campo dos processos sociais.

O conceito de identidade é desta forma, em ambas as teorias, o ser reflexivo e o saber categorizar-se de acordo com as suas escolhas sociais. A auto categorização acentua assim as similaridades entre o indivíduo e o grupo, através das suas atitudes, reações e valores. Em contraste, este processo de comparação social faz também aumentar as diferenças entre as características do indivíduo e dos restantes membros do grupo. A identidade é desta forma, a categorização do indivíduo como parte de um papel a desempenhar. Por outro lado, na teoria social cognitiva de Bandura (2005), a identidade da pessoa é o nível mais baixo de auto categorização, esta distingue o indivíduo como entidade única e distinta dos outros indivíduos, este age consoante os seus termos e objetivos e não apenas como membro de um grupo ou de uma categoria.

Na teoria social da identidade o principal processo cognitivo é assim a despersonalização. Este é um processo base de qualquer grupo, assim como o estereótipo social, a coesão entre o grupo, o etnocentrismo, a cooperação e o altruísmo, o contágio emocional e a ação coletiva. Semelhante a este processo surge a teoria da auto verificação sendo que, quando a identidade social é ativada, as respostas são automaticamente deliberadas e autorreguladas sendo que os membros do grupo agem de forma a adequar o seu comportamento ao grupo.

## **1.2 Teorias da Motivação**

São inúmeras as investigações em motivação apresentadas na área específica da música. Deste modo, são apresentadas em seguida as cinco teorias mais importantes no campo da aprendizagem musical. Através de diversos estudos, citados em seguida, será

possível denotar a ligação entre as várias teorias. Estas surgiram assim como forma de oposição aos pensamentos do passado e ao mesmo tempo, com o intuito de demarcar determinados fatores motivacionais em contexto musical.

### **1.2.1 Teoria da Autoeficácia:**

Referida recorrentemente nos estudos realizados no âmbito da motivação, a teoria da autoeficácia retrata a percepção pessoal das crenças de um indivíduo, ou seja, a forma em que este acredita nas suas capacidades perante determinadas tarefas. Pode, da mesma forma que a autodeterminação, que será apresentada em seguida, ser moldada por opiniões exteriores. Professores como O'Neill e McPherson (2002), comprovaram que auto percepções de competência e do valor de tarefas nas crianças, criam a capacidade de estas encararem com mais facilidade as atividades quando se sentem capazes para tal e reconhecem o seu valor.

De acordo com a teoria social cognitiva de Bandura (2005), esta não deve ser confundida com o conceito de autoestima dado que, a distinção entre este julgamento da capacidade pessoal face a um desafio e a própria autoestima poderá apresentar comportamentos distintos face a diferentes desafios, o que não implica obrigatoriamente a falta de autoestima.

A teoria da autoeficácia surgiu assim por conseguinte, segundo o autor, entre vários experimentos conduzidos pelo mesmo, com vista a refutar o pensamento behaviorista da sua época. Este pensamento opunha-se fortemente à existência de uma aprendizagem por modelação, ou seja, através da imitação. A condução de diversos experimentos permitiu comprovar a existência desta aprendizagem, quer através da utilização de reforços e punições como também através do *feedback*. Deste modo, permite o crescimento individual de cada um e conseqüentemente uma produtividade mais organizada.

Enquanto membro da sociedade, o indivíduo não depende apenas de si e das suas características, está também dependente do meio social em que se insere. Desta forma, a crença de um grupo não depende de uma pessoa, mas sim do coletivo. Esta teoria distingue assim as capacidades pessoais do indivíduo e a forma como este as molda perante o meio em que se insere. Desta forma, Stipeck, em O'Neill e McPherson (2002), sugere estratégias para melhorar os níveis de autoeficácia dos alunos. Estas partem do professor,

nomeadamente, através do ensino de estratégias específicas para melhorar a técnica, ajudar no estabelecimento de objetivos, comunicar as suas expectativas, assegurar que não haja excesso de ansiedade e fazer por ser sempre um exemplo a seguir.

### **1.2.2 Teoria da autorregulação:**

A par da teoria anterior, outra teoria fortemente investigada no campo da motivação na aprendizagem musical é a teoria da autorregulação, fundamentada por Pintrich. Esta centra-se nos processos cognitivos inerentes ao estudo pessoal e na sua explicação. O autor caracteriza este tipo de aprendizagem autorregulada como sendo mais ativa, ou seja, na qual os alunos têm o papel fundamental, o de se monitorizarem e regularem de acordo com os seus objetivos. A teoria da autorregulação rege-se assim por dois aspetos fundamentais: as características pessoais do indivíduo e os fatores do meio.

Pintrich (2000) afirma assim que o sujeito é o ativo responsável pela construção do seu processo de aprendizagem através de controle pessoal. Assim, a aprendizagem autorregulada é um processo ativo e construtivo onde os indivíduos estabelecem os seus objetivos, os monitorizam e controlam tendo em conta as especificações do meio onde estes são empregues. O indivíduo estabelece os seus objetivos, monitoriza o seu progresso e por fim adapta-se cognitivamente de modo a melhorá-los.

Esta teoria é assim fundamentada pelo seu processo de aprendizagem, distribuído em quatro fases essenciais: numa primeira fase ocorre o planeamento, o indivíduo estabelece os seus objetivos e um plano para os atingir tendo em conta o tempo e esforço a ele inerentes; uma segunda fase é a monitorização, esta deriva assim das condições do contexto da ação, nomeadamente, do tempo, esforço e da possível necessidade de apoio; na terceira fase, o controle, o indivíduo seleciona e adapta a ação consoante o contexto, aumentando ou diminuindo o nível de esforço de acordo com o estado da ação; por fim, a quarta fase, de reação e reflexão, é realizado um julgamento acerca da ação realizada de modo a tentar entender o que funcionou e o que não obteve qualquer efeito e de forma melhorar a obtenção desse objetivo, tendo em conta o contexto onde se inseriu ou as etapas pela qual passou. De modo a suportar esta teoria, a mesma pressupõe assim da aplicação de crenças como a autoeficácia.

### **1.2.3 Teoria da Autodeterminação:**

Uma terceira teoria bastante importante na aprendizagem musical é a teoria da autodeterminação. Esta surge assim associada a diversos estudos na área da psicologia da música, de entre os quais, dos autores Deci e Ryan (1985). Os autores defendem que, para haver motivação é necessário saciar as necessidades de autonomia, de competência e pertença e de estabelecer vínculos.

A necessidade de autonomia traduz-se na carência de independência, a falta de controlo interno por parte do indivíduo em reger-se por normas próprias. Fortemente ligada, a necessidade de competência é traduzida na busca pela capacidade de obter um bom desempenho em determinada ação, o saber que fomos bem-sucedidos. Em grande parte, o indivíduo carece de opinião exterior para saciar essa necessidade, o *feedback*. Por outro lado, a necessidade de estabelecer vínculos transmite a carência de relações com os outros, relações seguras que garantam segurança.

De forma a saciar a necessidade de uma opinião exterior, o autor afirma que tanto os pais como os professores devem procurar estratégias que ajudem as crianças a criar motivação pessoal, ou seja, motivação intrínseca. Os professores devem assim, através de atividades de aprendizagem, permitir a participação ativa dos alunos tais como, escolha de repertório e discussão de estratégias para eficácia no estudo individual. Por outro, devem também os pais procurar incentivar ao conhecimento da arte musical, ora através da assistência de concertos ou então procurando mostrar interesse na sua prática instrumental através de questões pertinentes acerca do estudo individual ou das peças a executar.

### **1.2.4 Teoria da Atribuição:**

Por outro lado, a teoria da atribuição influencia a autoestima e o autoconceito relativamente às expectativas. Esta teoria divide-se entre a habilidade para realizar determinada tarefa e o esforço aplicado para a realização da mesma. Investigadores na área da atribuição focaram as suas pesquisas na relação entre os sucessos dos alunos e as razões das suas performances. Desta forma, foram atribuídas por Weiner, em O'Neill e McPherson (2002), três dimensões para a obtenção de sucesso ou fracasso: a estabilidade, retratada na

permanência de uma situação, positiva ou negativamente; o controle por parte do indivíduo face a essa situação; e capacidade de gerir o meio, ou seja, identificar e lidar com o problema interna ou externamente.

A pesquisa levada a cabo por este autor permitiu assim cultivar o caminho para outros investigadores na área da pesquisa de estilos de aprendizagem tais como as diferenças entre os padrões motivacionais dos alunos.

### **1.2.5 Teoria da Expectativa e Valor:**

Uma quinta teoria fortemente referida na pesquisa acerca da motivação da aprendizagem musical é a teoria da expectativa e valor. Esta teoria permite estabelecer objetivos que conduzem à obtenção de resultados, esta traduz-se assim nas expectativas criadas por um indivíduo previamente à aprendizagem e aos valores a ela associados.

A teoria da expectativa e valor descreve assim quatro fatores relevantes para a atribuição de expectativas e valores por parte dos alunos: o esforço, que reflete todas as crenças individuais do aluno tomando-as a todas como importantes; a motivação intrínseca, que se traduz no gosto pela aprendizagem do instrumento, o prazer de fazer música; a motivação extrínseca, que espelha apenas a utilidade da música no futuro, os objetivos que pretende alcançar e até mesmo a escolha de uma carreira; e os custos inerentes nomeadamente, as horas despendidas na prática do instrumento.

### **1.3 Motivação para o estudo individual**

Como podemos verificar, a aprendizagem musical pressupõe investimento pessoal num instrumento, nomeadamente, através de um estudo individual regular e autónomo. Por consequência a este estudo individual, um músico acaba por desenvolver não só a componente técnica associada ao instrumento, mas também a interpretação musical. A par desse desenvolvimento adquire ainda competências auditivas, técnicas e cognitivas.

Como em qualquer tipo de aprendizagem, um indivíduo está sempre dependente das suas características pessoais. Na aprendizagem musical, estas características passam, segundo Gaunt e Hallam (2009), pelo sexo, as especificidades dos instrumentos e a idade e ainda, a personalidade. Relativamente ao sexo, não há diferenças na questão da habilidade, contudo, é possível distinguir diferenças sobretudo nas atitudes assim como, apesar da crescente mudança ao longo dos tempos, há ainda determinados instrumentos que são mais tocados por rapazes do que por raparigas e vice-versa. Por outro lado, as diferentes especificidades dos instrumentos vão limitando os instrumentistas por diversas razões, tais como: cantores limitados pelas variações da voz ao longo dos anos; cantores e sopros têm de ter um controle muscular da respiração de modo a criar dinâmica, timbre e qualidade de som; cordas têm de usar ambos os braços, de modo coordenado, a fim de criar articulação, dinâmica e qualidade de som.

A idade é um fator que afeta o desenvolvimento musical em diversos sentidos tais como físico, níveis cognitivos e técnicas de aprendizagem, mudanças de gosto musical e motivações. Esta distribui-se assim por três etapas distintas: dos 0 aos 10 anos, na qual o desenvolvimento é limitado devido à sensibilidade motora mais lenta; dos 12 aos 16 anos, na qual as habilidades motoras estão no auge e permitem um período de maior desenvolvimento; e os adultos, na qual é mais difícil obter a agilidade para o instrumento, contudo, estes trazem mais expectativas, sentido de responsabilidade e motivação.

Por fim, a personalidade, nesta Gaunt & Hallam, (2009) explicam o fenómeno através do contraste regularmente denotado nos músicos profissionais. Estes, vistos como introvertidos e astutos, direcionam a sua energia para dentro, parecendo a nível exterior completamente reservados. Desta forma, o estudo individual cria autonomia e independência, contudo, por vezes essas também são acompanhadas pela introversão e ansiedade.

Desta forma e como o nome indica, o estudo individual é uma atividade maioritariamente solitária, que implica a ocupação de inúmeras horas diárias. O indivíduo, enquanto aluno, necessita assim de implementar estratégias de modo a atingir objetivos, tais como pensamentos e comportamentos previamente selecionados e organizados.

Enquanto instrumentista, tem ao mesmo tempo as funções de aluno e professor, deve por isso adotar um estudo autorregulado, ter em atenção o planeamento, a execução e a

avaliação do mesmo, foi a partir destes pressupostos que Jorgensen (2004) apresentou estratégias a eles inerentes.

A nível de planeamento o autor sugere um estudo estruturado, com exercícios regulares, tais como exercícios de aquecimento específicos para cada tipo de estudo, ou a introdução de novos elementos como a leitura à primeira vista e ainda o treino da concentração e motivação através dos momentos de descanso. A par desta estruturação, o indivíduo deve, antes de iniciar o estudo, estabelecer as suas metas e objetivos, o que pretende melhorar e de que forma o fazer. Por fim, deve estipular o tempo necessário para o efeito, não havendo um limite máximo ou mínimo dado que cada instrumento tem as suas especificidades e limitações. As estratégias sugeridas para este efeito são as de fazer um autocontrato de estudo ou então o de ver estas horas de investimento como uma conta-poupança de estudo que, no futuro, irão ser bastante valiosas.

Segue-se o pressuposto da execução, ou seja, o estudo em si, na qual o autor refere estratégias relativas à prática, tais como a utilização do estudo mental e a sua conciliação com o estudo prático. Apresenta também estratégias para melhorar peças que podem ser utilizadas individualmente ou então no todo, como sequência: tocar sempre do início ao fim; tocar pequenas passagens antes do todo; e ainda, iniciar a peça e ir corrigindo as passagens na medida em que as toca. De modo a melhorar as passagens mais complicadas, Jorgensen (2004) sugere que devemos optar por desconstruí-las ou então repeti-las até à perfeição. No que concerne ao tempo devemos tentar sempre tocar mais devagar, ou então alternar entre um tempo lento e um tempo rápido ou ainda, estudar a tempo do início ao fim. O estudo deve assim estar bem distribuído entre a prática e o descanso de modo a não haver sobrecarga mental ou física.

Por fim apresenta estratégias de avaliação dado que, enquanto músicos, necessitamos de um feedback constante de modo a progredir. Sendo um estudo autorregulado essa avaliação tem de partir do indivíduo, após o seu estudo individual deve refletir sobre o que foi feito e para tal é necessário ter noção dos possíveis erros e saber identificá-los, uma boa estratégia é fazer gravação do estudo e no fim rever.

A pesquisa no campo da motivação em música procura assim entender de que forma as crianças desenvolvem o desejo de continuar a estudar um instrumento, de que forma valorizam a aprendizagem, o porquê do grau de persistência e intensidade variar no que toca



ao atingir objetivos e como avaliam ou atribuem sucesso e fracasso nos seus diferentes objetivos (O’Neill & McPherson, 2002, p. 31) .

Como podemos verificar, para a realização de um estudo individual eficaz, é exigido desde cedo ao indivíduo uma capacidade de autonomia e autorregulação. Estes pressupõem também de uma aprendizagem, sendo que cada indivíduo apresenta níveis diferentes de autonomia e autorregulação. Desta forma e como afirma Jorgensen (2004), para obter um estudo individual de qualidade, o mesmo deve ser praticado, *“Practice must be practiced!”*<sup>2</sup> (Jorgensen, 2004).

#### **1.4 Motivação em grupo**

*“A group is a collection of individuals who classify, define and evaluate themselves in terms of a common social category membership.”*<sup>3</sup>

(Hogg & Abrams, 1993)

Sendo considerada a maior pergunta por resolver no campo da psicologia social, *“Qual a definição de grupo?”*, Hogg e Abrams (1993) afirmaram que a definição de grupo apresentada pela teoria de identidade social, abrangia as três características essenciais para o efeito: 1) a consideração de todo o tipo de grupo; 2) a distinção, por um lado, entre grupos, através dos seus processos e as suas relações e por outro, de indivíduos, através dos seus processos e relações interpessoais; 3) a adoção de um número limitado de parâmetros teóricos.

De acordo com esta definição, a teoria social da identidade social analisa a relação entre o grupo e o comportamento do grupo em dois processos distintos: o processo cognitivo de categorização, que consiste na perceção de diferenças e similaridades e o processo motivacional de autoestima; e o autoaperfeiçoamento, que se reflete no esforço pelo positivismo social.

---

<sup>2</sup> O estudo deve ser praticado.

<sup>3</sup> Um grupo é um conjunto de indivíduos que se classifica, define e avalia com base na associação a uma categoria social comum.

Enquanto membros de um grupo, os indivíduos sentem-se mais positivos não apenas acerca de si próprios como também dos restantes membros. Os indivíduos sentem-se assim motivados pela necessidade de reduzir a incerteza subjetiva e esta é reduzida pelo entendimento com outros, que se categorizam como semelhantes. Redução de incerteza é um processo de motivação individual, contudo, só é possível reconhecer o mesmo através da pertença a um grupo.

Segundo Brewer (1993), a identidade social pressupõe assim de uma extensão do autointeresse e avaliação. Comparações positivas entre o indivíduo e os restantes membros do grupo justificam a escolha dos indivíduos por identidades de grupo. O sentido de integridade, contudo, é o principal motivo, se um indivíduo se sente incluído, sente-se mais realizado. A identidade social leva os indivíduos a enaltecer similaridades entre eles e o próprio conceito de membro de um grupo. Segundo a teoria, indivíduos que se identifiquem socialmente com estes processos, deviam conformar-se com os estereótipos do grupo.

Quando nos direcionamos unicamente para o processo interno de relações dentro de um grupo, nomeadamente teorias, estas surgem geralmente associadas aos conceitos motivacionais de necessidade, instinto e objetivos. Foi neste campo que Knippenberg e Ellemers (1993) focaram o seu estudo, baseando-se em formulações prévias da teoria social da identidade. Os autores identificaram assim que os indivíduos tendem a procurar uma associação a grupos de maior estatuto sendo que estes terão um impacto mais positivo para a sua identidade social. Contrariamente a este fenómeno, grupos com menor estatuto terão o impacto inverso pelo que a tendência crescente será de abandonar estes grupos ou então, os indivíduos tentarão alterar os atributos do grupo na direção positiva de forma a que estes atributos bons compensem os menos bons.

Portanto, a teoria social de identidade direciona a questão de como o objetivo de estabelecer uma identidade social positiva poderá instigar os membros do grupo ora a abandoná-lo ou então a empenhar-se na gestão de estratégias na identidade coletiva. Desta forma, o objetivo geral de estabelecimento de uma identidade social positiva faz com que os membros do grupo se identifiquem com este quando tem maior estatuto, já os membros dentro de grupos com baixo estatuto são mais motivados de modo a atingir associação em grupos superiores. A chance de conseguir associação a um grupo com maior estatuto parece assim ativar os motivos de melhoria nos membros de grupos de menor estatuto.

Associadas ao indivíduo e ao grupo surgem habitualmente duas distinções de motivação social, nomeadamente, a busca de suporte emocional e consideração positiva de outros e a redução da incerteza subjetiva acerca de si próprios e do mundo à sua volta. Este processo duplo é consistente com a teoria tradicional que afirma que um grupo é uma coletânea de indivíduos e de processos interpessoais entre eles.

Por outro lado, Rueda e Moll (1994) apresentam uma abordagem sociocultural que sugere que a motivação é desencadeada e caracterizada através de processos sociais, ou seja, do contexto em que se insere, esta é assim socialmente distribuída não estando apenas presente na cabeça de um indivíduo. A conclusão desta abordagem é de que a motivação deve ser localizada não apenas no indivíduo, mas também na sociedade, ou seja, na envolvimento com outros meios e outras pessoas, na realização de atividades.

No seguimento desta abordagem o autor H. G. Wells, em Brewer (1993), afirma que o indivíduo sente um conflito interior, o de querer destacar-se, mas sem ficar isolado. Brewer (1993) prossegue o pensamento do autor através da apresentação de um modelo de distinção ideal. Neste, afirmou a existência da necessidade de despersonalização entre os membros do grupo e de distinção por comparações. As identidades sociais são desta forma categorizações do eu em unidades sociais mais inclusivas que acabam por despersonalizar o autoconceito e satisfazem a necessidade de inclusão. Este modelo pode ser assim representado através de quatro premissas: 1) o reforço da identificação social em grupos sociais ou categorias a nível de inclusão, resolvendo o conflito entre as necessidades de diferenciação do eu e a inclusão com os outros; 2) a determinação do nível ideal de inclusão categórica através de normas culturais e de socialização; 3) a distinção de uma determinada identidade social em contexto específico; 4) a distinção ideal independente de implicações avaliativas de uma associação.

Contudo, este modelo gera implicações, nomeadamente, as diferenças entre grupos são exageradas enquanto dentro do grupo são minimizadas. Este contraste reflete-se também na relação grupo-sujeito, sendo que nesta, os aspetos negativos têm menos impacto para o sujeito quando atribuídos ao grupo. Este antagonismo pode desta forma traduzir-se positivamente permitindo a polarização de atitudes e valores.



## 2. Música de Conjunto

### 2.1 Introdução

O ensino instrumental em grupo é uma metodologia relativamente recente em Portugal e que tem como objetivo proporcionar uma aprendizagem não inteiramente formal da música. Esta metodologia não olha a idades nem a aptidões inatas, apenas procura que o aluno aprenda com o professor ao mesmo tempo que aprende com os colegas e os ajuda. Segundo Tourinho (2007) o ensino instrumental em grupo baseia-se assim em seis princípios distintos, sendo eles:

1) **Todos aprendem a tocar um instrumento** – ou seja, segundo este princípio não existem testes de seleção, apenas uma entrevista que classifica o quanto o aluno já sabe;

2) **Acreditar que todos aprendem com todos** – neste princípio o professor é o modelo e os alunos vão aprendendo entre si. Por sua vez, o professor tem a função de corrigir individualmente o aluno quando necessário;

3) **O ritmo da aula** - esta deve ser planeada e direcionada para o grupo, em que, simultaneamente exija disciplina, assiduidade e concentração por parte do aluno;

4) **O plano da aula deve ser feito para o grupo** – para tal é necessário conhecer as habilidades individuais de cada um, de modo a distribuir partes das atividades de acordo com as habilidades e preferências;

5) **A autonomia e decisão** – este princípio tem como finalidade melhorar a argumentação dos próprios alunos reforçando assim os princípios da aprendizagem colaborativa;

6) **Desaparecem as horas livres do horário escolar** – quando alguém falta, no ensino individual é possível ao aluno recomeçar exatamente onde tinha parado, no ensino em grupo isso já não é possível.

Em suma, neste tipo de ensino todos trabalham juntos e ajudam-se mutuamente sob a supervisão do professor.

Segundo Cruvinel (2005, p. 67), o ensino em grupo terá dado os primeiros passos na Europa e só mais tarde terá sido introduzido nos Estados Unidos. É necessário recuar às primeiras décadas do século XIX para se poder examinar os primeiros feitos positivos desta nova pedagogia. Na europa do século XIX, músicos instrumentistas como Lizst e Chopin

ensinavam em grupo através da metodologia conhecida como masterclasse (Cerqueira, 2010). Enquanto nos EUA, por esta mesma altura, começavam a surgir as bandas escolares e com elas, concursos nacionais. Segundo cita Barbosa (1996), o primeiro concurso realizou-se em 1923 e nele registaram-se entre 350 a 400 bandas escolares. O autor refere ainda que com o passar do tempo, várias foram as escolas que implementaram ensino instrumental nos seus currículos, e hoje em dia, a música instrumental faz parte da maioria das escolas americanas e a maioria delas implementa o ensino instrumental em grupo. Contudo, no início do século XIX, o ensino em grupo era visto e utilizado como um complemento ao ensino individual. Ao contrário de hoje em dia, que começa a ser implementado como uma metodologia de ensino nos mais diversos projetos-escola (Cerqueira e Ávila, 2001).

Só a partir da primeira metade do século XX é que este tipo de metodologia teve avanços significativos e começou a surgir como um ensino em que se trabalham outros aspetos que não são desenvolvidos no ensino individual, tais como: transposição, leitura à primeira vista, improvisação, harmonia e treino auditivo (Fisher, 2010, p. 11).

Desta forma, na música de conjunto o foco principal é o da fluência e coordenação musical entre o grupo, assim, cada indivíduo deve ter em atenção as estratégias a aplicar, tal como no estudo individual. De modo a haver comunicação entre os membros do grupo, há um conhecimento musical inerente necessário assim como a capacidade imediata de processar informação, nomeadamente ajustes de tempo ou afinação.

Seguindo a linha de pensamento de Jorgensen (2004) e Davidson e King (2004), os autores estudaram as estratégias para a prática instrumental em grupo, tendo dividido a mesma em três principais pontos. No primeiro ponto, a dinâmica de grupo, é referida a necessidade de existência de uma ligação entre os membros, assim como um autoconhecimento por parte de cada um face à sua prática de música em conjunto. Associam-se assim estratégias como o estabelecimento, compreensão e cumprimento dos princípios do grupo e ainda a obrigatoriedade de todas as vozes serem ouvidas. Segue-se o segundo ponto, a situação de ensaio, na qual é necessário estabelecer objetivos, organizar o tempo de forma a surgirem imprevistos e ainda estabelecer uma rotina de aquecimento conjunto, que é em tudo benéfica para a coesão do grupo. Por fim, o terceiro ponto, a comunicação entre o grupo, que visa o conhecimento da comunicação verbal e não verbal de cada elemento, de modo a poderem ser eficazes. Por vezes os membros assimilam características uns dos outros, que depois transmitem e levam para a sua prática individual e para com outros grupos.

## **2.2 Benefícios da prática musical em grupo**

Neste tipo de ensino várias são as vantagens apresentadas ao nível motivacional do aluno e na economia de recursos, quer humanos quer monetários, pois este tipo de ensino é proposto apenas um professor para um total de trinta alunos de instrumentos diferentes. Desta forma, podemos enumerar uma série de vantagens em grande escala superior às desvantagens, e que apesar de diferentes pontos de vista de vários autores, as vantagens são muitas vezes as mesmas. Hallam (1998) e Fisher (2010) foram dois dos autores a enumerar algumas vantagens, das quais três se mostraram semelhantes, nomeadamente: a oferta de oportunidade de tocar em público com menos receio através do desenvolvimento da confiança e atitude na performance, o desenvolvimento de autonomia e ainda o desenvolvimento crítico musical, este último, também ele de acordo com Pace (n.d.).

Destes autores surgem ainda outras vantagens tais como: ajuda a desinibir crianças mais tímidas; oferece mais oportunidades para um maior número de estratégias pedagógicas (Hallam, 1998); proporcionam-se possibilidades de estudo supervisionado e aconselhamento no estudo; favorece-se o trabalho e compreensão da técnica; encoraja-se a interpretação através da variedade de perspetivas; consegue-se prender mais tempo a atenção do aluno através da variedade das atividades em grupo, o que permite, por seu lado, aumentar a duração da aula; desenvolve-se um forte sentido rítmico através da participação coordenada em atividades musicais em grupo; possibilita-se a apresentação de material mais variado (Fisher, 2010); e ainda poupança de tempo, pois os rudimentos, a harmonia, o treino auditivo, etc., deve ensinar-se a todos os alunos e é melhor ensinar uma vez a oito alunos do que oito vezes, aluno por aluno, como se faz no ensino individual de instrumentos (Pace, n.d.).

Por outro lado, Pace (n.d.) aponta uma desvantagem, esta prática envolve mais trabalho por parte do professor, quer na planificação das aulas e do trabalho do grupo, quer na resolução de problemas que dependem do estudo depois das aulas assim como ainda no planeamento das aulas no sentido de alcançar objetivos de longo prazo. Contudo, o papel do professor é o de ajudar o aluno a adquirir competências. Desta forma, o ensino instrumental em grupo é bastante benéfico no que concerne em tocar em grupo, pois são experiências diferentes, aprendizagens por vezes mais divertidas e com maior interação com os colegas.

## 2.3 Papel do professor na música de conjunto

O'Neill e McPherson (2002) defendem que a utilização de um programa mais próximo dos alunos, ou seja, do seu conhecimento e gosto pessoal, permite que estes encontrem o seu próprio ritmo e a motivação ideal para um estudo mais disciplinado e regular.

A motivação na aprendizagem musical é, segundo Cardoso (2007)) um fator crucial, as teorias da motivação devem ser dadas e explicadas aos alunos, partindo assim dos professores, que devem aplicar desde cedo mecanismos de regulação motivacional nas suas aulas tais como a valorização do esforço por parte do aluno, reduzir a carga negativa do erro arranjando soluções no momento e tentar transmitir a importância do uso destes mecanismos para uma boa regulação motivacional.

Nos finais do século XIX, o papel do professor não era transformar os alunos em bons intérpretes musicais, mas sim fazer deles a excelência no conhecimento técnico-instrumental e científico enquanto instrumentistas. Hoje em dia, o destaque dado à leitura musical continua a tomar o primeiro lugar na sala de aula do professor de instrumento, pois a habilidade de conseguir decifrar um código, associando um conjunto de elementos como a grafia a teclas, trastes, chaves ou orifícios, parece também suplantar os objetivos afetivos. Deste modo, o professor não fomenta os alunos a tocarem música apenas pelo gosto musical, pois essa competência cai no esquecimento devido ao excesso de preocupação pelos aspetos técnicos (C. Tourinho, 1995, pp. 178–179).

Contudo, esta ideologia tem vindo a sofrer uma reviravolta, Edwin Gordon propõe uma mudança no sentido de que o modo de ensino seja antes visto pela perspectiva do modo de aprendizagem. A aprendizagem existe quando um aluno é capaz de aprender de maneira autónoma ou quando constrói o conhecimento a partir das suas próprias conclusões. Deste modo o papel do professor passa por ser mais um guia para o aluno do que a figura usual do professor ou mestre que apenas transmite matéria ou a figura de um exímio tecnicista. Este deve ser alguém que saiba indicar o caminho certo para que o aluno alcance determinado objetivo. Neste sentido, o professor serve-se tanto das suas experiências pessoais como das experiências de cada aluno para ajudar o próximo aluno.



Os professores de ensino em grupo devem assim ter a consideração que o aluno é um autodidata ou que pelo menos deve caminhar nesse sentido e que estes, inicialmente, concentram-se em observar o que desejam imitar. Desta forma, a escolha do repertório, a postura do professor, a sonoridade e a personalidade do mesmo são a base da imitação do aluno e portanto devem ser estas as principais preocupações do professor em prol da preocupação com a descodificação de símbolos musicais (Tourinho, 2007, p. 2).

Em suma, o papel do professor do ensino instrumental em grupo prende-se a uma figura que é caracterizada por procurar com que o aluno se interesse pela música em si e não apenas pelos seus aspetos técnicos. Assim como compreender cada aluno de modo a ajudá-los em vez de se demonstrar simplesmente um tecnicista que procura transmitir o seu conhecimento. Por outras palavras, o professor deve procurar identificar quais as dificuldades/lacunas de cada um dos alunos, de modo a poder ajudá-los a evoluir na aprendizagem da música em vez de apenas seguir uma receita, ou seja, o professor tem de ser capaz de se adaptar ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.



### **3. Construção e Implementação do Projeto Educativo**

#### **3.1 Objetivos**

No ensino vocacional da música, os alunos tendem a iniciar a aprendizagem do instrumento entre o 1º e o 5º ano de escolaridade, o que no conservatório corresponde ao curso elementar até ao 1º grau.

Numa fase inicial os alunos trazem expectativas muito elevadas relativamente à facilidade de tocar um instrumento e muitas vezes não imaginam o trabalho necessário a ele inerente. Porém, aquando da tomada de consciência da necessidade de um estudo regular para atingir os objetivos pretendidos, esta torna-se uma dificuldade para o aluno que, a par da sobrecarga de todas as outras disciplinas do plano curricular, começa a demonstrar sinais de desinteresse. Este facto veio a comprovar-se através das aulas assistidas na instituição de acolhimento onde foi possível aferir, através da observação das aulas dos alunos do 1º e 3º grau. Verificou-se assim, que os alunos começam assim a deixar a prática do instrumento para segundo plano e vão perdendo aos poucos o interesse nas restantes disciplinas vocacionais e por conseguinte pode afetar a continuidade, dos alunos no ensino da música após o término do 3º ciclo.

Desta forma, pretendeu-se com este projeto demonstrar aos alunos a existência de um paralelo à prática individual, nomeadamente, a música de conjunto. Nesta modalidade os alunos conseguem desenvolver projetos imediatamente mais gratificantes, mas aplicando competências adquiridas das aulas individuais. Assim o presente projeto surge da necessidade de cultivar nos alunos dos anos iniciais de violino, o gosto pela música de conjunto de modo a que esta seja um fator motivacional ao estudo individual de violino nos anos vindouros.

Após uma análise teórica no âmbito da motivação, é perceptível a importância do papel da autonomia do aluno no seu desenvolvimento. Contudo, esta autonomia necessita em grande parte de ser validada por uma opinião externa, de modo a que o indivíduo cresça cognitivamente e se motive para criar mais e melhor.

Em suma, foi proposta a realização de um projeto instrumental de conjunto que tem como objetivo verificar se existe alteração do nível de motivação nos alunos que se encontram nos primeiros anos de aprendizagem de violino.

### **3.2 Descrição do Contexto e dos Participantes**

Inserido na realização da prática de ensino supervisionada no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, o presente projeto foi aplicado nesta instituição, a qual se encontra devidamente descrita na segunda parte desta dissertação. De modo a que os princípios éticos e a confidencialidade da investigação sejam assegurados, não serão utilizados nomes próprios nem qualquer outro tipo de identificação dos participantes. E não se tendo verificado qualquer fonte de enviesamento, todos os dados recolhidos foram utilizados e analisados para a presente investigação.

O projeto por sua vez desenvolveu-se sob a forma de uma atividade extracurricular que consistiu num estágio de violinos. Esta atividade decorreu na primeira semana da interrupção letiva da Páscoa, entre os dias 26 e 29 de março de 2018 e esteve sujeita a um processo de inscrições.

Contou assim com a participação de dezoito alunos da instituição entre o Elementar I (1º ano) até ao 3º grau (7º ano), de entre estes, dois do sexo masculino e dezasseis do sexo feminino. Não tendo sido utilizado como elemento de análise no projeto, o estágio contou ainda com a participação especial de um pianista acompanhador no ensaio geral e na apresentação pública do projeto.

### **3.3 Metodologia**

Em outubro de 2017, o professor cooperante de violino apresentou em reunião de departamento no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, as propostas de atividade da aluna estagiária (Anexo VI). Estas propunham a realização de dois estágios de violino, sendo um deles a realizar em dezembro de 2017, na primeira semana da interrupção letiva do Natal, e o segundo, em março de 2018, na primeira semana da interrupção letiva da Páscoa. Estas datas foram escolhidas de modo a não interferir com as atividades letivas já definidas pela instituição, permitindo assim uma maior disponibilidade por parte dos alunos. Porém, como será descrito na segunda parte desta dissertação, apenas se realizou a segunda proposta, intitulada de “Músicas do Mundo”. Deste modo, o cronograma de todo o projeto é possível de ser visualizado na Tabela 6.

	<b>Data</b>	<b>Procedimento</b>
<b>2017</b>	Outubro de 2017	Apresentação das propostas de atividades
<b>2018</b>	19 de fevereiro – 15 de março	Inscrições On-line
	18 de março	Envio dos pedidos de autorização Envio de Partituras Distribuição de naipes
	26 a 29 de março	Estágio “Músicas do Mundo”
	26 de março	Aplicação do Inquérito I
	29 de março	Concerto Final
	16 de abril a 24 de maio	Aplicação dos Inquérito II e Inquérito aos Encarregados de Educação

*Tabela 6 - Cronograma do Projeto*

Tal como sugerido na proposta inicial, foram abertas inscrições on-line, para os alunos do Conservatório entre o Elementar I (1º ano) e o 3º grau (7º ano). Estas foram divulgadas na página da instituição através de um cartaz concebido para o efeito (Anexo VII).

Após o período de inscrições, foram selecionados por naipes todos os alunos inscritos. Seguiu-se assim o envio das partituras a executar no decorrer do estágio, assim como de gravações das mesmas, de modo a que os alunos tivessem um suporte que os ajudasse no seu estudo individual. A par deste processo foi enviado a todos os encarregados de educação um pedido de autorização (Anexo VIII) referente à aplicação de inquéritos aos alunos participantes.

Por sua vez, o estágio dividiu-se por quatro dias de ensaios (Tabela 7), distribuídos entre manhãs e tardes de modo a que os alunos pudessem ter momentos de convívio e estudo individual entre os ensaios. Tendo em conta a realização do estágio ter sido apenas no espaço de uma semana, o trabalho em grupo foi distribuído por ensaios de três horas, com intervalos de quinze minutos para descanso. Possuíam ainda um intervalo entre a manhã e a tarde, para almoço.

<b>Dias</b>	<b>Horário</b>	
<b>2ª feira (26/03)</b>	14.30h	Apresentação da Atividade
	15.00h – 16.30h 16.45h – 18.00h	Ensaio
<b>3ª feira (27/03)</b>	10.00h – 11.15h 11.30h – 13.00h	Ensaio
	15.00h – 16.30h 16.45h – 18.00h	Ensaio
<b>4ª feira (28/03)</b>	10.00h – 11.15h 11.30h – 13.00h	Ensaio
	15.00h – 16.30h 16.45h – 18.00h	Ensaio
<b>5ª feira (29/03)</b>	10.00h – 11.15h 11.30h – 13.00h	Ensaio
	16.00h – 18.00h	Ensaio Geral
	19:00h	Concerto

*Tabela 7 - Plano de trabalho do estágio "Músicas do Mundo"*

Dado o curto espaço de tempo disponível à implementação do projeto e tendo em conta a faixa etária dos participantes, foi necessária a aplicação de um repertório mais simples do habitualmente trabalhado em sala de aula. Por conseguinte, foram elaborados arranjos de peças já existentes para três a quatro vozes e acompanhamento de piano. Estas tiveram em conta as exigências de cada nível e optou-se pela utilização de uma escrita mais simples no sentido de agilizar o trabalho de grupo.

O tema utilizado foi assim “Músicas do Mundo”, no qual era proposta uma viagem pelo Mundo através da apresentação de onze peças, cada qual referente a um país diferente representando diferentes zonas do globo (Anexo IX), nomeadamente: Estado Unidos; Irlanda; Inglaterra; Cuba, África do Sul, França e México.

De modo a não sobrecarregar os alunos do Elementar, optou-se por deixar algumas peças apenas para execução dos alunos entre o 1º e 3º grau, sendo que nestas, contamos apenas com três vozes, como podemos verificar na Tabela 8 abaixo apresentada.

Peças	Vozes				
	Violino I	Violino II	Violino III	Violino IV	Piano
<i>“A whole new world”</i>	X	X	X	X	X
<i>“Moon River”</i>	X	X	X	X	X
<i>“Danny Boy”</i>	X	X	X	X	X
<i>“A sailor went to sea”</i>	X	X	X	X	X
<i>“Amazing Grace”</i>	X	X	X	--	X
<i>“Quizas, quizas”</i>	X	X	X	--	X
<i>“Mangwene mpulele”</i>	X	X	X	--	--
<i>“La Marselleise”</i>	X	X	X	--	X
<i>“Frère Jacques”</i>	X	X	X	X	--
<i>“Cielito Lindo”</i>	X	X	X	X	X
<i>“Hino da U.E.”</i>	X	X	X	X	--

Tabela 8 - Divisão de naipes

No que concerne à metodologia de trabalho no decorrer do estágio, dado que o repertório foi entregue previamente para estudo, a cada peça foi realizada uma apresentação histórica de modo a cativar o interesse dos alunos. Seguiu-se uma apresentação auditiva, através de gravações adquiridas no site do Youtube. E por fim foi realizada uma leitura conjunta da obra.

Após uma abordagem a todas as peças, foi realizado um trabalho mais individual e minucioso no sentido de sublimar alguns aspetos menos bem conseguidos na primeira abordagem.

No final do estágio, realizou-se um concerto comentado de todo o repertório trabalhado nessa semana, onde foi realizada uma apresentação ao público de cada peça através de uma “viagem” pelo Mundo. De modo a criar uma maior proximidade entre os executantes e o público, foi utilizado um discurso simples e direto, acompanhado de uma apresentação interativa. Nesta apresentação encontrava-se ainda a letra de algumas obras apresentadas, o que permitiu tanto a descontração dos alunos, no momento da apresentação, como do público.

### **3.4 Ferramentas de Obtenção de Dados**

A ferramenta de obtenção de dados utilizada foi o inquérito, tendo sido dois aplicados aos alunos e um aos encarregados de educação.

Após a apresentação inicial da atividade na semana de estágio, ocorreu a primeira recolha de dados dos alunos participantes, através da aplicação do Inquérito I (Anexo X). E no final do estágio, foi dado um intervalo de autorreflexão de duas semanas a todos os participantes e foram aplicados novos inquéritos aos alunos, o Inquérito II (Anexo X-B).

Foi ainda aplicado um inquérito (Anexo X-C) aos encarregados de educação, de modo a conhecer a opinião externa, enquanto público, de todo o projeto.

Na primeira fase, o Inquérito I, as perguntas iniciais consistiam na caracterização qualitativa do grupo (sexo, idade, grau e percurso musical), seguindo-se oito perguntas de resposta fechada e uma de resposta aberta acerca de hábitos de estudo, assim como a sua experiência e expectativa em música de conjunto.

Na segunda fase, foram aplicados dois inquéritos distintos, um direcionado aos alunos participantes – Inquérito II - e outro direcionado aos encarregados de educação dos mesmos. Nesta fase o Inquérito II teve por objetivo averiguar o impacto do projeto realizado, a sua utilidade para o futuro enquanto violinistas e a experiência vivenciada em grupo. Este contou com nove perguntas de resposta fechada, uma de escolha múltipla e uma final de resposta aberta com as quais se pretendia obter informações mais individualizadas relativamente à experiência do estágio, se sentiram alguma evolução enquanto músicos, o parecer da dificuldade do repertório, e se, fundamentalmente, se sentiram motivados durante e após o projeto para o estudo individual do seu instrumento.



Simultaneamente, foi realizado um inquérito aos encarregados de educação, onde se procurou averiguar a opinião destes quanto à performance dos participantes em duas vertentes: aquando da apresentação final e posteriormente. Ou seja, se existiu alguma alteração, no que concerne à motivação relativamente à prática do instrumento a nível individual. Por sua vez este foi elaborado com sete perguntas: uma de escolha múltipla, cinco de resposta fechada e uma última, opcional, de resposta livre.

Contudo, a primeira fase de realização dos inquéritos foi em papel e permitiu obter uma caracterização geral dos alunos. Por sua vez, a segunda fase de inquéritos foi realizada através da plataforma Formulários do Google, tanto para os alunos participantes como para os encarregados de educação.

Determinada a base de sustento a esta investigação, os inquéritos foram analisados quantitativa e qualitativamente e apresentados no capítulo *Análise e discussão de resultados*.

### **3.5 Análise e discussão de resultados**

#### **3.5.1 Inquérito I:**

Numa fase inicial, de modo a identificar o perfil do grupo, foi elaborado um inquérito individual (Anexo X-A) aos alunos participantes no projeto, o qual procurou recolher informações relativamente à caracterização qualitativa do grupo (sexo, idade, grau e percurso musical), hábitos de estudo, assim como a sua experiência e expectativa em música de conjunto.

Os alunos que procuraram participar no projeto foram um total de dezoito, dos quais dezasseis eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. Todos os participantes realizaram os seus estudos musicais, até à data, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e tinham idades compreendidas entre os seis e os doze anos, como demonstra o Gráfico 1.



Gráfico 1 - Inquérito I - "Idade"

Por conseguinte, os alunos encontravam-se distribuídos entre os graus Elementar I e o 3º grau, sendo que a maior percentagem destes se encontrava distribuída desde os graus Elementar I e o 1º grau (Gráfico 2).

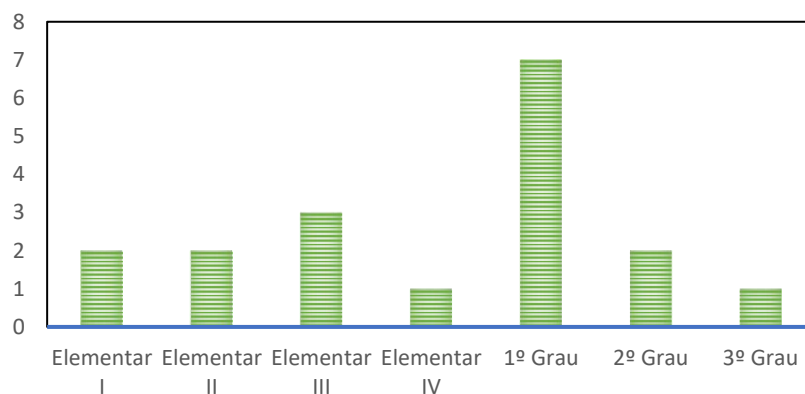


Gráfico 2 - Inquérito I - "Graus"

De um modo geral, os alunos revelaram que gostam de tocar o seu instrumento e que geralmente se sentem motivados para estudá-lo. Contudo, dezassete alunos afirmaram que não têm um estudo diário regular, variando entre a dois a seis dias por semana (Gráfico 3). Estudo este que 55,6% dos alunos referiu que tem uma duração de quinze a trinta minutos e os restantes 44,4% dos alunos de trinta minutos a uma hora.

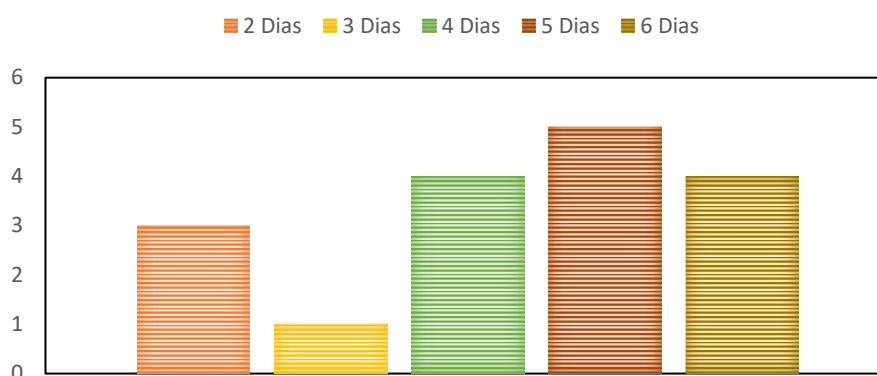


Gráfico 3 - Inquérito I - "Estudas violino diariamente? Se não, quantos dias por semana?"

No que concerne à experiência de música de conjunto, sete alunos revelaram nunca terem tocado em grupo enquanto que os restantes onze que compõem o grupo já tiveram alguma prática instrumental em grupo, através de Orquestra; Orquestra de Cordas; Ensembles ou ensaios de naipe. Por sua vez, estes onze alunos, que já antevêm alguma prática de música de conjunto, referiram ainda que gostaram de tocar em grupo.

De seguida procurou medir-se o grau de motivação dos alunos para o projeto perguntando-lhes diretamente se gostariam de participar num grupo instrumental de violinos, pelo que a resposta foi unânime, todos colocaram que sim, que gostariam de participar.

Ainda neste inquérito, procurou-se direcionar os alunos para a temática do projeto, ou seja, a música de conjunto como fator motivacional para o estudo individual do instrumento. E deste modo, foi-lhes colocada a última pergunta de resposta aberta: "Achas que tocar em grupo te motiva a estudar mais violino individualmente? Porquê?". Dos dezoito alunos, dezasseis responderam que sim, que tocar em grupo os motiva a estudar mais violino individualmente e apenas dois alunos referiram que não. Entre os dezasseis alunos que referiram que o tocar em conjunto os motivava a estudar individualmente, estes justificaram com o facto de que "adoro tocar em grupo" ou "porque estou mais confiante" ou ainda "porque como é mais complicado tocar em grupo", são motivos que os levam a estudar mais o seu instrumento. Ainda outros referiram que o que os move são "as músicas em grupo são mais fixes do que as individuais".

Por sua vez, os dois alunos que referiram que o tocar em conjunto não motivava a estudar mais individualmente, simplesmente justificaram que o "tocar em grupo é difícil" e

que isso não o motiva, e outro simplesmente referiu que preferia estudar em grupo do que individualmente.

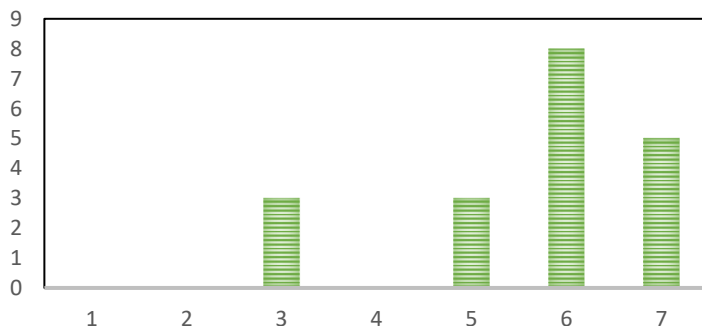
### 3.5.2 Inquérito II:

Após a aplicação do projeto, foi pedido aos mesmos alunos que respondessem a um segundo Inquérito, o Inquérito II (Anexo X – B).

Deste modo, foi pedido que caracterizassem a experiência de tocar num grupo só de violinos entre as quatro opções: “Muito Boa”; “Boa”; “Má” e “Muito Má”. Dos dezoito alunos que perfaziam o grupo, dezasseis deles caracterizaram a experiência como “Muito Boa” e os restantes dois alunos como “Boa”. E num segundo momento, quando lhes é perguntado se “Gostarias de repetir a experiência?” os alunos unanimemente responderam “Sim”, o que de um modo geral caracteriza positivamente a experiência.

Na terceira questão, procurou-se que os alunos intervenientes no projeto fizessem uma avaliação do trabalho em grupo desenvolvido e como é que este contribuiu no seu crescimento pessoal relativamente à “Concentração”, “Autonomia”, “Confiança”, “Espírito de Grupo”, “Motivação”, “Vivência de Grupo” e “Aprendizagem através da Observação”. Estes deveriam assim enumerar os itens mencionados, sendo que o nível 1 se referia a aspetos que menos foram desenvolvidos e o nível 7 os aspetos que mais foram desenvolvidos.

No que concerne à “Concentração” (Gráfico 4), dezasseis alunos referiram que sentiram um bom desenvolvimento nesse aspeto tendo avaliado entre nível 5 a 7, no entanto apenas dois alunos avaliaram o seu desenvolvimento da concentração com nível 3. Deste modo, temos uma média de nível 5,6.



*Gráfico 4 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Concentração"*

No que se refere à “Autonomia”, apesar dos alunos revelarem resultados um pouco mais dispersos (Gráfico 5), a média foi ligeiramente menor com o valor de 5,4 comparativamente à média da “Concentração”.

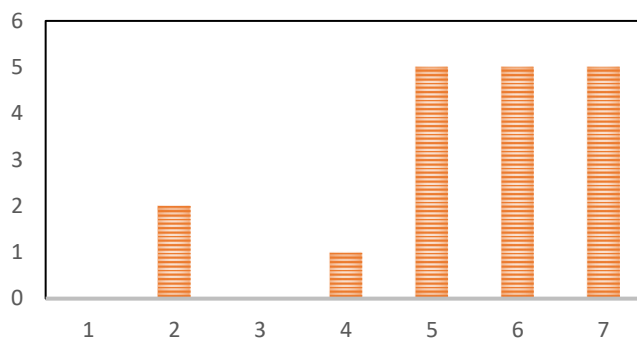


Gráfico 5 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Autonomia"

Relativamente à “Confiança” (Gráfico 6), sete alunos pontuaram com nível sete e os restantes alunos ficaram divididos entre os níveis 3 a 6, o que por sua vez dá uma média de nível de 5,8.

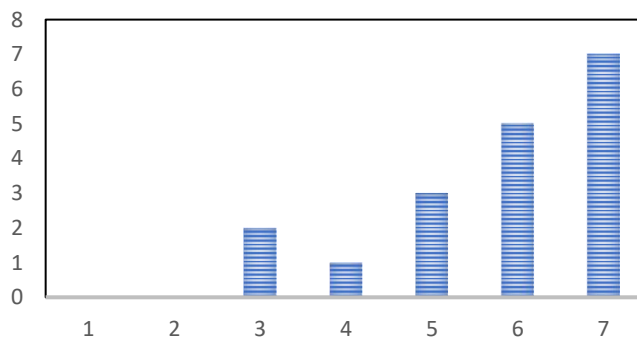
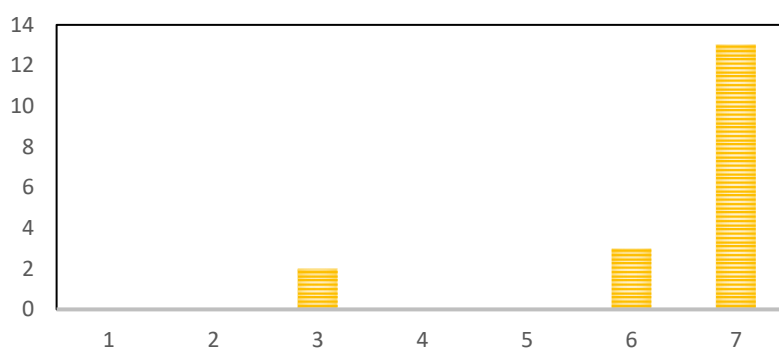


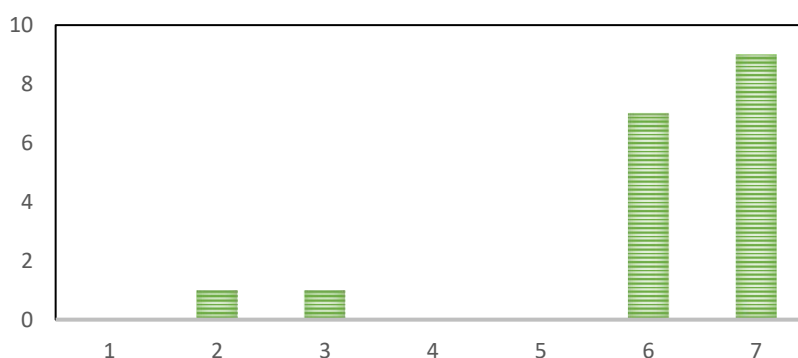
Gráfico 6 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Confiança"

No parâmetro “Espírito de Grupo”, pretendia-se que os alunos ponderassem e avaliassem a entajada sentida no decorrer dos ensaios. Este fator foi entre todos os outros fatores o que obteve uma média mais alta, no valor de 6,4 (Gráfico 7).



*Gráfico 7 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Espírito de Grupo"*

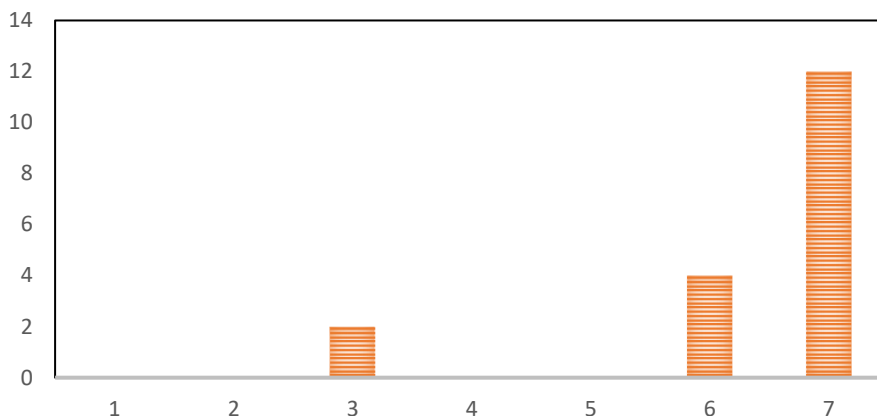
No que concerne ao parâmetro “Motivação”, pretendia-se que os alunos avaliassem o seu grau de motivação no estudo individual, após o estágio do projeto. No Gráfico 8 é possível visualizar que um pequeno número de alunos, um total de dois, avaliou com nível 2 e 3 e os restantes alunos com nível 6 e 7, o que por sua vez faz com que a média deste fator seja de 6,1.



*Gráfico 8 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Motivação"*

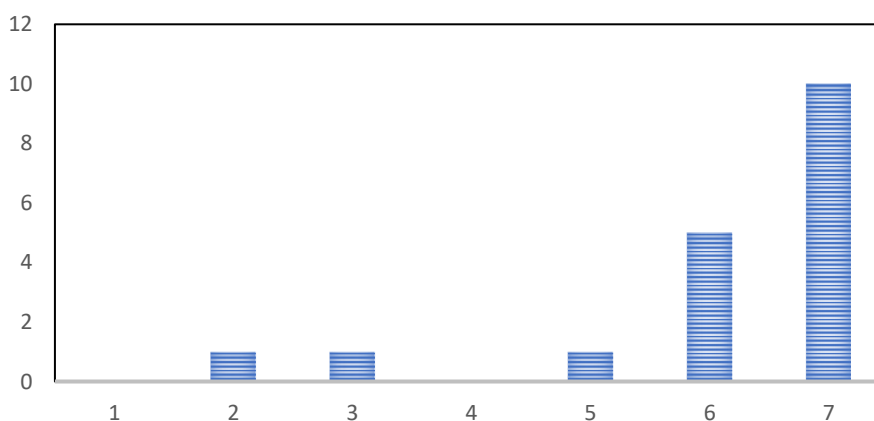
Relativamente à “Vivência de Grupo”, os alunos avaliaram de um modo muito semelhante ao fator “Espírito de Grupo” (Gráfico 9). Neste parâmetro pretendia-se que avaliassem a dinâmica de grupo após os ensaios, ou seja, as relações interpessoais que foram desenvolvidas graças ao facto de estarem a trabalhar em conjunto. A avaliação por sua vez

foi bastante elevada com uma média de nível 6,3, mas ligeiramente abaixo do fator “Espírito de Grupo”.



*Gráfico 9 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Vivência em Grupo"*

Relativamente ao último parâmetro “Aprendizagem através da observação”, pretendia-se que os alunos avaliassem aquilo que estes conseguiram aprender apenas através da observação dos colegas. No Gráfico 10 é rapidamente perceptível que vários alunos, nomeadamente dezasseis, avaliaram com níveis entre 5 e 7, e apenas dois com os níveis 2 e 3, o que por sua vez determina uma média de nível 6,1.



*Gráfico 10 - Inquérito II - "O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste. R: Aprendizagem através da Observação."*

Em suma, é possível visualizar no as médias no Gráfico 11 de todos os parâmetros que foram alvo de avaliação sendo facilmente perceptível a existência de uma maior evolução nos parâmetros “Espírito de Grupo” e “Vivência de Grupo”. Por sua vez, os alunos revelam pouca evolução na “Autonomia”, em estudar individualmente e a ultrapassar dificuldades musicais por si mesmo, contudo, referem que sentiram bastante evolução na “Aprendizagem através da Observação”, o que lhes permite ter ferramentas que possam melhorar a autonomia do estudo no futuro.

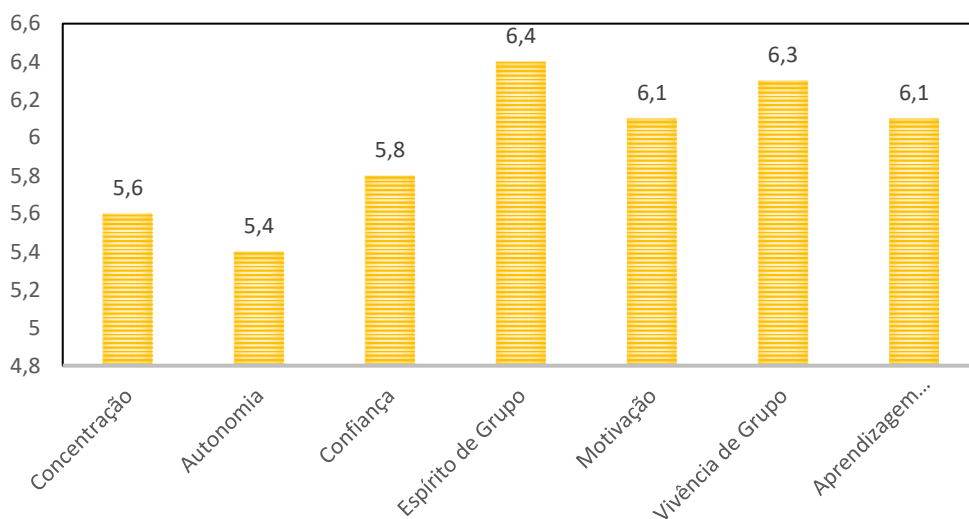


Gráfico 11 - Médias das respostas da questão nº3 do Inquérito II

De seguida procurou-se perceber quais os fatores inerentes à experiência que os alunos mais gostaram de presenciar. Esta foi uma pergunta de escolha múltipla e os resultados foram expostos por uma ordem decrescente de favoritismo (Gráfico 12).

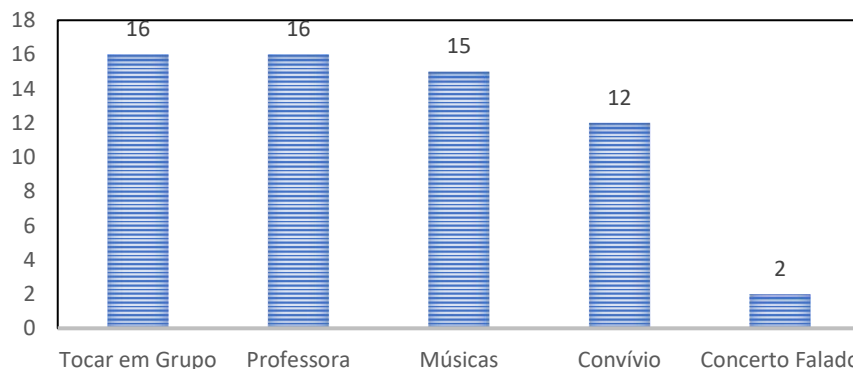


Gráfico 12 - Inquérito II "Tendo em conta o estágio realizado, assinala, de entre as opções, aquela(s) que mais gostaste:"



Os alunos identificaram também os fatores “Tocar em Grupo”, “Professora”, “Músicas” e “Convívio” como os mais relevantes para que toda a experiência fosse do seu agrado. No entanto o “Concerto Falado” não se demonstrou um fator relevante uma vez que poucos alunos escolheram esta opção. Pode ainda verificar-se que foi mais vezes escolhido o fator “Tocar em Grupo” do que o fator “Convívio” o que, à priori, seria um fator mais generalista nestas faixas etárias.

Relativamente ao grau de dificuldade do repertório, e lembrando que a maior percentagem de alunos se encontrava distribuída entre os graus Elementar I e o 1º grau, treze alunos referiram que este era “Fácil”, quatro alunos “Muito Fácil” e apenas um aluno referiu que era “Difícil” (Gráfico 13).

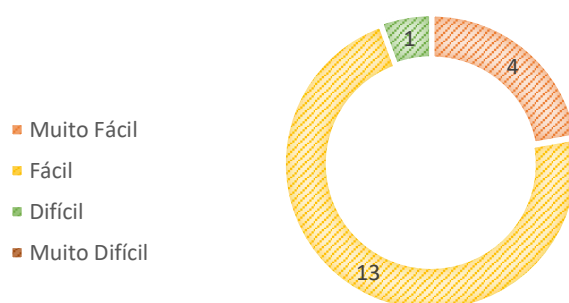


Gráfico 13 - Inquérito II - "Como classificas a dificuldade do repertório executado?"

Ainda no que diz respeito ao repertório, apesar do grau de dificuldade sentida na interpretação do repertório escolhido, todos os alunos referiram que gostariam de tocar mais repertório dentro do estilo abordado no projeto, mas nas aulas de orquestra. Por sua vez, quando questionados relativamente ao espírito de entreajuda no grupo, 100% dos alunos referiu que sentiu o fenómeno no grupo.

No que concerne à motivação dos alunos foram elaboradas duas questões: a primeira, “No decorrer do estágio sentiste mais motivação para o teu estudo individual de violino?” e a segunda, “Achas que agora te sentes mais motivado/a para estudar violino?”. Relativamente à primeira questão, todos os alunos referiram que se sentiram mais motivados ao estudo individual do seu instrumento no decorrer do estágio. E no que respeita à segunda questão, apenas um aluno referiu que não se sentia mais motivado para estudar sendo que todos os outros dezassete alunos responderam que se sentiam mais motivados para o estudo do seu instrumento, o que atesta o objetivo principal do projeto.

Os alunos foram ainda questionados sobre a validade de criar um grupo de apenas violinos no conservatório onde pudessem tocar músicas deste género com colegas de diferentes idades, ao que dezassete dos alunos responderam que sim e apenas um referiu que não.

O Inquérito II termina com uma pergunta de resposta livre que procura perceber, após toda a experiência passada, o que motiva cada aluno individualmente a estudar o seu instrumento. Tendo em conta a faixa etária dos alunos, as respostas foram um pouco vagas, e podemos encontrar razões como: “O Pai” ou “A minha mãe entusiasma-me”. Ainda outros referiram o gosto por tocar violino e o querer tocar melhor. Contudo outros alunos referem o repertório como um fator importante para a sua motivação assim como o fator “os professores”, referindo literalmente que o que os motiva a estudar violino diariamente é o facto de “Não desiludir o meu professor de violino.”.

### **3.5.3 Inquéritos aos Encarregados de Educação:**

Neste projeto foi também elaborado um Inquérito aos encarregados de educação dos alunos intervenientes no projeto, no sentido de ter uma segunda opinião relativamente ao estudo individual do instrumento, uma vez que a grande maioria dos alunos é muito jovem e ainda é supervisionada por estes. Os encarregados de educação formaram na sua totalidade um grupo de dezoito pessoas, em que quatro são do sexo masculino e catorze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos.

Quando questionados relativamente ao que sentiram quando assistiram ao concerto, no final do estágio “Músicas do Mundo”, realizado pelos seus educandos, estes enumeraram várias opiniões positivas, tais como: “Orgulho”, “Entusiasmo”, “Boa Energia” e “Vontade integrar no Grupo” (Gráfico 14).

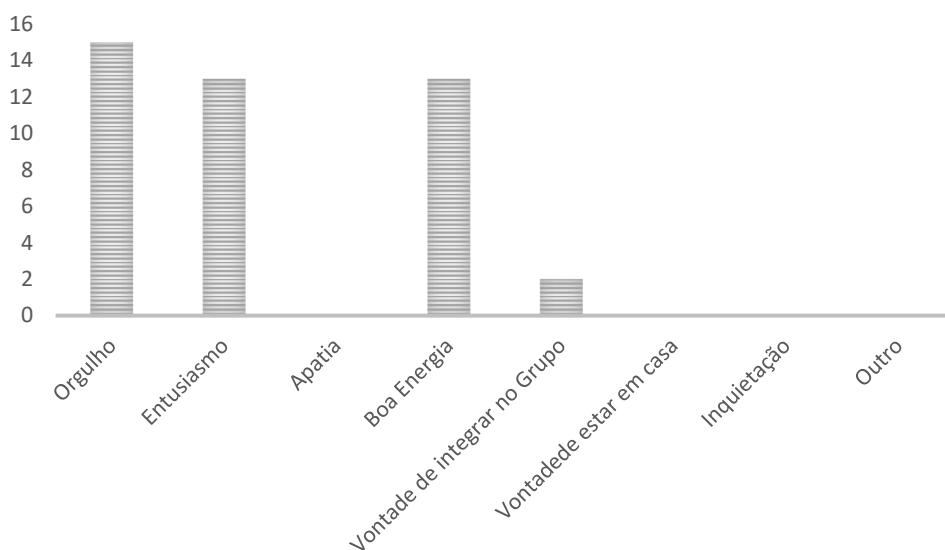


Gráfico 14 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "1. O que sentiu quando assistiu ao concerto final do estágio "Músicas do Mundo", realizado a 29 de março? "

De seguida, foi questionada a relevância deste projeto no sentido de repetir outras iniciativas como a que foi desenvolvida, ao que unanimemente todos responderam que "Sim".

Relativamente ao estudo individual do instrumento, os encarregados de educação foram questionados se os seus educandos se encontram motivados no dia a dia - e pré estágio - para o estudo individual do seu instrumento, ao que podemos aferir no gráfico 15 que a grande maioria, treze alunos, está "Muito" motivada e apenas cinco alunos estão "Pouco" motivados.

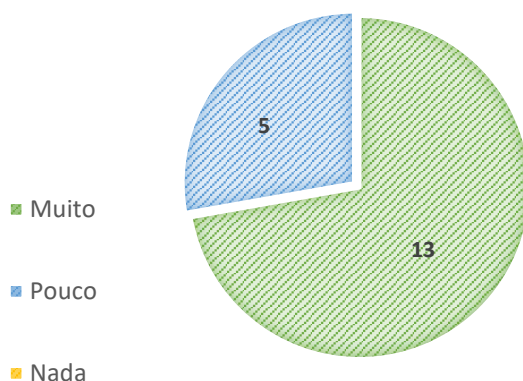
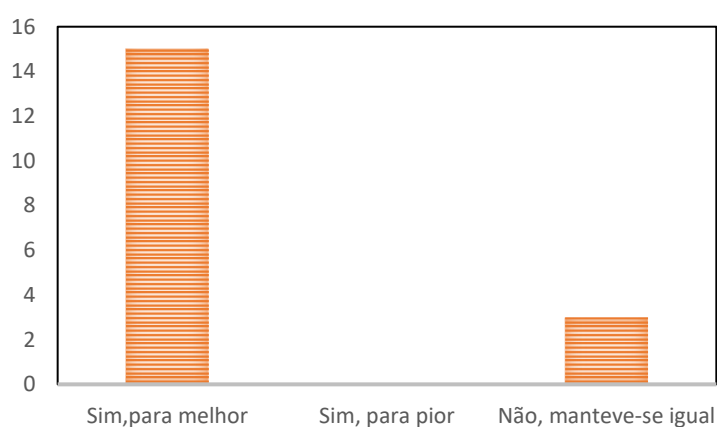


Gráfico 15 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "3. Sente que o/a seu/sua filho/a está motivado para o estudo individual de violino?"

Indo ao encontro dos objetivos do projeto, foi também questionado aos encarregados de educação se consideravam que este tipo de trabalho poderia motivar os seus educandos ao estudo individual de violino, ao que todo o grupo respondeu que “Sim”. Contudo, quando questionados se o estágio realizado suscitou algum efeito na motivação dos seus educandos no estudo diário do instrumento, as opiniões já se dividem. No gráfico 16 conseguimos facilmente ver que quinze encarregados de educação sentiram melhorias positivas no estudo diário do seu educando, e que apenas três encarregados de educação referem que não existiu qualquer melhoria, ou seja, que o desempenho dos seus educandos apenas se manteve igual.



*Gráfico 16 - Inquérito aos Enc. de Ed. - "5. Após a realização do estágio, sentiu alguma diferença na motivação do/a seu/sua filho/a relativamente ao estudo individual de violino?"*

Deste modo e após a aplicação do projeto e dos resultados a ele inerentes, foi ainda perguntado aos encarregados de educação se achariam uma mais valia, no percurso dos seus educandos, existir uma opção em que estes pudessem tocar com colegas do mesmo instrumento, mas de idades diferentes. Apesar de na questão anterior ter existido alguns encarregados de educação que referiram não ter sentido qualquer mudança no estudo individual do instrumento, todos os encarregados de educação responderam que “Sim”.

Para terminar o inquérito, foi criado um espaço de comentário livre onde os encarregados de educação que quisessem, poderiam opinar sobre o projeto desenvolvido. Dos dezoito encarregados de educação apenas seis deixaram comentários e nestes foi notório o interesse por este tipo de projeto, como por exemplo: “para o ano letivo 2018/2019 gostaria que a minha filha tivesse oportunidade de integrar novamente este mini estágio”; ou “Foi uma excelente iniciativa (...) o envolvimento dos alunos nestas dinâmicas ajudam a

desenvolver a sua postura e palco e a combater a ansiedade que o mesmo provoca”; e ainda “adorei a iniciativa, espero que repitam, pois é enriquecedor a nível musical e promove a boa convivência entre os alunos”.

### **3.6 Limitações**

De acordo com o plano anual de formação, foram idealizadas duas atividades de carácter de conjunto, nomeadamente, previa-se a realização de dois estágios de música de conjunto. Porém, um dos estágios não se veio a realizar devido a atrasos na aceitação das propostas em conselho pedagógico na instituição de acolhimento. Deste modo, apenas se concretizou a segunda atividade planeada, o estágio denominado “Músicas do Mundo”.

Este desvio no plano anual de formação limitou a recolha de dados relativamente à evolução do estudo individual do instrumento. Pois pretendia-se verificar com a realização de dois estágios se existiu alguma alteração do nível de motivação nos alunos no decorrer do primeiro para o segundo período.



## **Parte III – Conclusão**





## Conclusão

No âmbito da prática de ensino supervisionada no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, foi possível através do contacto com os alunos obter uma aprendizagem rica, devido às diferentes personalidades e características individuais apresentadas. Através de um método de aulas estruturado e regular, foi fácil a adaptação da aluna estagiária às aulas do professor cooperante Ricardo Godinho. Este, sempre disponível a ajudar, permitiu a integração da aluna no contexto escolar assim como uma evolução nas práticas pedagógicas da mesma. Desta forma, foi possível alcançar os objetivos propostos no início do ano letivo.

A presente investigação resulta de uma vasta pesquisa no âmbito da motivação e das teorias a esta associadas. A revisão literária de autores como Hallam, Bandura, O’Neill e McPherson permitiu entender melhor o processo de uma aprendizagem autorregulada em contexto musical, uma vez que a prática individual de um instrumento assim o exige. Contudo, este tipo de aprendizagem exige ao aluno um grande compromisso pessoal e um elevado nível de motivação, que por vezes se desvanecem devido a dificuldades técnicas que vão surgindo. Neste seguimento surge o projeto de investigação na música de conjunto como fator externo à motivação individual dos alunos para o estudo violino.

Dado o número de participantes e momentos de aplicação da investigação, não é possível utilizar a presente investigação como aplicação prática e enquanto amostra fiável. No entanto, a mesma apresentou resultados positivos que comprovaram, neste pequeno grupo, o impacto positivo da prática da música de conjunto. Pois, segundo se verificou, através da recolha de dados, na questão “*No decorrer do estágio sentiste mais motivação para o teu estudo individual de violino?*” todos os alunos referiram que se sentiram mais motivados ao estudo individual do seu instrumento no decorrer do estágio. Assim como quando questionados se achavam que se sentiam mais motivados para o estudo do violino, apenas um aluno referiu que não se sentia mais motivado para estudar sendo que todos os outros alunos responderam que se sentiam mais motivados para o estudo do seu instrumento, o que atestou o objetivo principal do projeto.

Por sua vez, esta motivação dos alunos foi aferida pela grande maioria dos encarregados de educação através dos inquéritos, quando lhes foi questionado se o estágio realizado suscitou algum efeito na motivação dos seus educandos. Contudo, é de lamentar o

facto de apenas ter sido possível realizar um dos dois estágios de música de conjunto, pois os resultados recolhidos teriam sido mais consistentes para a afirmação da investigação.

Em suma, todo o processo desenvolvido desde a realização do plano anual de formação à realização do presente relatório, foi um marco na aprendizagem de prática pedagógica, quer a nível profissional como pessoal. Apesar de se revelar um pequeno passo no âmbito da música de conjunto existente, no contexto onde foi aplicado os participantes tiveram uma oportunidade de olhar de uma outra forma para essa vertente, assim como para a importância do seu estudo individual para a junção de projetos como este. Por sua vez, os professores de instrumento devem assim encorajar os seus alunos a participar em projetos de música de conjunto, reforçando a importância do estudo individual para esse efeito. A par deste reforço, aplicar e ensinar estratégias de estudo, de modo a permitir ao aluno um estudo autorregulado e produtivo.

## Referências Bibliográficas

- Araújo, R. C. de. (2010). Música e motivação. *Revista de Educação Musical*, (134), 23–30.
- Bandura, A. (2005). The evolution of social cognitive theory. Em K. G. Smith & M. A. Hitt (Eds.), *Great minds in management* (pp. 9–35). Oxford University Press.
- Barbosa, J. L. (1996). Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de primeiro grau. *ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical*, 39–49.
- Brewer, M. (1993). The role of distinctiveness in social identity and group behaviour. In M. Hogg & D. Abrams (Eds.), *Group Motivation - Social psychological perspectives* (pp. 1–16). Harvester Wheatsheaf.
- Caldeira, A. (2012). Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Retirado a 7 de Dezembro, 2017, de <http://www.conservatoriodebraga.pt/>
- Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. *Revista de Educação Musical*, 127, 11–15.
- Cerqueira, D. L. (2010). Categorização do Ensino de Instrumentos Musicais e Canto. *ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical*.
- Cerqueira, D. L., & Ávila, G. A. (2001). *Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: Experiência com Violão em Grupo na Cidade de São Luís/MA. X Encontro Regional Nordeste*.
- Cruvinel, F. M. (2005). *Educação musical e transformação social - uma experiência com ensino coletivo de cordas*.
- Davidson, J. W., & King, E. C. (2004). Strategies for Ensemble Practice. Em A. Williamon (Ed.), *Musical excellence: strategies and techniques to*

- enhance performance* (pp. 105–120). Oxford University Press.
- Deci, E. L., & Ry. (1985). Conceptualizations of Intrinsic Motivation and Self-Determination. Em *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior* (pp. 11–40). Plenum Press.
- Decreto-lei n.º 310/83 de 1 de Julho do Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa, Pub. L. No. Diário da Republica: I Série, Nº149, 2387 (1983). Portugal. Retirado de [www.dre.pt](http://www.dre.pt)
- Despacho n.º 9311/2016 de 21 de Julho de 2016 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Pub. L. No. Diário da Republica: II Série, Nº139, 22564 (2016). Retirado de [www.dre.pt](http://www.dre.pt)
- Drillings, M., & O’Neil Jr., H. F. (1994). Introduction to Motivation: Theory and Research. In M. Drillings & H. F. O’Neil Jr. (Eds.), *Motivation: Theory and Research* (pp. 1–9). Lawrence Erlbaum Associates.
- Fisher, C. (2010). *Teaching Piano in Groups*. Oxford University Press.
- Gaunt, H., & Hallam, S. (2009). Individuality in the learning of musical skills. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 274–282). Oxford University Press.
- Hallam, S. (1998). Instrumental Teaching - a practical guide to better teaching and learning. *Heinemann Educational*, 16(2).
- Hallam, S. (2009). Motivation to learn. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (Segundo, pp. 285–292). Oxford University Press.
- Hallam, S., & Way, B. (2002). Musical Motivation : towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), 225–239. <https://doi.org/10.1080/146138002200001193>

- Hogg, M., & Abrams, D. (1993). Towards a single-process uncertainty-reduction model of social motivation in groups. In M. Hogg & D. Abrams (Eds.), *Group Motivation - Social psychological perspectives* (pp. 173–190). Harvester Wheatsheaf.
- Jorgensen, H. (2004). Strategies for individual practice. In A. Williamon (Ed.), *Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance* (pp. 85–100). Oxford University Press.
- Knippenberg, A. van, & Ellemers, N. (1993). Strategies in intergroup relations. In M. Hogg & D. Abrams (Eds.), *Group Motivation - Social psychological perspectives* (pp. 17–32). Harvester Wheatsheaf.
- O’Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The science and psychology of musical performance: Creative strategies for teaching and Learning* (pp. 31–43). Oxford University Press.
- Pace, R. (n.d.). Group or Private? *Keyboard Journal*.
- Pintrich, P. R. (2000). The role of goal orientation in self-regulated learning. In *Handbook of Self-Regulation* (pp. 451–494). Academic Press.
- Portaria n.º 243-A/2012 de 13 de Agosto de 2012 do Ministério da Educação e Ciência, Pub. L. No. Diário da República: I Série, N.º 156 (2012).  
Retirado de [www.dre.pt](http://www.dre.pt)
- Rueda, R., & Moll, L. C. (1994). A Sociocultural Perspective on Motivation. In H. F. O’Neil Jr. & M. Drillings (Eds.), *Motivation: Theory and Research* (pp. 117–133). Lawrence Erlbaum Associates.
- Stets, J. E., & Burke, P. J. (2000). Identity Theory and Social Identity Theory. *Social Psychology Quarterly*, 63(3), 224–237.

Tourinho, C. (1995). *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: a influência do repertório de interesse do aluno*. Universidade Federal da Bahia.

Tourinho, C. (2007). *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais : crenças , mitos , princípios e um pouco de história*.

## **Anexos**





# Anexo I

## CRITÉRIOS de AVALIAÇÃO GERAIS no NOVO PERFIL DOS ALUNOS à saída da ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Como ponto de partida para a aferição dos critérios de avaliação partiu-se da análise do novo *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, que se afirma nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas.

Constituiu, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

Estes critérios ao privilegiar as **duas dimensões da avaliação – a formativa e a sumativa** - são gerais para toda a escola devendo cada departamento fazer os ajustes que achar adequados em função das características peculiares das suas disciplinas.

A avaliação dos alunos realiza-se desde que haja oito aulas dadas no mínimo, conforme aprovado no Conselho Pedagógico. Esta decisão aplica-se na situação de colocação tardia do professor ou por doença prolongada, que pode ser também doença dos alunos. Ainda assim, se o professor entender e com concordância do departamento o aluno pode ser avaliado com menos de oito aulas por período.

Em situações de doença prolongada ou no caso de impedimento dos alunos praticarem ou tocarem na disciplina de caráter performativo (instrumento), os alunos terão de ser avaliados, pelo menos, em dois períodos com uma prova de caráter prático, ou seja, deverão realizar uma prova de caráter performativo que nunca poderá ser substituída por uma prova de âmbito teórico.

### A. Indicadores de aprendizagem formativa conducentes à avaliação sumativa

O documento *Perfil dos Alunos* apresenta-se estruturado em **Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências**. Num primeiro momento, estão em evidência os princípios e a visão pelas quais se pauta a ação educativa; num segundo momento, os valores e as competências a desenvolver.

Dado que as **Áreas de Competências** agregam combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados e são de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática, **constituirão por isso os indicadores de aprendizagem formativa que serão o suporte da avaliação sumativa**.

Importa sublinhar também que **as 10 competências envolvem conhecimento** (factual, concetual, processual e metacognitivo), **capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos**.

#### 1. Área Socio afetiva (relação com os outros, sentimentos, atitudes, valores)

1. Relacionamento interpessoal
2. Pensamento crítico e pensamento criativo
3. Desenvolvimento pessoal e autonomia
4. Bem-estar, saúde e ambiente
5. Sensibilidade estética e artística

#### 2. Área Cognitiva (conhecimento, compreensão, aplicação análise e síntese)

6. Saber científico, técnico e tecnológico
7. Linguagens e textos
8. Informação e comunicação
9. Raciocínio e resolução de problemas

#### 3. Área Psicomotora (comportamentos físicos e cinestésicos)

10. Consciência e domínio do corpo

## Descritores operativos

### 1. Relacionamento interpessoal

Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

### 2. Pensamento crítico e pensamento criativo

Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

### 3. Desenvolvimento pessoal e autonomia

Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

### 4. Bem-estar, saúde e ambiente

Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.

### 5. Sensibilidade estética e artística

Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

### 6. Saber científico, técnico e tecnológico

Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.

### 7. Linguagem e textos

Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contido e gerando novos sentidos.

### 8. Informação e comunicação

Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho

resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

#### 9. Raciocínio e resolução de problemas

Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.

#### 10. Consciência e domínio do corpo

Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Os alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

#### Competências e conhecimentos específicos

Ciências Musicais	
1. Domínio e aplicação dos elementos da linguagem musical: escrito/auditivo e oral.	
2. Apreciação e identificação auditiva de elementos e estilos musicais.	
3. Criação, experimentação e improvisação musical	
4. Aplicação correta das terminologias/conteúdos.	
5. Realização de testes (escritos/orais) e/ ou trabalhos de pesquisa	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização musical			
1. Sonoridade (timbre)	4. Fraseado	7. Dinâmica	10. Criatividade
2. Pulação	5. Estilo	8. Andamentos	11. Repertório
3. Ritmo	6. Articulação	9. Desempenho em público	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica			
Teclas	Percussão	Sopros	Cordas
1. Domínio rítmico	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação
2. Memória	2. Qualidade do som	2. Qualidade / Produção de som	2. Qualidade do som
3. Postura	3. Postura	3. Postura	3. Postura
4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física
5. Flexibilidade	5. Flexibilidade	5. Articulação	5. Flexibilidade
6. Leitura	6. Leitura	6. Embocadura	6. Leitura
7. Segurança de execução		7. Respiração / Formação de coluna de ar	7. Domínio rítmico
8. Emprego de pedal		8. Técnica	8. Memória
		9. Manuseamento/manutenção do instrumento	9. Segurança na execução
		10. Leitura	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica			
Ensemble	Canto	Coro	Orquestra
1. Sincronia	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação
2. Capacidade de ouvir os outros	2. Emissão e projeção vocais	2. Postura	2. Qualidade do som
3. Domínio rítmico	3. Postura	3. Respiração	3. Postura
4. Memória	4. Respiração	4. Desenvolvimento musical	4. Disponibilidade física
5. Postura	5. Clareza e Correção Fonética	5. Clareza e Correção Fonética	5. Flexibilidade
6. Afinação	6. Domínio rítmico	6. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos	6. Leitura
7. Disponibilidade física	7. Memória		7. Domínio rítmico
8. Flexibilidade	8. Segurança na execução		8. Segurança na execução
9. Leitura			9. Capacidade de audição e reação assertiva à execução dos colegas
10. Segurança de execução			
11. Emprego de pedal (pianos)			

## B. Elementos de avaliação sumativa

**Área Cognitiva e Psicomotora – o saber e o saber-fazer** (conhecimentos, capacidades, estratégias e habilidades, incluindo a competência e conhecimentos específicos da área da música).

### Formação Geral e Ciências Musicais:

1. **Avaliação da oralidade** – esta avaliação quando formal tem que ser planeada e sumariada perante os alunos.
2. **Provas de avaliação escrita** – Pelo menos uma por período, previamente marcada com os alunos, evitando, sempre que possível, mais que uma prova no mesmo dia e mais que três provas por semana.
  - 2.1 – **Departamento de Expressões** – As disciplinas que integram este departamento, por serem essencialmente práticas, devem adaptar este instrumento de avaliação, para que ele responda eficazmente aos objetivos da avaliação.
3. **Trabalhos de pesquisa** (expressão escrita e apresentação oral, estruturação e seleção da informação, manuseamento de instrumentos e materiais, domínio de técnicas e procedimentos adequados) – Este trabalho pode ser anual ou trimestral, individual ou de grupo e deve, preferencialmente, promover a transversalidade disciplinar.
4. Na disciplina de **EMRC**, dado o caráter formativo da mesma, o peso atribuído nas duas dimensões é de 50%.

### Notas:

- a) Os pesos relativos de cada um dos instrumentos de avaliação são fixados em sede de Departamento Curricular e comunicados ao Conselho Pedagógico;
- b) Face à legislação vigente, o peso da oralidade em Português no ensino básico e no ensino secundário é de 20%, sendo de 30% nas Línguas Estrangeiras;
- c) No ensino secundário, na disciplina de Classes de Conjunto, o peso atribuído a Orquestra é de 50% e a Música de Câmara 50%, assim como, a mesma percentagem, em Coro e Estúdio de Ópera;
- d) Nas disciplinas onde não se realizem trabalhos de investigação compete ao Departamento definir o número de provas a realizar;
- e) Nestes itens são avaliados: o domínio de conceitos; a compreensão e interpretação de ideias; a aplicação de conhecimentos; a capacidade de análise e de síntese e a criatividade na execução de tarefas e na apresentação de trabalhos;
- f) O trabalho de pesquisa, se for de âmbito interdisciplinar, tem de ser preferencialmente definido no início do ano letivo e integrado no plano de turma;
- g) Serão utilizados instrumentos de avaliação ajustados ao PLNM para os alunos estrangeiros e ajustados às especificidades dos alunos integrados na Educação Especial.

### Formação Específica - Instrumentos:

1. **Execução instrumental**
2. **Provas de execução instrumental** – Pelo menos **uma por período**, previamente marcada com os alunos nos dias fixados pelo Conselho Pedagógico (no departamento de sopros ter-se-á em linha de conta a fase da denteção dos alunos do primeiro ciclo).
3. No 3º período serão realizadas **Provas Globais** apenas no ensino básico, concretamente no 6º ano e 9ºano, nas disciplinas de instrumento e canto, conforme legislação em vigor.
4. O **Recital** realizado no 12º ano nas disciplinas de instrumento ou canto (nucleares dos respetivos cursos de Instrumento ou Canto), a prova de execução instrumental, do 3º período, assumirá o formato de recital público, que terá um peso de 40% na avaliação sumativa dessas disciplinas.

### Distribuição dos pesos na avaliação:

Dimensões da Avaliação	Formação Geral, Coro, Educação Musical, F. Musical e ITC			Instrumento
	1º CICLO	2º e 3º CICLOS	Secundário	Todos os Ciclos
Socio Afetiva	40%	30%	20%	20%
Cognitiva e Psicomotora	60%	70%	80%	80%

**Obs.:** Estes itens de avaliação deverão estar assentes nos registos individuais do professor que poderão ser disponibilizados ao Diretor de Turma, sempre que solicitados.



**C.**

**D. Nomenclatura utilizada na avaliação sumativa**

A nomenclatura utilizada na avaliação sumativa é aferida em relação às percentagens obtidas - é obrigatório o registo nas provas da avaliação:

- da nomenclatura (para todos os ciclos);
- dos valores ou pontuação nas provas de avaliação sumativa (exceto para o primeiro ciclo).

**No ensino básico:**

- De 0% a 49% - Insuficiente
- De 50% a 69% - Suficiente
- De 70% a 89% - Bom
- De 90 % a 100% - Muito Bom

**No ensino secundário:**

- De 0 a 9,4 valores – Insuficiente
- De 9,5 a 13,4 valores – Suficiente
- De 13,5 a 16,4 valores – Bom
- De 16,5 a 20 valores – Muito Bom


**D. Registos Individuais de Avaliação:**

No **1º ciclo** a informação resultante da avaliação sumativa interna materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom) acompanhada de uma apreciação descritiva em todas as áreas curriculares.

No **2º e 3º ciclo** são utilizados os níveis de 1 a 5 nos registos de avaliação final de período em todas as áreas disciplinares.

No **ensino secundário** é utilizada a escala de 0 a 20 valores em todos os registos de avaliação final. A última prova realizada pelos alunos do 12º ano é a PAA, que é considerada a prova de conclusão do Curso Secundário de Música, com regulamento próprio.

## Anexo II




**Departamento de Cordas**  
**Ficha de Autoavaliação**  
**I Ciclo**

Nome:	Turma:	N°	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Apreensão e realização Técnica</b>						
Sou capaz de afinar			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como é o meu som			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posição das mãos / corpo / instrumento			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para as minhas mãos é difícil/fácil tocar			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como toco uma nova unidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou capaz de ler a partitura			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Apreensão e realização musical</b>						
Como sinto o tempo			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como faço o ritmo			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como faço a dinâmica			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como faço os andamentos (tempo rápido ou lento)			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como toco em público			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Participação, Interesse e Assiduidade</b>						
Estudo como diz o professor			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo com regularidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizo o meu trabalho			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Venho às aulas			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou capaz de cumprir o que tenho para fazer			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Autoavaliação Final: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

Braga, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



**Departamento de Cordas**  
**Ficha de Autoavaliação**  
**II e III Ciclo**

Nome:	Turma:	N°	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Apreensão e realização Técnica</b>						
Qualidade do som, Afinação			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade física, Postura, Flexibilidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura, Memória e Segurança na execução			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Apreensão e realização musical</b>						
Pulsação, Ritmo,			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade da Execução ( Estilo, Fraseado, Articulação, Dinâmica, Andamentos, Sonoridade)			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criatividade, Repertório, Desempenho em público			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Participação, Interesse e Assiduidade</b>						
Assiduidade e Pontualidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com os colegas, professores e funcionários			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autoavaliação: promoção do autoconceito e autoestima			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho, Iniciativa e Responsabilidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atitude em público			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Autoavaliação Final: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

Braga, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



Departamento de Cordas  
Ficha de Autoavaliação  
Secundário

Nome:	Turma:	Nº	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Apreensão e realização Técnica</b>						
Qualidade do som, Afinação			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade física, Postura, Flexibilidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura, Memória e Segurança na execução			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Apreensão e realização musical</b>						
Pulsação, Ritmo,			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade da Execução ( Estilo, Fraseado, Articulação, Dinâmica, Andamentos, Sonoridade)			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criatividade, Repertório, Desempenho em público			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Participação, Interesse e Assiduidade</b>						
Assiduidade e Pontualidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com os colegas, professores e funcionários			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autoavaliação: promoção do autoconceito e autoestima			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho, Iniciativa e Responsabilidade			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atitude em público			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Autoavaliação Final: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

Braga, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

# Anexo III



## Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 20 17/2018

### Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

#### Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Aluna Daniela Ramos Ferreira

Orientador cooperante: Ricardo Godinho Orientador científico: Aluna Soares

Núcleo de estágio (área de especialização): Violino Instituição de Acolhimento: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

#### 1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Aluna A	1º grau	5ª feira - 08:30	
2	Aluna B	1º grau	5ª feira - 09:30	
3	Aluna C	1º grau	5ª feira - 11:30	
4	Aluna D	3º grau	5ª feira - 12:30	

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou de 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1

#### 2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Orquestra de Cordas		5ª feira - 13:30	
2				

Nota: o aluno estagiário deverá assistir à atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

#### 3. Organização de Atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Estágio de Violinos - "Vêta ao mundo sui 60 países" 18 a 22 de Dezembro		
2	Estágio de Violinos - "Músicas do mundo" 26 a 30 de março		
3			

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

#### 4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Provas Trimestrais - 1º Período	12 e 13 de Dezembro	
2	Audições - 1º Período	11, 14 e 15 de Dezembro	
3	Provas Trimestrais - 2º Período	20 e 21 de março	
4	Audições - 2º Período	19, 22 e 23 de março	

2



Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 31 de Outubro de 2017

  
O Orientador cooperante

  
O Orientador da Universidade

  
O Aluno Estagiário

**Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante**

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	7 de Dezembro de 2017
2ª Sessão (avaliação)	15 de Fevereiro de 2018
3ª Sessão (avaliação final)	24 de Maio de 2018

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

## Anexo IV

### Anexo IV- A

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 28 de setembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Numa fase inicial da aula (aproximadamente 5 minutos), o orientador cooperante, professor Ricardo Godinho, fez uma apresentação entre a estagiária e a aluna, colocando a aluna a par do que iria acontecer durante esse ano letivo. Seguidamente o professor apresentou à estagiária o programa transversal a todos os seus alunos de 1º grau, nesse primeiro período e informou ainda que a aluna já tivera frequentado a iniciação.

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
1) Escala	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente:	10 min.

(Si bemol maior - 2 oitavas)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Todas as notas separadas;</li> <li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li> <li>3. Harpejo, ligado 3 a 3.</li> </ol> <p>Durante a execução, demonstrou pequenas falhas pontuais na afinação, as quais foram rapidamente corrigidas. O professor frisou ainda a importância da respiração antes de tocar, de modo a indicar quando vai começar.</p>	
<b>2) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo, no qual se apresentaram alguns erros na articulação, os quais foram corrigidos prontamente.	35 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá, no seu estudo individual, focar-se na execução correta da articulação indicada pelo professor no estudo nº 4 de Sitt.

### **Reflexão:**

A aluna apresentou uma boa capacidade de resposta face ao pedido pelo professor durante a aula, tais como correções imediatas da afinação e da articulação.

Desta forma pude entender a importância da identificação e correção imediata de erros, de modo a permitir a rápida evolução do aluno e ainda a importância da execução de escalas numa fase inicial de aula, através de diferentes articulações, que permitem ao aluno trabalhar não só a coordenação entre mão esquerda e mão direita, mas também entre o ouvir e o tocar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 12 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Face à existência de uma plataforma de escola, onde todos os docentes devem preencher o sumário em horário de aula, o professor cooperante procedeu assim, numa fase inicial da aula, ao preenchimento do sumário (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	15 min.

	Durante a execução, o professor colocou uma marca no arco da aluna, com fita-cola, de modo a corrigir a distribuição do arco nas notas ligadas 2 a 2.	
<b>2) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo, no qual foi trabalhada a correta distribuição do arco.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo nº 9 de Sitt para a aula seguinte.

**Reflexão:**

Por vezes é necessário recorrer a técnicas alternativas que captem a atenção do aluno, de modo a corrigir os seus problemas o mais rapidamente possível. Neste caso, foi utilizado um ponto visual que permitiu à aluna ver onde trocar a nota. Estes mecanismos são assim eficazes pois permitem uma mais rápida correção do problema.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 19 de outubro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu ao preenchimento do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li></ol> Durante a execução, o professor voltou a frisar a distribuição do arco nas notas ligadas 2 a 2, focando-se na quantidade desigual de arco utilizada entre as notas	20 min.

<p><b>2) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento - Rieding)</p>	<p>Seguiu-se a leitura do 1º andamento do concerto, com o acompanhamento da professora de piano.</p>	<p>25 min</p>
--	--	---------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o que foi trabalhado na aula.

**Reflexão:**

No seguimento da aula anterior, foi reforçada a ideia de uma correta distribuição do arco, a aluna correspondeu às correções anotadas tendo-se notado uma ligeira melhoria a nível de som.

Por vezes, pequenos detalhes como a incorreta distribuição do arco podem afetar o som, desta forma o papel do professor é de, sem forçar, chamar a atenção do aluno para o problema para que, aos poucos, o possa corrigir e assim progredir.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 26 de outubro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. A professora iniciou aula falando com a aluna, de modo a diminuir os nervos demonstrados pela mesma e afinou o violino (aproximadamente 5 minutos). Ao longo da aula, o professor cooperante foi dando algumas indicações.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com a professora estagiária, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	20 min.



<p><b>2) Estudo</b> (nº 10 de Sitt)</p>	<p>Seguiu-se a leitura do estudo, onde se deu particular atenção à afinação, nomeadamente dos 1º e 2º dedos da mão esquerda.</p>	<p>25 min.</p>
---	--	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o que foi trabalhado na aula.

**Reflexão:**

Tendo sido uma aula lecionada pela professora estagiária, sentiu-se que a aluna se fechou um pouco devido aos nervos, contudo, à medida que a aula foi decorrendo a aluna foi-se sentindo mais confortável.

É assim importante estabelecer um contacto inicial de modo a dar a entender aos alunos que estamos lá para ajudar, tentando ao longo da aula quebrar essa barreira e ao mesmo tempo, ajudar o aluno nas dificuldades apresentadas.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 2 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu ao preenchimento do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior e Sol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Sol maior e o respetivo harpejo, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Harpejo, todas as notas separadas.</li></ol> Seguidamente, tocou a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo com o professor, aplicando também diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Notas ligadas 2 a 2;</li></ol>	20 min.

	2. Harpejo, ligado 3 a 3.	
<b>2) Estudo</b> (nº 10 de Sitt)	O professor iniciou o estudo recordando a aluna da articulação pedida. Ao longo da sua reprodução, o professor chamando à atenção de pequenas falhas de modo a corrigi-las.	15 min.
<b>3) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Reforçando a importância da mão direita na qualidade do som, o professor explicou à aluna que a mão deve estar sempre bem redonda, deve exemplificar um gesto natural, tal como pegar num lápis. Seguiu-se um exercício prático e elucidativo de pegar num lápis observando assim a posição final da mão direita.	10 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 10 de Sitt, tal como o professor indicou, com a articulação correta e com a distribuição do arco adequada.

### **Reflexão:**

Foi notório nesta aula o cansado e distração demonstrado pela aluna, tendo sido necessário repetir várias vezes a mesma informação.

Por vezes, por cansaço ou até mesmo sobrecarga com outras disciplinas, os alunos não conseguem concentrar-se no momento de aula, é assim dever do professor tentar abstrair o aluno dessas distrações, fazendo com que este se foque no presente, de modo a obter respostas rápidas e eficazes.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 9 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A aluna faltou à aula.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 16 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 10 de Sitt)	Recordando a articulação pedida, a aluna reproduziu o estudo na íntegra tendo sido corrigidos pequenos erros de afinação.	30 min.

<b>3) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Procedeu-se ao ensaio com piano, na qual o professor insistiu na qualidade sonora, nomeadamente na criação de contrastes dinâmicos, pedidos na partitura.	10 min.
---	---	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº10 de Sitt tendo em atenção o que foi referido na aula. Deve também procurar, através das indicações dadas pelo professor, melhorar o som.

### **Reflexão:**

Comparativamente à aula anterior, a aluna estava mais desperta, tendo respondido a tudo o que era pedido. Apesar de pequenas falhas de afinação e de sonoridade, a aluna corrigiu rapidamente esses problemas.

Quando um problema persiste, é importante incentivar o aluno à sua correção, desta forma, o papel do professor é de ajudar na resolução desses problemas através de exercícios específicos ou até mesmo pequenas indicações.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (8)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 23 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. Tendo em conta a aproximação da prova trimestral do 1º período, deu-se a escolher à aluna, os estudos a sortear no dia da prova, tendo esta selecionado os estudos nº 9 e 10 de Sitt.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Sol maior e o respetivo harpejo, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas.</li><li>4. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.

<p><b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Seguiu-se a reprodução concerto, o qual a aluna executou com grande qualidade de afinação e rítmica, contudo, com pouca atenção às dinâmicas. A professora estagiária insistiu assim na realização das dinâmicas, de modo a dar mais carácter à peça.</p> <p>Após ensaio com a pianista, na qual se denotava um ligeiro atraso no andamento nas partes mais difíceis, a professora colocou o metrónomo a 77, de forma a trabalhar essas mesmas passagens.</p>	<p>40 min.</p>
---	--	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve sublinhar/pintar em casa, na partitura do primeiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding, as dinâmicas. Deve estudar as partes assinaladas em aula, com o auxílio do metrónomo. Relativamente aos estudos, deve trabalhar aqueles que foram escolhidos para a prova.

### **Reflexão:**

Como habitual, a aluna demonstrou ter realizado um bom estudo individual, contudo, houve pouca interação em tempo de aula, provavelmente devido ao facto de ser apenas a segunda aula lecionada pela professora estagiária.

O trabalho com piano mostrou-se benéfico tendo ajudado a aluna a compreender as questões de sonoridade pedidas.

Por vezes é importante descentrar as aulas dos objetivos gerais impostos, de modo a poder corrigir pequenos problemas, indicando assim aos alunos como proceder quando se encontram sozinhos, a estudar.



# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (9)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 30 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior e Sol maior- 2 oitavas)	<p>A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações, nomeadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol> <p>Seguiu-se a escala de Sol maior, ligada duas a duas e o respetivo harpejo, ligado de três em três.</p> <p>O professor reforçou a importância de uma boa distribuição do arco no harpejo, com três notas ligadas, de modo a serem todas iguais. Guiou a aluna</p>	20 min.

	também no sentido de uma correta posição da mão direita no arco.	
<b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	A aluna reproduziu a peça em conjunto com piano, tendo-se verificado uma dinâmica constante. O professor começou a tocar com a aluna, mais uma vez, de modo a fazer com que a mesma respeitasse as dinâmicas pretendidas.	20 min.
<b>3) Estudo</b> (nº10 – Sitt)	O professor começou por esclarecer à aluna a posição dos dedos da mão esquerda na tonalidade de Fá maior, de modo a tocar o estudo com a afinação correta.	10 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna não deve esquecer, no seu estudo pessoal, de fazer sempre as dinâmicas. Deve estar sempre atenta às tonalidades, de modo a tocar afinado, desde o início. Enquanto estuda, a aluna deve ter ainda em atenção todos os pormenores, tanto escritos como indicados pelo professor, em sala de aula.

### **Reflexão:**

Para que um aluno crie a sua independência de estudo, é importante que o professor seja sempre conciso nas suas explicações e que indique formas eficazes de resolver problemas. Deste modo, cabe ao aluno guardar essa informação, em contexto de aula, para que a possa transportar para o seu estudo individual.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (10)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior e Sol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol> Seguiu-se a escala de Sol maior, ligada duas a duas e o respetivo harpejo, ligado de três em três.	15 min.

	O professor reforçou a importância de uma boa distribuição do arco no harpejo, com três notas ligadas, de modo a serem todas iguais. Guiou a aluna também no sentido de uma correta posição da mão direita no arco.	
<b>2) Estudos</b> (nº9 e 10 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução dos estudos nos quais se reforçou a questão da distribuição de arco, de modo a obter um som mais cheio. No estudo 10, denotou-se ainda uma ligeira incerteza na afinação de certas passagens, que foram sendo anotadas e corrigidas.	25 min.
<b>3) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Por fim, em ensaio com piano, a aluna reproduziu o primeiro andamento do concerto tendo se denotando uma melhoria na sonoridade.	10 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar todo o programa previsto para a prova trimestral do 1º período.

### **Reflexão:**

Nas aulas que antecedem as provas, é importante dar a oportunidade ao aluno de rever todo o programa a apresentar, para que deste modo possa sentir-se preparado para esse processo. Apesar da diferença de contexto, é fundamental o aluno pôr-se à prova, ainda que sem avaliação associada, de modo a poder entender que aspetos poderá ainda melhorar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (11)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 14 de dezembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao segundo período (aproximadamente 20 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 15 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Em ensaio com piano, a aluna reproduziu a íntegra do andamento, de forma a preparar a audição programada para este dia.	15 min.

**Estudo Complementar:**

Na interrupção letiva de Natal, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

**Reflexão:**

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (12)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 11 de janeiro de 2018
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

O professor iniciou a aula começando por escrever no caderno a escala de Lá maior (aproximadamente 10 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior e Lá maior - 2 oitavas)	Inicialmente, a aluna tocou a escala de Sol maior, com todas as notas separadas, seguindo-se a escala de Lá maior e o respetivo harpejo, também com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Reproduzindo a peça na sua totalidade, foram sendo corrigidos pequenos erros rítmicos que iam surgindo.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 13 de Sitt.

**Reflexão:**

Tocando inicialmente o terceiro andamento do concerto op. 36 de Rieding, a aluna apresentou já uma boa memória da mesma, tendo em conta o tempo disponibilizado para o seu estudo.

Estes pequenos exemplos de superação pessoal devem ser referidos, de forma a demonstrar aos alunos aquilo que eles são capazes de realizar com trabalho regular e esforço, sendo que o mesmo poderá acontecer com outros aspetos práticos do instrumento.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (13)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 18 de janeiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o harpejo com todas as notas separadas. O professor chamou à atenção para a sonoridade, pedindo à aluna para tocar novamente a escala, com mais som.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Inicialmente a aluna tocou a íntegra da peça, de cor. Seguidamente, já com partitura, o professor voltou a chamar à atenção para a sonoridade, pedindo à aluna para cumprir as dinâmicas, uma vez que a peça se encontra bem trabalhada. Por fim, a aluna ensaiou com a pianista acompanhadora.	30 min.

<p><b>3) Estudo</b> (nº13 – Sitt)</p>	<p>O professor começou por pedir à aluna para relembrar o que tinha sido referido na aula anterior, nomeadamente: a tonalidade, de lá menor, as alterações presentes devido à escala e por fim, a utilização do arco todo de modo a obter mais som e permitir a igualdade entre as notas.</p>	
---	---	--

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 13 de Sitt tendo em atenção os pontos específicos apontados pelo professor: gastar o arco todo de forma igual, tanto para cima como para baixo.

### **Reflexão:**

Através de um estudo regular, a aluna apresenta todas as aulas as peças, escalas e estudos preparados, contudo a sonoridade ainda se encontra um pouco aquém do que pode atingir, deste modo é necessário reforçar sempre essa ideia de sonoridade permitindo que a mesma atinja novos objetivos.

Nesta aula, a aluna apresentava um certo nervosismo devido à audição de classe a realizar nesse mesmo dia, o professor tentou assim tranquilizá-la.

É importante apostar na progressão, contudo, não podemos enquanto professores, pressionar nesse sentido. Devemos assim, quando necessário, rever e corrigir problemas antigos de modo a que não sejam um entrave para atingir novos objetivos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (14)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 8 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº12 e 13 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo 12 de Sitt, tendo a aluna apresentado uma boa leitura com apenas algumas notas trocadas, que corrigiu de imediato. Neste estudo, foi ainda feita uma chamada de atenção para a utilização do arco todo, da ponta ao talão.	40 min.

	Por fim, foi executado, em conjunto com o professor, o estudo 13 na qual houve uma chamada de atenção para a colocação do arco na corda e para a articulação, que deve ser bem curta. Desta forma, foi realizado um pequeno exercício apenas em cordas soltas, para trabalhar a articulação.	
--	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar os estudos nº 12 e 13 de Sitt de acordo com as indicações pedidas pelo professor.

**Reflexão:**

O trabalho individual e regular de um aluno é fundamental no desenvolvimento prático deste no instrumento. Quando este estudo é reconhecido, é possível trabalhar, em contexto de aula, aspetos mais específicos do aluno aprimorando a sua técnica e musicalidade.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (15)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 15 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior e Dó maior - 2 oitavas)	<p>A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas.</p> <p>Em seguida, após um exercício inicial de extensão do quarto dedo na corda mi, a aluna tocou a escala de Dó maior e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, todas separadas.</li></ol>	30 min.

<p><b>2) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>De seguida, em ensaio com piano, a aluna apresentou uma boa sonoridade na execução do concerto, assim como um bom andamento, sem nunca perder o tempo.</p>	<p>10 min,</p>
<p><b>3) Estudo</b> (nº12 - Sitt)</p>	<p>Por fim, a aluna procedeu à execução do estudo no qual se estabeleceu inicialmente o tempo ideal. Chamando à atenção para a articulação, o professor referiu que as tercinas deveriam ser curtas, contudo, com um pouco mais de arco, mais velocidade, de forma a conseguir tocar as notas seguintes, mais longas.</p>	<p>40 min.</p>

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº12 de Sitt, na íntegra.

**Reflexão:**

Com a apresentação de novos elementos, tais como o *staccato*, é necessário desde o início inculcar a execução correta da articulação, de modo a evitar eventuais problemas no futuro. Deste modo, a função do professor parte por demonstrar, explicar e deixar o aluno tentar ao seu ritmo, indicando-lhe como atingir essa mesma articulação.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (16)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 22 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	A aula teve início com o ensaio com piano no qual a aluna demonstrou, no decorrer do andamento, uma boa sonoridade, contudo, deram-se algumas falhas a nível de articulação das notas mais curtas, tendo sido chamada à atenção e corrigido o problema.	30 min.
<b>2) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	Seguiu-se a reprodução da escala de Dó maior e o respetivo harpejo, com a aplicação de diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, todas separadas;</li></ol>	20 min.

	<p>4. Harpejo ligado 3 a 3.</p> <p>Recordando o exercício da aula anterior, o professor referiu que a mão esquerda deve avançar para tocar o quarto dedo na corda mi, levantando o primeiro dedo de modo a ajudar nessa extensão.</p>	
--	---	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 13 de Sitt.

**Reflexão:**

As escalas são a base de qualquer músico, como tal, representam um papel importante na progressão de um instrumentista. Num estudante de violino, estas permitem não só criar uma noção de afinação, mas também, uma boa base técnica para todo o repertório. Deste modo, a utilização da escala de Dó maior, na primeira posição, permite ao aluno começar a criar elasticidade na mão esquerda, nomeadamente no quarto dedo.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (17)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 1 de março de 2018
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Dó maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.

	A professora chamou à atenção para a distribuição do arco, nomeadamente na passagem do terceiro dedo para a nota solta, sendo que a aluna gastava muito arco na primeira nota.	
<b>2) Estudo</b> (nº 14 – Sitt)	Tendo em conta a distribuição do arco, a professora corrigiu a aluna no sentido de manter a quantidade de arco nos dois sentidos sendo que a soma dos tempos é igual.	20 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Por fim, a aluna procedeu à reprodução do 3º andamento do concerto, com acompanhamento de piano. Apresentou uma boa reprodução das dinâmicas e da articulação, tendo apresentado um final excelente.	20 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº14 de Sitt, mais rápido.

### **Reflexão:**

Cada vez mais notórios os progressos sonoros da aluna, é possível sentir esse fenómeno na execução não apenas da peça como também nos estudos e nas escalas. Desta forma, dentro da sonoridade, a função do professor é de guiar o aluno no sentido de conhecer o seu próprio som, torná-lo consciente do mesmo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (18)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 8 de março de 2018
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Dó maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 14 – Sitt)</p>	<p>Seguindo para o estudo, a aluna recorreu a um erro comum, sendo que executou a primeira mínima apenas com um tempo. Chamada a atenção para esse erro, a professora pediu mais energia nas semicolcheias, de modo a não perder o tempo nem intensidade do som.</p>	<p>15 min.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Em ensaio com piano, a execução do andamento fora um pouco estática com todas as notas no sítio e ritmo estável, contudo, com falta de movimento e contraste dinâmico. Após uma pequena chamada de atenção para a posição da mão direita no arco, o som teve grandes melhorias.</p>	<p>20 min.</p>
<p><b>4) Estudo</b> (nº12 – Sitt)</p>	<p>Por fim, foi executada a parte inicial do estudo 14 de Sitt na qual a professor comparou a articulação do <b>staccato</b> ao debicar de uma galinha, sendo que, as notas devem ser bem curtas. Contudo, o som deve manter-se estável do início ao fim, sem ficar fraco.</p>	<p>5 min.</p>

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 12 de Sitt e o terceiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding, de acordo com as indicações dadas pela professora na aula.

### **Reflexão:**

Por vezes, a criação de imagens visuais é mais rapidamente perceptível para os alunos. Desta forma, o professor não deve apenas transmitir exercícios de resolução de problemas, mas também tentar indicar visual ou auditivamente o som desejado.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (19)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 15 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior e o respetivo harpejo com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº12 – Sitt)	De seguida, a aluna prosseguiu para a o estudo tendo este começado um pouco atrapalhado. Desta forma, o professor chamou à atenção para uma boa preparação antes de começar a tocar, mantendo o tempo sempre estável e a articulação, bem curta.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar o que foi trabalhado em aula, tendo em conta as indicações do professor.

**Reflexão:**

Tendo em conta um estudo regular por parte do aluno, a função do professor parte por indicar de que forma continuar a trabalhar e em que sentido aplicar a sua atenção para determinados detalhes.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (20)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 22 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao terceiro período (aproximadamente 20 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 15 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Em ensaio com piano, a aluna reproduziu a íntegra do andamento, de forma a preparar a audição programada para este dia.	15 min.

**Estudo Complementar:**

Na interrupção letiva da Páscoa, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

**Reflexão:**

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (21)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 12 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si maior - 2 oitavas)	O professor iniciou a aula explicando à aluna a dedilhação da escala de Si maior, sendo que a mesma não conta com a utilização de cordas soltas. Seguindo a mesma posição dos dedos, o professor fez um exercício colocando a mão da aluna na escala do violino, na terceira posição. Desta forma, a aluna tocou agora a escala de Ré maior, com a utilização da terceira posição.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – O. Rieding)	Seguiu-se a reprodução do concerto, tendo a aluna demonstrado uma excelente noção rítmica de afinação no tema inicial. De modo a respeitar as acentuações pedidas, o professor chamou à atenção	30 min.

	para o início de cada grupo de quatro notas. Relativamente à distribuição do arco, foi pedido à aluna que este se concentrasse do meio para o talão, sendo depois possível retomar o tema, já no talão.	
--	---	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding, de acordo com as indicações apontadas pelo professor.

**Reflexão:**

De modo a evitar erros sistemáticos, é necessário, desde uma primeira abordagem a uma peça, tentar executar tudo o que é pedido. Desta forma, a possibilidade de progresso é mais rápida e eficaz sendo que, cabe ao professor ajudar o aluno nesta primeira abordagem.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (22)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 19 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – O. Rieding)	Antes de iniciar a reprodução do concerto, o professor pediu para a aluna lembrar e indicar o que tinha sido falado na última aula. Seguiu-se assim a reprodução do mesmo sendo que o professor chamou à atenção para pequenos detalhes como a sonoridade, a nível de acentuações, que devem ser iguais nos dois sentidos do arco e a nível de distribuição do arco sendo que, deve ser usado na totalidade e não apenas o meio do mesmo. Relativamente à articulação, o professor indicou que as semicolcheias deviam ser mais curtas, permitindo assim a estabilidade do tempo.	50 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 18 de Sitt.

**Reflexão:**

Com a evidente evolução técnica da aluna, cabe ao professor incentivar a mesma a melhorar aspetos musicais. Deste modo, o professor tem o papel de cada vez mais incentivar o aluno a querer mais, a querer superar os desafios.

O papel do professor de violino, enquanto figura principal na aprendizagem do instrumento, é assim de procurar constantemente formas de cativar e ensinar no sentido de proporcionar ao aluno a melhor experiência de aprendizagem.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (23)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 26 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si maior e o respetivo harpejo com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº18 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo 18 de Sitt. Apresentando uma boa afinação, o professor chamou à atenção para a igual distribuição do arco para cada nota, desta forma, a qualidade do som deve manter-se igual do início ao fim.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 18 de Sitt tendo em contas as indicações dadas pelo professor.

**Reflexão:**

Continuando a apresentar um trabalho exemplar, a aluna demonstra semanalmente melhorias a nível do som. Estas melhorias podem assim, ser reforçadas por pequenos pormenores técnicos a nível da distribuição do arco e da correta reprodução de uma articulação. Cabe assim ao professor, insistir com o aluno para que tenha também em atenção esses pormenores que podem fazer toda a diferença.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (24)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 10 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula com a realização do exercício de mudança de posição, na corda lá, da primeira para a terceira posição. Seguidamente, tocou a escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.	25 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)	Tendo ensaiado de seguida com piano, o professor chamou à atenção para as retomas do tema, de modo a que a aluna imponha sempre o mesmo carácter demonstrado no início, mais curto e decisivo. Deve ter também em atenção as passagens em semicolcheias, não gastando muito arco, de modo a não atrasar o andamento.	25 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar os estudos nº 18 e 19 de Sitt.

**Reflexão:**

Por vezes, quando temos uma peça bem preparada, esquecemo-nos de pensar no fio condutor, na história que a mesma conta, desleixando assim pequenos aspetos que fazem toda a diferença.

Desta forma, o papel do professor é o de relembrar ao aluno como guiar a peça, como construir uma história. A qualidade, na maioria das vezes, está no aluno, contudo, temos de o relembrar onde procurar.



# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (25)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 17 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula com a realização do exercício de mudança de posição, na corda lá, da primeira para a terceira posição. Seguidamente, tocou a escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)	Através do ensaio com piano, a aluna procedeu à execução do concerto. Apresentando uma boa qualidade técnica, a professora chamou à atenção para pequenos apontamentos musicais como a	10 min.

	execução das semicolcheias mais curtas, o arranque do tempo inicial aquando do aparecimento do <i>a tempo</i> e a constante energia característica da peça, que deve permanecer do início ao fim.	
<b>3) Estudo</b> (nº 19 – Sitt)	Na reprodução do estudo, a professora denotou que não havia fluidez musical, pelo que pediu à aluna que pensasse, a nível de distribuição do arco, em três partes iguais e não em 12 notas para apenas um arco. Após este apontamento, a aluna tocou o estudo de forma mais natural, sem pensar em cada nota, mas sim em cada grupo de notas, permitindo ao arco deslizar naturalmente.	20 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar a escala de Ré maior, com o auxílio da mudança de posição. Deve também trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding.

### **Reflexão:**

Por vezes, quando tocamos, focamos grande parte da nossa atenção e energia em detalhes desnecessários e que encravam o funcionamento natural do instrumento. Como professores, temos a função de identificar esses pontos e estabelecer mecanismos eficazes para que o aluno os possa destravar, de modo a tocar fluentemente.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (26)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 24 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

**Observações Gerais:** A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula com a execução da escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)	Em seguida e através do ensaio com piano, a aluna procedeu à execução do concerto. A professora reforçou a importância de manter a energia do início ao fim da peça, através da constante rítmica e sonora.	10 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	Por fim foi trabalhado o estudo no qual se reforçou a importância de uma correta distribuição do arco, sempre com som e sem perder intensidade na ponta do arco.	20 min.

#### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding tendo em atenção a constante rítmica e sonora que conferem o carácter da peça.

#### **Reflexão:**

Através de um trabalho individual, a aluna foi capaz de evoluir a nível técnico. Com um trabalho regular por parte do aluno, é possível trabalhar em aula pequenos pormenores que acrescentam musicalidade, nomeadamente a questão da sonoridade. O papel do professor é desta forma muito importante, não apenas para ensinar e corrigir problemas como também reconhecer a evolução e esforço de um aluno.

## Anexo IV - B

### Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

#### Relatório de aula (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 28 de setembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Numa fase inicial da aula (aproximadamente 5 minutos), o orientador cooperante, professor Ricardo Godinho, fez uma apresentação entre a estagiária e a aluna, colocando a aluna a par do que iria acontecer durante esse ano letivo. Seguidamente o professor apresentou à estagiária o programa transversal a todos os seus alunos de 1º grau, nesse primeiro período e informou ainda que a aluna já tivera frequentado a iniciação.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b>	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente:	10 min.

(Si bemol maior - 2 oitavas)	Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, ligado 3 a 3; Exercícios com ritmos. Durante a execução, demonstrou pequenas falhas pontuais na afinação, as quais foram rapidamente corrigidas. O professor frisou ainda a importância da respiração antes de tocar de modo a indicar quando vai começar.	
<b>2) Peças de Orquestra</b>	Seguiu-se a reprodução das peças de orquestra, do início ao fim, sendo que a segunda foi de memória (trabalho pedido pelo professor de orquestra).	5 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Por fim a aluna apresentou o estudo, sendo que as dificuldades apresentadas se basearam na trajetória do arco e na afinação, as quais o professor tentou corrigir de imediato. De modo a corrigir a trajetória do arco, o professor explicou à aluna que o pulso direito (arco) necessitava de mais fluidez, ao contrário da mão estática que a aluna apresentava, fazendo o arco fugir da trajetória correta.	30 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o exercício da foca (nº16), proposto pelo professor no caderno, mais de 25 vezes.

### **Reflexão:**

A aluna apresentou algumas dificuldades a nível da utilização do arco (braço/mão direita), as quais foram corrigidas pelo professor. Deste modo, consegui entender que, sem uma correta utilização/distribuição do arco, não é possível reproduzir o som desejado. Como professores, temos de ajudar desde cedo o aluno a corrigir esses problemas para que os mesmos não sejam um entrave para a sua progressão musical.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 12 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu à escrita do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, todas as notas separadas; Harpejo, ligado 3 a 3. Durante a execução, o professor pediu à aluna que fechasse os olhos de modo a ouvir as notas e a corrigi-las, evitando assim que olhasse para os dedos.	20 min.

<b>2) Peças de Orquestra</b>	Em seguida, foram reproduzidas as peças de orquestra, do início ao fim, sendo que a segunda foi executada de memória (trabalho pedido pelo professor de orquestra).	5 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Por fim, na execução do estudo, a aluna apresentou sobretudo falhas na afinação que foram observadas pelo professor e desse modo, corrigidas.	25 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo nº 9 de Sitt até ao compasso 29, a escala de Si bemol maior com a utilização dos quartos dedos, tanto em modo ascendente como descendente e ainda o primeiro andamento do Concerto de Rieding op. 36, até à quinta pauta.

### **Reflexão:**

Através da observação do professor para que a aluna não olhasse para os dedos enquanto tocava, foi feito um exercício de olhos fechados, que permitiu uma mais rápida e correta afinação das notas. Neste exercício pude denotar a importância da educação auditiva nos alunos de violino, permitindo que estes não se limitem apenas à posição técnica da mão, mas também da distância auditiva entre os sons.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 19 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu à escrita do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Sol maior, com todas as notas separadas e o respetivo harpejo, ligado 3 a 3. De seguida, tocou a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, com todas as notas separadas;	15 min.

	Harpejo, ligado 3 a 3;	
<b>2) Estudo</b> (nº 9 – Sitt)	Na execução do estudo, a aluna apresentou dificuldades na correta execução das tercinas, em grande parte devido ao facto de terem sido estudadas de forma incorreta. De modo a corrigir o erro, o professor utilizou o metrónomo.	30 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo nº 9 de Sitt tendo em atenção a correta execução das tercinas e se necessário, utilizar o metrónomo.

### **Reflexão:**

Por vezes, quando estudamos individualmente, cometemos erros que passam despercebidos e acabamos por sistematizá-los. Essa sistematização torna depois mais difícil a correção do problema. Desta forma, cabe ao professor a tarefa de identificar rapidamente o problema e ajudar o aluno no sentido de o desbloquear, utilizando assim mecanismos de auxílio, como foi o caso do metrónomo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 26 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. A professora iniciou aula falando com a aluna, de modo a diminuir os nervos demonstrados pela mesma e afinou o violino (aproximadamente 5 minutos). Ao longo da aula, o professor cooperante foi dando algumas indicações.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com a professora, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, com todas as notas separadas; Harpejo, ligado 3 a 3.	15 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 9 – Sitt)</p>	<p>Ao longo da execução do estudo, a aluna demonstrou dificuldade na correta colocação dos dedos da mão esquerda na escala, o que afetou a afinação.</p>	<p>30 min.</p>
---	--	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá continuar a trabalhar o estudo nº9 de Sitt tendo em conta as indicações dadas na aula.

**Reflexão:**

Nesta aula a aluna demonstrou-se bastante reservada pelo que dificultou um bocado a comunicação, contudo, a professora tentou transmitir as ideias principais para a correção dos problemas apresentados. Desta forma e numa primeira abordagem, é importante para um professor em estágio, tentar estabelecer desde o início um contacto amigável e dar a entender ao aluno que se encontra lá para o ajudar e deste modo, acompanhar a sua progressão.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 2 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu ao preenchimento do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Harpejo, com todas as notas separadas; Harpejo, ligado 3 a 3.	15 min.
<b>2) Concerto</b>	Seguindo-se a execução do concerto, o andamento demonstrou estar um pouco incerto, tendo ocorrido algumas falhas rítmicas e de notas. Com a ocorrência	30 min.

(Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	de trocas de notas, o professor chamou a aluna à atenção para a mudança de tonalidade de modo a estar ciente das alterações.	
-------------------------------------	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o primeiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding tendo em especial atenção a alteração da tonalidade.

**Reflexão:**

Nesta aula foi evidente a falta de estudo por parte da aluna pelo que, foi necessário fazer uma primeira leitura à segunda parte do primeiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding. Por vezes, por cansaço ou até mesmo sobrecarga com outras disciplinas, os alunos não conseguem ter um estudo eficaz e isso acaba por se refletir no momento de aula. Desta forma, o professor tem a tarefa de ajudar o aluno a obter respostas rápidas e eficazes em contexto de aula.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 9 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	<p>A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Sol maior e Si bemol maior e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente:</p> <p>Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, ligado 3 a 3.</p> <p>O professor chamou a aluna à atenção para a preparação prévia dos dedos da mão esquerda, no violino, de modo a começar logo com a afinação correta.</p>	20 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)</p>	<p>De seguida, a aluna executou o estudo no qual se verificaram algumas falhas na afinação e ainda de troca de notas, que foram devidamente corrigidas.</p>	<p>30 min.</p>
---	---	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 4 de Sitt tendo em atenção os apontamentos realizados em aula.

**Reflexão:**

A faltar apenas um mês para as provas, o professor decidiu trabalhar todo o programa a apresentar, de modo a tentar perceber o que estaria bem trabalhado e o que poderia ser melhorado, contudo, o mesmo não foi possível tendo apenas sido apresentado as escalas propostas e um dos estudos.

Como foi possível verificar, nem sempre conseguimos aplicar tudo o que foi planeado para uma aula, por vezes devido a problemas que surgem em determinada peça ou até mesmo pela má gestão de tempo. Desta forma, o professor deve ter sempre em atenção as prioridades propostas para cada aluno, tentando sempre não sobrecarregar com informação, mas sim ajudar a corrigir erros.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 16 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, todas as notas separadas; Harpejo, ligado 3 a 3.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 9 de Sitt)	Recordando a tonalidade do estudo, a aluna procedeu à execução do mesmo, na íntegra, tendo apresentado apenas pequenos erros de afinação que foram imediatamente corrigidos.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o primeiro andamento do Concerto op. 36 de Rieding.

**Reflexão:**

O trabalho individual de um aluno é fundamental no seu desenvolvimento prático. Quando o mesmo se denota nas aulas, deve ser reconhecido pelo professor como forma de incentivar o aluno a continuar o bom trabalho. Enquanto instrumentistas, dependemos em grande parte de aprovação de figuras experientes, no caso de um aluno de instrumento, essa aprovação parte diretamente do seu professor.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (8)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> B	<b>Data:</b> 23 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 09:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. Tendo em conta a aproximação da prova trimestral do 1º período, deu-se a escolher à aluna, os estudos a sortear no dia da prova, tendo esta selecionado os estudos nº 9 e 10 de Sitt.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Notas ligadas 2 a 2; Harpejo, ligado 3 a 3; A professora chamou à atenção para a estabilidade dos dedos na corda, de modo a não criar desafinações.	20 min.

<p><b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Em seguida, a aluna executou o concerto tendo-se verificado falhas a nível de afinação e estabelecimento de um tempo fixo. De modo a corrigir a questão de estabelecimento de tempo, a professora utilizou o metrónomo.</p> <p>Corrigidas as questões de afinação, a professora chamou a atenção da aluna para as dinâmicas pedidas, de modo a criar frases.</p>	<p>30 min.</p>
---	---	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o primeiro andamento do Concerto op. 36 de Rieding com o auxílio do metrónomo (semínima a 72) e respeitando as dinâmicas.

### **Reflexão:**

Tendo em conta as falhas de afinação verificadas no concerto, a professora colocou questões teóricas acerca da tonalidade do mesmo, às quais a aluna apresentou algumas dificuldades em responder. O conhecimento teórico musical representa a base da aprendizagem de um instrumento, sendo desta forma expectável a aquisição deste conhecimento por parte do aluno. Desta forma, é necessário, sempre que possível, interligar matérias teóricas nas aulas individuais de instrumento, de modo a solidificar esse conhecimento.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (9)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 30 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<b>1) Escalas</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna tocou as escalas de Sol maior e Si bemol maior, ligadas de duas em duas notas, e os respetivos harpejos, ligados de três em três. O professor corrigiu a aluna no sentido de tocar todas as notas iguais, sem perder a intensidade do som, dado que a mesma começava tendencialmente a escala mais <i>forte</i> , acabando já muito <i>piano</i> .	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 4 e 9 – Sitt)	No estudo nº 4, a aluna começou por tocar a secção do estudo que apresenta o <i>stacatto</i> . Nesta secção, o professor corrigiu a aluna no sentido de não encurtar demasiado as notas ao ponto de tocar semínimas e colcheias como se fossem figuras iguais. Após a reprodução do estudo na sua totalidade, o professor	30 min.

	<p>chamou a atenção da aluna para o <i>glissando</i> inexistente entre os terceiro e quarto dedo, nos quais a aluna acaba sempre por corrigir a nota após a reprodução da mesma, deslizando o dedo.</p> <p>No estudo nº9, a aluna demonstrou algumas falhas na afinação, assim como alguma instabilidade no manter do tempo. Desta forma, foram repetidas as passagens em questão, corrigindo-as.</p>	
--	---	--

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve, no seu estudo pessoal, ter atenção aos aspetos referidos pelo professor, assim como, a estabilidade da colocação do terceiro dedo da mão esquerda na escala do violino. Deve ainda, estudar com o máximo de concentração de modo a corrigir os problemas de afinação.

### **Reflexão:**

A aluna apresenta um problema técnico persistente, nomeadamente, a posição do terceiro dedo da mão direita, o qual é colocado sempre de forma irregular originando constantes falhas de afinação. Após identificação do problema e chamadas de atenção ao longo das aulas para a correção do mesmo, a aluna continua a demonstrar um certo desinteresse na resolução do mesmo.

Por vezes, quando um aluno apresenta um erro sistemático, é muito complicado destravá-lo. Deste modo, não parte apenas do professor em chamar à atenção para o mesmo, mas também ao aluno, de querer corrigi-lo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (10)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Si bemol maior e Sol maior e os respetivos harpejos aplicando diferentes articulações, nomeadamente: Todas as notas separadas; Ligadas 2 a 2; Harpejo ligado 3 a 3. A professora voltou a referir o problema referente ao terceiro dedo, sendo que o mesmo deve ser colocado	20 min.

	no local correto e não sistematicamente corrigido após a execução do mesmo.	
<b>2) Estudo</b> (nº 4 e 9 – Sitt)	<p>Seguidamente, a aluna reproduziu o estudo 4 tendo apresentado uma boa articulação. A professora chamou apenas à atenção para a tonalidade, de modo a evitar trocas de notas.</p> <p>No estudo 9, a professora verificou a irregularidade na posição da mão esquerda no violino, na qual o polegar se encontrava muito atrás, não deixando os restantes dedos acertarem na afinação correta. Por fim, a aluna foi chamada à atenção para o estabelecimento de um andamento estável desde o início, de modo a não atrasar e/ou correr ao longo da execução do estudo.</p>	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar todo o repertório tendo em atenção o problema da mão esquerda, tentando sempre evitar que o terceiro dedo fique mal posicionado.

**Reflexão:**

Por vezes, a sistematização de um problema provém de outro mais simples de corrigir, contudo, a dificuldade encontra-se na identificação desses problemas. Desta forma, o papel do professor é o procurar sempre identificar a causa que esconde o verdadeiro problema, de modo a evitar a progressão do mesmo.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (11)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> B	<b>Data:</b> 14 de dezembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 09:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao segundo período (aproximadamente 20 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 15 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Em ensaio com piano, a aluna reproduziu a íntegra do andamento, de forma a preparar a audição programada para este dia.	15 min.

**Estudo Complementar:**

Na interrupção letiva de Natal, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

**Reflexão:**

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (12)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 11 de janeiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

### Observações Gerais:

O professor iniciou a aula começando por escrever no caderno a escala de Lá maior (aproximadamente 10 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Sol maior e Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior e o respetivo harpejo, seguindo-se a escala de Sol maior na qual o professor reforçou a importância de manter o som do início ao fim, indicando à aluna que fizesse mais pressão no indicador da mão direita (arco).	20 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 36, 1º andamento – O. Rieding)	Reproduzindo a totalidade da peça, o professor reforçou uma vez mais a distribuição do arco ao longo de todo o andamento, de modo a obter a sonoridade pretendida.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar tendo sempre atenção a distribuição do arco e a pressão exercida pelo indicador da mão direita no mesmo, de modo a obter um som mais cheio.

**Reflexão:**

Com o início de um novo período chega a importante tarefa de criar novos objetivos para cada aluno. No caso da aluna em questão, o professor decidiu para o presente período, reforçar a questão da sonoridade, de modo a progredir não apenas tecnicamente, mas também a nível musical.

Desta forma, é importante o professor estabelecer não apenas objetivos gerais, propostos pelo departamento, como também objetivos específicos para cada aluno.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (13)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 18 de janeiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
1) <b>Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	Chamando a atenção para a tonalidade, a aluna iniciou a aula tocando a escala e o harpejo com todas as notas separadas. A sonoridade da aluna na primeira metade da escala demonstrou ser bastante boa, contudo, a meio tornou-se mais fraca devido à utilização de pouco arco e pressão no mesmo. O professor chamou a atenção da aluna para esse pormenor, pedindo que tocasse por fim duas notas ligas, de modo a realizar uma boa distribuição do arco.	15 min.
2) <b>Concerto</b> (op. 36, 1º andamento)	Em seguida, o professor pediu à aluna para tocar a peça de cor. Já com recurso à partitura, a aluna voltou a repetir uma parte da peça tendo sido referida a	30 min.

	questão da sonoridade, nomeadamente, na utilização de mais arco para esse efeito.	
<b>3) Estudo</b> (nº 13 – Sitt)	Tocando os compassos iniciais da peça, o professor reforçou de imediato a ideia de mais sonoridade através da utilização de mais arco.	30 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 13 de Sitt tendo atenção à distribuição de arco e às alterações impostas pela tonalidade.

### **Reflexão:**

Em conversa com a aluna, o professor chamou a mesma à atenção para o seu método de estudo e pensamento a ele inerente. Deste modo, o professor referiu que a aluna deve mudar o pensamento de querer acabar de estudar rápido pelo pensamento de ter de estudar com qualidade, pois só assim poderá resolver os seus problemas e consequentemente, progredir no instrumento. A sua exigência relativamente ao estudo tem de ser reformulada e mais dirigida à resolução de problemas. Desta forma, a função do professor é de ensinar, a par da técnica, estratégias para atingir uma boa qualidade de estudo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (14)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 8 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3;</li></ol>	15 min.
<b>2) Estudos</b> (nº 10 e 12 – Sitt)	Seguidamente, a aluna reproduziu o estudo 10, na íntegra, no qual foram corrigidas pequenas falhas de articulação e na distribuição correta do arco. Já no estudo 12, o professor chamou a atenção da aluna para a tonalidade, de modo a evitar erros desnecessários de afinação.	35 min.

	Após a reprodução dos estudos, o professor deu uma breve explicação das escalas menores melódicas, de modo a lembrar a aluna as alterações a elas inerentes.	
--	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar os estudos nº 10 e 13 de Sitt tendo em atenção a distribuição de arco e as alterações impostas pela tonalidade.

**Reflexão:**

O trabalho regular e individual de um aluno é fundamental no desenvolvimento prático deste no instrumento. Também o conhecimento teórico apresenta uma base fundamental deste desenvolvimento. Desta forma, o professor deve tentar sempre introduzir nas suas aulas conceitos base que estejam implícitos na prática instrumental.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (15)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 15 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior e Dó maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas. Em seguida e após um exercício inicial de extensão do quarto dedo na corda mi, a aluna tocou a escala de Dó maior e o respetivo harpejo com todas separadas.	30 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Seguiu-se a reprodução do concerto no qual o professor referiu a importância de um som direto. De forma a conseguir esse tipo de som, o professor recorreu a duas palhinhas de embalagens de leite para criar uma ponte, presa aos <i>f</i> do violino, de modo a não permitir ao arco fugir para cima da escala. Já com a ponte instalada no violino, a aluna realizou um exercício pedido pelo professor na qual deveria	20 min.

	arranhar o som de modo a criar maior pressão possível sobre as cordas. Por fim, a aluna repetiu a peça de forma natural tendo-se verificado ligeiras melhorias a nível da sonoridade.	
--	--	--

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o repertório proposto para o segundo período, com recurso à ponte criada pelo professor, de modo a controlar o som.

### **Reflexão:**

Por vezes, para corrigir determinados problemas, não basta apenas o conhecimento de exercícios, é preciso também saber recorrer a mecanismos externos. No presente caso, o professor improvisou um mecanismo que serviu de barreira para o arco não fugir para cima da escala, uma ponte. Este mecanismo permite assim ao aluno, consciencializar para a necessidade de controlo do arco na corda. Desta forma, o papel do professor, para além de ensinar o instrumento, é o de facilitar, na medida do possível, a desconstrução de problemas de modo a permitir um progresso fluente.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (16)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 22 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<b>1) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	<p>A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3;</li></ol> <p>Esta escala, tocada na primeira posição, tem por objetivo trabalhar a extensão do quarto dedo, pelo que a mão não deve sair da posição inicial.</p>	15 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento)	<p>Após a execução do concerto, que demonstrou ter boa qualidade rítmica e de afinação, o professor pediu à aluna para repetir o tema inicial tendo em atenção a articulação, esta devia assim ser mais separada.</p>	20 min.

<p><b>3) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)</p>	<p>Por fim, após a execução do estudo, o professor referiu a importância da igualdade na articulação entre grupos rítmicos iguais.</p>	<p>15 min.</p>
--	--	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 10 de Sitt tendo em conta os apontamentos realizados na aula.

**Reflexão:**

Nos primeiros anos de violino é dada especial importância à colocação do instrumento, à noção rítmica e à posição base dos dedos. Com o decorrer dos anos os objetivos vão aumentando de forma a permitir um progresso fluente no aluno. Deste modo, a tarefa do professor é de guiar o aluno nessa progressão indicando-lhe, de aula para aula, os objetivos nos quais se focar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (17)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> B	<b>Data:</b> 1 de março de 2018
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 09:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com a professora aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3;</li></ol> Sem mexer a mão do sítio.	10 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 13 – Sitt)</p>	<p>Seguiu-se a reprodução do estudo no qual a professora chamou à atenção para a duração das alterações que iam surgindo, nomeadamente a retoma da tonalidade na troca de compasso. A professora referiu ainda a utilização desnecessária de cordas soltas reforçando a importância da utilização quarto dedo.</p>	<p>25 min.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento)</p>	<p>Por fim a aluna reproduziu o concerto com uma boa qualidade técnica, contudo, denotaram-se falhas a nível de sonoridade nomeadamente, de utilização de dinâmicas.</p>	<p>15 min.</p>

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar a escala tendo em atenção a estabilidade da mão esquerda, sem que esta saia da primeira posição. Deve ainda trabalhar o concerto tendo em atenção a permanência do carácter através das pausas, das dinâmicas e acentuações.

**Reflexão:**

Por vezes, independentemente do estudo individual realizado, os alunos apresentam erros cometidos pela distração em aula. Desta forma, o professor tem a tarefa de saber distinguir esses pequenos erros daqueles que realmente persistem tentando sempre dar especial atenção aos segundos.

# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (18)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 8 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>2. Harpejo, com todas as notas separadas;</li><li>3. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol> A professora reforçou a necessidade de corrigir a posição da mão esquerda de modo a não esmagar a	10 min.

	<p>escala. Desta forma, o polegar deve servir como ponto de apoio estando sempre estável, de modo a permitir que os dedos, especialmente o quarto, se movimentem, sem dificuldade</p>	
<p><b>2) Estudos</b> (nº 10 e 13 – Sitt)</p>	<p>Aquando da reprodução do estudo 10, a professora referiu a importância de todas as semicolcheias serem iguais, sem variações de ritmo. Desta forma, as duas últimas notas de cada grupo devem ser curtas. Por fim, quando surge o terceiro dedo sustenido e quarto dedo juntos, a aluna deve posicionar logo os dois dedos ao mesmo tempo não permitindo a correção tardia do mesmo terceiro dedo</p> <p>Já no estudo 13, a professora voltou a referir a importância da utilização do quarto dedo de modo a evitar as cordas soltas. Reforçou também a questão das alterações das notas à tonalidade e ainda a questão estudar individualmente com mais concentração.</p>	30 min.
<p><b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Numa fase final da aula a aluna reproduziu o concerto que, apesar da qualidade técnica, fez-se sentir a falta de som e energia. Desta forma, a professora pediu a aluna para repetir o andamento agora tentando manter o som do início ao fim, pensando sempre no violino como instrumento solista.</p>	10 min.



**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding tendo em atenção as questões de sonoridade discutidas na aula.

**Reflexão:**

Existe uma evolução inerente à aprendizagem de um instrumento e por vezes essa acontece naturalmente, contudo, outras vezes requer um pouco mais de esforço pessoal. Neste caso, o mecanismo de evolução presente nesta aula parte da extensão do quarto dedo, até então não utilizada pela aluna. Este tipo de mecanismos, tal como em grande parte da aprendizagem de um instrumento, pressupõe de grande determinação por parte de um aluno, nomeadamente a nível do estudo individual. Desta forma, cabe ao professor transmitir ao aluno a forma correta de progredir nestes mecanismos de modo a que o mesmo possa melhorá-los individualmente.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (19)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 15 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Harpejo, com todas as notas separadas.</li></ol>	15 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)	Após a reprodução do estudo, o professor chamou a atenção da aluna para a preparação prévia dos dedos, para a estabilidade do tempo e para a articulação bem curta semicolcheias.	35 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 10 de Sitt tendo em conta a articulação pedida.

**Reflexão:**

A recorrência de um problema requer sempre um olhar mais atento para o mesmo. Desta forma, o professor deve tentar sempre procurar estratégias e reforçar a atenção do aluno sobre esses problemas, procurar incentivar o mesmo a uma resolução.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (20)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 22 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao terceiro período (aproximadamente 20 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 15 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Estudo</b> (nº 12 - Sitt)	Após a marcação do programa referente ao terceiro período, o professor tocou, em conjunto com a aluna, o estudo, de modo a explicar a articulação pretendida para o mesmo.	15 min.

**Estudo Complementar:**

Na interrupção letiva da Páscoa, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

**Reflexão:**

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (21)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 12 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si maior - 2 oitavas)	O professor iniciou a aula explicando à aluna a dedilhação da escala de Si maior, sendo que a mesma não conta com a utilização de cordas soltas. Seguindo a mesma posição dos dedos, o professor fez um exercício colocando a mão da aluna na escala do violino, na segunda e depois na terceira posição. Desta forma, a aluna tocou escala de Dó maior e Ré maior, nomeadamente.	20 min.
<b>2) Estudos</b> (nº 12 e 14 - Sitt)	Durante a reprodução do estudo 14 foi possível reparar nas inúmeras paragens feitas para corrigir a afinação. Por outro lado, o estudo 12 demonstrou estar mais seguro, contudo, denotaram-se algumas falhas	30 min.

	rítmicas, nomeadamente a nível da desigualdade entre figuras iguais.	
--	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar os estudos nº 12 e 14 tendo em atenção as indicações dadas pelo professor.

**Reflexão:**

Por vezes, com a preocupação de acertar em todos os elementos constituintes de uma peça ou estudo, os alunos perdem o foco principal, o de criar música, e acabam por cometer pequenos erros derivados dessa distração. No caso da aluna em questão, é recorrente a falha de notas, nomeadamente de alterações à tonalidade original. Desta forma, não parte apenas de o professor reconhecer estes erros, mas também do aluno em reconhecê-los e saber preveni-los.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (22)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 19 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos



Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<p><b>1) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Após uma primeira leitura do concerto, em conjunto com o professor, este referiu pequenos problemas que foram sendo corrigidos ao longo da aula.</p> <p>Estando a aluna a trocar um ritmo específico, o professor pediu que o solfejasse, de seguida a aluna tocou a mesma passagem com recurso ao metrónomo, primeiramente com as notas separadas e depois como estava escrito.</p> <p>Em seguida e em conjunto com a aluna, o reviu professor pequenas passagens onde ocorreram troca de notas e até de direção de arcos.</p> <p>Denotando a fraca qualidade do som, o professor achou pertinente recorrer à ponte utilizada nas aulas do segundo período.</p> <p>Por fim, o professor lembrou a dedilhação pedida pela tonalidade, de modo a evitar futuras falhas de afinação.</p>	<p>50 min.</p>

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o primeiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding tendo em atenção todos os apontamentos realizados na aula.

### **Reflexão:**

Por vezes é preciso colocar prioridades na concretização de objetivos, de modo a ser possível acompanhar o desenvolvimento de um aluno. Essas prioridades podem passar por apenas ver um elemento durante toda a aula, como foi o presente caso na qual o professor procedeu à leitura do concerto com a aluna e posteriormente corrigiu pequenos erros. Desta forma, o mais importante, para um professor, em contexto de aula, é avaliar a situação com clareza e estabelecer novos objetivos, adaptados à situação presente.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (23)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 26 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<b>1) Escala</b> (Si maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si maior e o respetivo harpejo com utilização de diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº14 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo 14 de Sitt na qual o professor reforçou a importância de manter a atenção a todas as alterações, tanto a nível de notas como de distribuição de arco.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo nº 14 de Sitt tendo em conta as indicações dadas pelo professor.

**Reflexão:**

Enquanto músicos, os alunos adquirem os seus próprios gostos e opiniões acerca do repertório que tocam. Tendencialmente, os alunos acabam por apreciar mais as peças do que as escalas e os estudos, devido em grande parte à facilidade de cada um deles. Desta forma, torna-se muitas vezes inevitável que, no seu estudo individual, estes acabem por dar mais atenção às peças, desleixando um pouco no resto. Cabe assim ao professor, enquanto pessoa mais experiente, transmitir ao aluno a importância de cada um dos elementos apresentados no programa, lembrando sempre que uns estão dependentes de outros, de modo a que o aluno possa progredir.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (24)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 10 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula com a realização do exercício de mudança de posição, na corda lá, da primeira para a terceira posição. Seguidamente, tocou a escala de Ré maior, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.	25 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)	Seguiu-se a reprodução do concerto na qual o professor insistiu na articulação do tema, bem precisa e afinada e na qualidade do som, reforçando a importância da proximidade do arco ao cavalete.	25 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar a escala de Ré maior, começando sempre por fazer o exercício de mudança de posição na corda lá.

**Reflexão:**

O trabalho realizado na escala de Ré maior pretende introduzir a terceira posição, a trabalhar mais profundamente no ano seguinte. Cabe assim a cada professor decidir introduzir este tipo de trabalho antecipadamente ou não, tendo em conta o desenvolvimento de cada aluno. O professor está assim dependente da progressão de cada aluno, pois cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (25)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 17 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<p><b>1) Escalas</b> (Si maior e Ré maior – 2 oitavas)</p>	<p>A aluna iniciou a aula com a realização do exercício de mudança de posição, na corda lá, da primeira para a terceira posição. Seguidamente, tocou a escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.</p>	<p>20 min.</p>
<p><b>2) Estudo</b> (nº 14 – Sitt)</p>	<p>Em seguida, na reprodução do estudo, a professora chamou à atenção para os três tipos de distribuição de arco presentes, de modo a aluna estar ciente ao aparecimento de cada um, evitando surpresas e paragens desnecessárias. Dentro desta noção de alerta, a professora referiu ainda a importância de manter a calma e atenção a todos os pormenores ao longo do estudo.</p>	<p>20 min.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)</p>	<p>Reproduzindo a primeira parte do concerto com boa qualidade técnica, a professora reforçou a importância do som, nomeadamente ao longo da distribuição do arco. Desta forma, a aluna deve ter em atenção a pressão realizada tanto na ponta do arco como no talão de modo a não perder qualidade de som.</p>	<p>10 min.</p>

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar a escala de Ré maior, com o auxílio da mudança de posição e ainda o primeiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding tendo em atenção a qualidade sonora, nomeadamente a distribuição do arco.

### **Reflexão:**

A aluna demonstrou ainda não controlar a sua qualidade sonora, deste modo, o problema persiste. Cabe ao professor insistir para a resolução do problema, através de mecanismos exteriores como a ponte e chamando à atenção para o mesmo.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (26)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 24 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula com a execução da escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas e com mudança para a terceira posição.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 14 – Sitt)	Relembrando a aula anterior, relativamente à distribuição do arco, a aluna reproduziu de seguida o estudo. Demonstrando melhorias na execução do estudo, foram apontados pequenos detalhes no final do estudo de modo a ter em atenção nas próximas vezes.	10 min.

<p><b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento - O. Rieding)</p>	<p>Por fim foi trabalho o concerto, nomeadamente as partes mais rítmicas sendo que a professora pediu a atenção da aluna para distribuição e velocidade do arco, o mesmo deve ser mais conciso nas semicolcheias de modo a não perder o tempo inicial.</p>	<p>20 min.</p>
---	--	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o primeiro andamento do Concerto op. 35 de O. Rieding tendo em atenção a distribuição do arco nas passagens mais rápidas.

**Reflexão:**

A correta distribuição e noção de velocidade do arco permite ajustar determinada peça a um tempo estável, que se consiga manter do início ao fim. Esta noção deve também ser trabalhada de modo a que cada indivíduo saiba calcular as suas capacidades e ajustá-las em tempo real. Desta forma, o professor deve saber explicar ao aluno de que forma atingir os objetivos e o porquê de os atingir, sendo que estes estabelecem as bases para uma boa qualidade técnica e sonora.

## Anexo IV - C

### Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

#### Relatório de aula (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 28 de setembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Numa fase inicial da aula (aproximadamente 5 minutos), o orientador cooperante, professor Ricardo Godinho, fez uma apresentação entre a estagiária e a aluna, colocando a aluna a par do que iria acontecer durante esse ano letivo. Seguidamente o professor apresentou à estagiária o programa transversal a todos os seus alunos de 1º grau, nesse primeiro período, e informou ainda que a aluna já tivera frequentado a iniciação.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: 5. Todas as notas separadas; 6. Notas ligadas 2 a 2;	10 in.

	<p>7. Harpejo com todas as notas separadas;</p> <p>8. Harpejo, ligado 3 a 3.</p> <p>O professor realçou a importância da afinação na escala, incentivando a aluna a corrigir a mesma. Apresentando uma má posição da mão direita (arco), o professor corrigiu a aluna nesse sentido, de modo a não fortalecer o problema.</p>	
<p><b>2) Estudo</b> (nº 9 – Sitt)</p>	<p>Em seguida foi reproduzido o estudo, no qual se apresentaram algumas falhas na afinação, nomeadamente na distância de uma oitava, as mesmas foram sendo indicadas e corrigidas.</p>	<p>15 in.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (1º andamento, op. 34 – Rieding)</p>	<p>Por fim a aluna reproduziu o concerto, de memória. As dificuldades apresentadas foram acerca do braço direito (arco), sendo que este ia um pouco para trás das costas. De modo a corrigir este problema o professor pediu à aluna que se colocasse do lado esquerdo da parede, sem encostar, permitindo que à medida que o arco deslizava sobre a corda, o cotovelo batesse na parede não avançando assim o antebraço para trás das costas.</p>	<p>20 min.</p>

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá, no seu estudo individual, trabalhar de acordo com as indicações do professor acerca da direção do arco.

### **Reflexão:**

A aluna apresentou uma boa qualidade musical e um bom estudo individual, sendo que as suas dificuldades se centraram em questões de afinação e de direção do arco. Deste modo, a aula permitiu assim entender que problemas mínimos, como o que foi apresentado, podem comprometer a evolução do aluno, sendo que deverão ser rapidamente detetados e corrigidos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 12 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Face à existência de uma plataforma de escola, onde todos os docentes devem preencher o sumário em horário de aula, o professor cooperante procedeu assim, numa fase inicial da aula, ao preenchimento do sumário (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	15 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)</p>	<p>Na reprodução do estudo o professor procedeu à correção da distribuição do arco entre notas ligadas e notas separadas e ainda à articulação correta entre as mesmas.</p>	<p>30 min.</p>
--	---	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 10 de Sitt tendo em atenção as notas curtas e ainda o primeiro andamento do Concerto op. 39 de Rieding.

**Reflexão:**

As escalas e os estudos são a base de qualquer aluno de instrumento, estes permitem mecanizar a técnica exigida pelo instrumento e ao mesmo tempo, estimular o campo auditivo de afinação. Desta forma, o professor deve tentar sempre ser o mais exigente possível da execução das escalas e estudos, de modo a permitir a progressão dos seus alunos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 19 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu ao preenchimento do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Sol maior com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2.</li></ol> De seguida tocou a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo aplicando também diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li></ol>	10 min.

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li> <li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li> <li>4. Harpejo ligado de 3 em 3.</li> </ol>	
<p><b>2) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)</p>	<p>Na reprodução do estudo a aluna utilizava pouco arco para as duas primeiras notas, fazendo com que tudo ficasse demasiado curto e sem sentido rítmico. De forma a corrigir o problema o professor explicou à aluna como articular as notas, tendo assim exemplificado no violino.</p>	10 min.
<p><b>3) Concerto</b> (1º andamento, op. 34 – Rieding)</p>	<p>Seguiu-se o concerto, no qual surgiram pequenos erros pontuais que foram sendo resolvidos ao longo da sua reprodução.</p>	25 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo nº 10 de Sitt tendo em atenção a articulação demonstrada pelo professor na aula.

### **Reflexão:**

Dentro da qualidade técnica atribuída aos estudos, encontra-se o uso de diferentes articulações. Após quatro anos de iniciação ao instrumento, é importante começar a insistir agora em diferentes objetivos, que permitam que o aluno progrida.

Desta forma, em sala da aula, o professor deve não só apresentar novos conteúdos, mas também, insistir até que os mesmo estejam assimilados.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 26 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. A professora iniciou aula falando com a aluna, de modo a diminuir os nervos demonstrados pela mesma e afinou o violino (aproximadamente 5 minutos). Ao longo da aula, o professor cooperante foi dando algumas indicações.

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
1) Escala (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando, com a professora estagiária, a escala de Si bemol maior e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado de 3 em 3.</li></ol>	15 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 10– Sitt)</p>	<p>Seguiu-se a reprodução do estudo onde se verificaram falhas a nível da articulação, estas foram assim, sendo apontadas e corrigidas.</p> <p>Tendo em conta uma postura física um pouco irregular e prejudicial, a professora tentou, ao longo da aula, corrigir aos poucos a postura da aluna.</p>	<p>30 min.</p>
---	---	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo de modo a aplicar a articulação correta e ainda, procurar manter a postura adequada enquanto toca.

**Reflexão:**

Sendo uma aluna bastante conversadora, a professora não teve dificuldades na comunicação, tentou dar exemplos elucidativos e engraçados, de modo a captar mais rápido a atenção da aluna e assim corrigir os problemas.

Este contacto inicial e o à-vontade é uma mais valia para a relação professor-aluno. Desta forma, é possível para o professor ajudar o aluno nas dificuldades apresentadas de uma forma mais natural e que este entenda o pretendido.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 2 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu ao preenchimento do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (op.34, 1º andamento – O. Rideing)	A aluna iniciou a aula reproduzindo o concerto sendo que se denotou a falta de som, em grande parte devido ao uso de pouco arco e da concentração deste apenas na ponta. Chamada à atenção nesse sentido, a aluna foi corrigindo a distribuição do arco.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)	De seguida foi executado o estudo onde o professor se debruçou no trabalho de aulas anteriores, nomeadamente, na correção da na articulação.	25 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o primeiro andamento do Concerto op. 34 de Rieding tendo em atenção a qualidade de som.

**Reflexão:**

Por vezes, na persistência de um problema, é necessário dar tempo para a resolução do mesmo e procurar identificar outros que estejam menos à vista, nomeadamente, a questão da qualidade de som. Tão importante quanto a aquisição correta de uma determinada articulação, é a qualidade de som. Desta forma, o professor deve sempre que possível, procurar conjugar a resolução de problemas em sala de aula para que assim, o aluno tenha consciência do que pode melhorar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 9 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior e Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Sol maior e Si bemol maior com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: 1. Notas ligadas 2 a 2. 2. Harpejo ligado de 3 em 3.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Em seguida, a aluna reproduziu o estudo com uma boa qualidade rítmica e de afinação, contudo, o professor voltou a chamar à atenção para a sonoridade. Desta forma, o foco do problema esteve na mão direita (arco) e na pressão exercida pela mesma quando em contacto com a corda.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 4 tendo em atenção a sua qualidade de som.

**Reflexão:**

Por vezes, pequenos problemas advêm de outros maiores. Neste caso, a qualidade sonora da aluna encontra-se, em parte, comprometida pela má posição da mão direita (arco), que não permite a correta colocação do arco na corda.

Problemas como este são difíceis de corrigir devido ao mecanismo de defesa físico de cada aluno, ou seja, uma vez mecanizado o problema, mais difícil é a sua correção.

Desta forma, é tarefa do professor confrontar regularmente o aluno com exercícios para destravar o problema, de modo a que este seja corrigido de uma forma evolutiva.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 16 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si bemol maior com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2.</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo, ligado de 3 em 3.</li></ol>	15 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 10 – Sitt)	Executando de seguida o estudo, o professor foi indicando, pontualmente, pequenas correções de afinação e de articulação.	20 min.

<b>3) Concerto</b> (op. 34, 1º andamento – O. Rieding)	Em ensaio com piano, a aluna reproduziu o andamento na íntegra, tendo sido reforçada a importância da qualidade do som nomeadamente, com acompanhamento de piano.	15 min.
---	---	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá, no seu estudo individual, ter sempre em atenção a qualidade de som, de modo a que possa fazer ajustes a nível técnico e de postura.

### **Reflexão:**

A persistência de um problema é por vezes desafiadora para a motivação do aluno. Desta forma, é importante não sobrecarregar o aluno com a correção imediata do mesmo, mas sim ir chamando à atenção e associar o mesmo a situações do dia-a-dia que ajudem a entender como melhorar.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (8)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 23 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. Tendo em conta a aproximação da prova trimestral do 1º período, deu-se a escolher à aluna, os estudos a sortear no dia da prova, tendo esta selecionado os estudos nº 4 e 9 de Sitt.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo aplicando diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo, todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo ligado de 3 em 3.</li></ol> Denotaram-se variações constantes na afinação devido à movimentação desnecessária dos dedos	20 min.

	antes sequer de ouvir a nota. A professora chamou à atenção para o problema e explicou à aluna que os dedos devem pousar no sítio correto e só depois, se necessário, corrigir.	
<b>2) Estudo</b> (nº 9 – Sitt)	Na execução do estudo a professora foi dando algumas indicações do sentido de produzir um som mais forte, nomeadamente, com uma distribuição equilibrada do arco. A par destes apontamentos a aluna demonstrou pequenas trocas de notas a nível de alterações da tonalidade que foram devidamente corrigidas.	30 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve, no seu estudo individual, ter em atenção todos os pormenores referidos na aula a nível de sonoridade, distribuição do arco e alterações à tonalidade.

### **Reflexão:**

Foi notório nesta aula o cansado e distração demonstrado pela aluna, tendo sido necessário repetir várias vezes a mesma informação.

Por vezes, por cansaço ou até mesmo sobrecarga com outras disciplinas, os alunos não conseguem concentrar-se no momento de aula, é assim dever do professor, tentar abstrair o aluno dessas distrações fazendo com que este se foque no presente, de modo a obter respostas rápidas e eficazes.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (9)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 30 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>4) Escala</b> (Si bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Si bemol maior e Sol maior e os respetivos harpejos aplicando diferentes articulações, nomeadamente: 4. Todas as notas separadas; 5. Notas ligadas 2 a 2; 6. Harpejo ligado 3 a 3.	20 min.
<b>5) Estudo</b> (nº 9– Sitt)	De seguida, a aluna reproduziu a íntegra do estudo tendo-se verificado pequenos erros a nível de afinação, nomeadamente, das notas alteradas à tonalidade e de algumas arcadas.	10 min.

<p><b>6) Concerto</b> (Op. 34, 1º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Por fim, a aluna reproduziu a peça com acompanhamento de piano, através do <i>Youtube</i>. O professor corrigiu assim a aluna no sentido de começar as tercinas a tempo, sem hesitar. A nível de articulação, o professor chamou à atenção para o uso do arco muito na ponta sendo muito difícil articular as notas neste local, desta forma, deve utilizar o arco mais no meio.</p>	<p>20 min.</p>
---	---	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar todo o programa previsto para a prova.

### **Reflexão:**

A par dos conteúdos trabalhados em aula, o professor chamou mais uma vez a aluna à atenção para a sua posição corporal, sendo que está constantemente incorreta. Tentando explicar à aluna, o professor demonstrou e pediu que a mesma imitasse, contudo, aguentou apenas cerca de 15 segundos na posição correta.

O grande desafio de um professor é o de ajudar a criar um bom músico, contudo, esta evolução não depende apenas do professor. Desta forma, o aluno deve também procurar entender o que está mal, de que forma melhorar e assim trabalhar em conjunto com o professor para evoluir.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (10)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior e Sol maior- 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Si bemol maior e Sol maior e os respetivos harpejos aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol>	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 4 – Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo no qual a professora voltou a reforçar ideias exposta na aula anterior nomeadamente, de distribuição do arco e de	10 min.

	articulação, sendo que, as colcheias devem ser mais curtas.	
<b>3) Concerto</b> (Op. 34, 1º andamento – O. Rieding)	Executando o concerto, a professora referiu a importância das dinâmicas de modo a criar movimento musical. Para tal, deve ter em atenção a distribuição do arco e o carácter deve permanecer do início ao fim.	20 min.
<b>4) Estudo</b> (nº 9 – Sitt)	Por fim, durante a execução do estudo, a professora chamou à atenção para a tonalidade do mesmo e para as respetivas alterações que iam surgindo.	

#### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 9 de Sitt tendo em atenção as alterações pontuais à tonalidade original.

#### **Reflexão:**

A aluna demonstra um estudo individual regular pelo que, o programa se encontra bem preparado, contudo, a sonoridade ainda se encontra um pouco aquém do que pode atingir. Desta forma, o professor precisa de reforçar constantemente a ideia de sonoridade, permitindo que a aluna atinja novos objetivos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (11)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 14 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao segundo período (25 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (25 minutos).

#### Estudo Complementar:

Na interrupção letiva de Natal, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

#### Reflexão:

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (12)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 11 de janeiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

O professor iniciou a aula começando por escrever no caderno a escala de Lá maior (aproximadamente 10 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (Op. 34, 1º andamento – O. Rieding)	Em ensaio com piano, a aluna iniciou a aula reproduzindo a íntegra do concerto.	15 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 13 - Sitt)	Seguidamente e em conjunto com o professor, a aluna procedeu à leitura do estudo. Foram sido feitos pequenos apontamentos, nomeadamente, às alterações impostas pela tonalidade.	25 min.



**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo 13 de Sitt tendo em atenção a tonalidade imposta.

**Reflexão:**

O conhecimento teórico musical é uma base importante para qualquer músico. Desta forma, o professor de instrumento deve sempre tentar interligar matérias teóricas nas suas aulas, de modo a que o aluno consiga assimilar mais facilmente as mesmas.

---

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (13)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 18 de janeiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol M – 2 oitavas)	A aluna começou por tocar a escala com todas as notas separadas e em seguida, ligadas duas a duas. O professor chamou à atenção para a distribuição do arco, sendo que este tem de ser dividido pelas duas notas.	15 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 34, 1º andamento – O. Rieding)	Em seguida a aluna teve ensaio com piano, no qual reproduziu o andamento na íntegra tendo demonstrado uma boa qualidade de som.	10 min.

<b>3) Estudo</b> (nº 13 - Sitt)	O professor chamou inicialmente a atenção da aluna para o que ter em conta antes de começar a tocar, nomeadamente, alterações impostas pela tonalidade, som e distribuição do arco. Em seguida, a aluna reproduziu o estudo.	25 min.
------------------------------------	--	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o estudo 12 de Sitt.

### **Reflexão:**

Comparativamente a aulas anteriores, a aluna demonstrou uma melhoria significativa a nível de som. A segurança demonstrada no concerto permitiu à aluna um à vontade diferente que se transmitiu na sonoridade. Desta forma, podemos denotar que a confiança é sem dúvida um fator importante no percurso de um aluno pelo que, o professor, deve sempre tentar incentivar o aluno a desfrutar da música a par da sua aprendizagem técnica.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (14)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 8 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá M – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2.</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li></ol> Aquando a reprodução da mesma, o professor corrigiu a postura da aluna lembrando a importância da mesma.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 12 - Sitt)	Seguiu-se a reprodução do estudo no qual se denotaram algumas falhas, mínimas, de notas e afinação.	15 min.

<p><b>3) Concerto</b> (Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Por fim, a aluna tocou pela primeira vez com piano, a o concerto. Denotaram-se inúmeras falhas nomeadamente, troca de notas e ritmo. Já após o ensaio, o professor continuou a aula corrigindo essas falhas cometidas.</p>	<p>25 min.</p>
---	---	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deve trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding.

**Reflexão:**

Prática regular do Conservatório, os alunos têm, uma vez por semana, acompanhamento de piano na aula de instrumento. A primeira passagem de uma peça com piano pode ser por vezes confusa pelo que, é bastante importante, nestes anos iniciais, um acompanhamento regular que permita ao aluno conhecer adequadamente não só a sua parte, mas também a parte de piano. Desta forma, é importante a presença do professor de instrumento neste acompanhamento de modo a ensinar também ao aluno como trabalhar em conjunto com outro instrumento.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (15)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 15 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior e Dó maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Lá maior com diferentes articulações, nomeadamente: 4. Todas as notas separadas; 5. Notas ligadas 2 a 2; 6. Harpejo com todas as notas separadas; 7. Harpejo, ligado 3 a 3. Em seguida, após um exercício inicial de extensão do quarto dedo na corda mi, a aluna tocou a escala de Dó maior e o respetivo harpejo com o professor.	20 min.
<b>2) Concerto</b>	Em seguida, a aluna ensaiou o concerto com acompanhamento de piano.	10 min.

(Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)		
<b>3) Exercício</b>	Por fim, o professor lembrou a aluna da sua postura focando desta vez a atenção na mão esquerda (violino). Desta forma, pediu à aluna que se sentasse e aos poucos foi pedindo para alterar a posição da mão até esta estar relaxada e devidamente colocada na escala. O exercício repetiu-se tendo o professor explicado a posição correta da mão direita.	20min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar tendo em atenção a posição da mão direita no violino.

### **Reflexão:**

Manter uma postura correta permite a execução mais controlada e segura do instrumento. Para além de evitar problemas físicos a longo prazo, a consciencialização de uma postura correta pode ajudar em grande medida na qualidade técnica de um instrumento. Desta forma, é importante que o professor tenha em atenção a estes pormenores uma vez que o aluno muitas vezes não consegue dar conta até ser tarde, nomeadamente, até começar a sentir algum desconforto muscular.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (16)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 22 de fevereiro de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior– 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Dó maior com diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas;</li><li>4. Harpejo, ligado 3 a 3.</li></ol>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 13 – Sitt)	Em seguida a aluna executou o estudo no qual se verificaram algumas falhas que foram sido apontadas e corrigidas.	25 min.



<b>3) Concerto</b> (Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Através do ensaio com piano, a aluna reproduziu o concerto tendo demonstrado alguma desorientação e bastantes falhas a nível de troca de notas e arcos.	15 min.
---	---	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o terceiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding com calma e tendo especial atenção ao ritmo.

### **Reflexão:**

Por vezes, o acompanhamento de piano deixa os alunos muito nervosos sendo que, quando cometem alguma falha, atrapalham-se um pouco mais. Desta forma, o aluno deve sempre estudar em casa com calma de modo a ter um conhecimento detalhado da peça que permita ter um maior controle e segurança sobre a mesma.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (17)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 1 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Dó maior– 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Dó maior com diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2.</li></ol>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 12 – Sitt)	Em seguida a aluna executou o estudo no qual o professor chamou à atenção para a articulação das tercinas, bem curtas e todas iguais.	25 min.

<b>3) Concerto</b> (Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Por fim, a aluna reproduziu o concerto tendo sido chamada à atenção para a qualidade de som e a execução correta das pausas.	15 min.
---	--	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 12 de Sitt tendo em atenção a articulação pedida. Deve ainda estudar o terceiro andamento do Concerto op. 36 de O. Rieding tendo em especial atenção à qualidade de som.

### **Reflexão:**

A qualidade de som é importante em qualquer instrumento de forma, contudo, é também um processo evolutivo, de conhecimento. Cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem e desta forma, a sua própria evolução. Desta forma, o professor deve ter em conta cada aluno e assim aplicar diferentes métodos permitindo que a evolução aconteça.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (18)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 8 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

**Observações Gerais:**

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<b>1) Escala</b> (Dó maior– 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Dó maior com diferentes articulações, nomeadamente: 1. Notas ligadas 2 a 2; 2. Harpejo com todas as notas separadas. Durante a execução, a professora chamou a atenção da aluna para a realização correta da extensão do quarto dedo na corda mi sendo que, a mão esquerda (violino) não deve avançar.	10 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	Seguiu-se a execução do concerto no qual a aluna demonstrou uma boa qualidade de estudo sendo que a professora focou a importância da realização das dinâmicas pedidas, de modo a dar carácter à peça.	15 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 13 – Sitt)	Por fim, na reprodução do estudo, a professora reforçou a importância da articulação em <i>stacatto</i> das tercinas e ainda da correta distribuição do arco. De modo a antecipar ou mesmo prevenir possíveis, a aluna deve manter a atenção do início ao fim.	25 min.

### Estudo Complementar:

A aluna deve trabalhar o programa definido tendo em atenção todos os apontamentos referidos ao longo das aulas.

### Reflexão:

Ao longo da aula, a professora foi insistindo com a aluna para a correção da postura e da colocação das mãos no violino e no arco. Por vezes, um problema insistente deve ser abordado de diferentes formas de modo a encontrar a solução acertada. Tendo já sido abordada ocasionalmente em diversas aulas, na presente aula a professora optou por reforçar ao máximo o problema tentando consciencializar para o mesmo.

Desta forma, a tarefa do professor deve passar pela elaboração e aplicação de estratégias no aluno de modo a não deixar passar o problema, mas sim, corrigi-lo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (19)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 15 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (Op. 36, 3º andamento – O. Rieding)	A aula teve início com o acompanhamento de piano na qual se reforçou a necessidade de uma boa qualidade de som, nomeadamente tocando mais no meio do arco e não na ponta.	10 min.
<b>2) Escala</b> (Dó maior– 2 oitavas)	Em seguida a aluna reproduziu a escala de Dó maior e o respetivo harpejo tendo tocado todas as notas separadas. De modo a produzir mais som, o professor pediu que a aluna tocasse com o arco mais junto ao cavalete.	10 min.
<b>3) Estudos</b> (nº 12 e 13 – Sitt)	Na reprodução do estudo 13 o professor chamou à atenção para a utilização de mais arco, sempre com	15 min.

	<p>pressão e junto ao cavalete, de modo a produzir mais som.</p> <p>Por fim, no estudo 12, a aluna reproduziu muito bem a articulação tendo sido apenas referidas pequenas falhas ocasionais.</p>	
--	---	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar todo o programa definido para a prova tendo em conta todos os apontamentos realizados em aula.

**Reflexão:**

Com a aproximação da prova trimestral é importante passar em aula o máximo de programa possível, de modo a corrigir pequenos pormenores técnicos. O professor deve assim regular bem o tempo de aula de modo a conseguir trabalhar o máximo de detalhes possível.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (20)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 22 de março de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao terceiro período (25 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 25 minutos).

#### Estudo Complementar:

Na interrupção letiva da Páscoa, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

#### Reflexão:

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (21)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 12 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Peça de orquestra</b>	Tendo apenas estudado a peça de orquestra durante a semana, o professor pediu à aluna que tocasse de modo a esclarecer uma dúvida pedida pela aluna.	10 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 34, 3º andamento – O. Rieding)	Em seguida a aluna reproduziu a primeira frase do concerto no qual foram feitas várias correções rítmicas e de notas.	10 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	Por fim, a aluna procedeu à leitura do estudo 18 com o professor, no qual se verificaram algumas irregularidades a nível de ritmo. Desta forma, o professor pediu à aluna que solfejasse o ritmo de modo a entender o mesmo.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 18 de Sitt e o terceiro andamento do concerto op. 34 de Rieding, tendo em atenção o ritmo e articulações pedidos.

**Reflexão:**

Nesta aula foi clara a falta de estudo da aluna sendo que a mesma durante toda semana trabalhou apenas as peças de orquestra.

Por vezes os alunos sentem dificuldade na organização do tempo de estudo e acabam por trabalhar apenas para uma disciplina, deixando de lado todas as outras.

Quando ocorrem estas situações, o professor deve, em aula, chamar a atenção do aluno para uma correta distribuição do tempo de estudo pelas diversas disciplinas e ajudar em aula, demonstrando como fazer um estudo individual eficiente.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (22)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 19 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Estudo</b> (nº 19 – Sitt)	A aula teve início com a reprodução do estudo nº 19, inicialmente com ligaduras a cada grupo de quatro semicolcheias. De modo a não marcar cada nota com o corpo, o professor chamou à atenção para esse pormenor e pediu por fim para a aluna tocar como estava escrito, nomeadamente, três grupos de quatro semicolcheias ligadas.	30 min.
<b>2) Concerto</b> (Op. 34, 3º andamento – O. Rieding)	Por fim, a aluna procedeu à leitura integral do concerto, com o professor.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o programa aplicado em aula tendo em atenção as observações apontadas pelo professor.

**Reflexão:**

Por vezes, tal como em qualquer situação do dia-a-dia, quando um aluno se concentra numa determinada tarefa acaba por dar mais atenção a certos detalhes acabando por deixar passar outros. Neste caso, o professor chamou à atenção da aluna para a marcação persistente de cada tempo com o corpo, este movimento não só desperdiçava energia desnecessária como obrigava a aluna a um esforço extra para além da reprodução do estudo.

Estes pequenos pormenores, enquanto instrumentistas devem ser rapidamente identificados e corrigidos, de modo a permitir o controlo integral de uma peça. Desta forma, o professor tem a tarefa de os identificar e incitar o aluno a corrigi-los.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (23)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 26 de abril de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Si maior e o respetivo harpejo.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	Em seguida, reproduziu o estudo no qual se verificaram melhorias a nível de leitura e ritmo. Desta forma, aquando da reprodução do mesmo, o professor foi dando pequenas indicações de erros cometidos.	25 min.
<b>3) Concerto</b> (Op. 34, 3º andamento – O. Rieding)	Por fim, através do acompanhamento de piano, a aluna reproduziu o concerto tendo-se verificado falhas a nível de som e dinâmicas, que foram sendo indicadas e repetidas e modo a serem corrigidas.	15 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o terceiro andamento do concerto op. 34 de Rieding tendo em atenção as dinâmicas pedidas e a qualidade de som em toda a peça.

**Reflexão:**

Quando um aluno apresenta um bom trabalho regular, os resultados são visíveis em aula e permitem que a mesma se foque noutros pormenores. É assim importante enquanto professores, prever a evolução individual de cada aluno e ao longo do percurso ajudá-los e reconhecer o seu esforço de modo a encorajar a sua continuidade.

# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (24)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 10 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si maior– 2 oitavas)	<p>A aula teve início com a reprodução da escala de Si maior e o respetivo harpejo, com as seguintes articulações:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Notas todas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo com todas as notas separadas.</li></ol> <p>O professor chamou à atenção para afinação das notas, a começar pela primeira, a qual deve ser bem preparada antes de começar.</p>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	<p>Em seguida a aluna reproduziu o estudo no qual se verificaram falhas a nível da afinação. Tendo o professor indicado para as correções da mesma, foi</p>	25 min.



	ainda discutida a correta distribuição do arco, de modo a uniformizar todas as notas e a manter a sonoridade.	
<b>3) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	Por fim, de modo a introduzir a 3ª posição, o professor explicou um exercício à aluna, na corda lá. O mesmo consistia na alteração da 1ª para a 3ª posição, através do deslizar do primeiro dedo. Posteriormente a este exercício foi tocada a escala de Ré maior, com mudança para a 3ª posição na corda lá.	15 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o exercício de mudança de posição tendo em atenção o deslizar de toda a mão esquerda (violino), não deixando qualquer dedo para trás.

### **Reflexão:**

A introdução da terceira posição, a trabalhar mais profundamente no ano seguinte, permite ao aluno começar a explorar uma nova posição da mão esquerda e posteriormente uma evolução técnica. Cabe assim a cada professor decidir introduzir este tipo de trabalho antecipadamente ou não, tendo em conta o desenvolvimento de cada aluno. O professor está assim dependente da progressão de cada aluno, pois cada um tem o seu ritmo de aprendizagem.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de aula (25)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** C

**Data:** 17 de maio de 2018

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aula teve início com o relembrar do exercício de mudança de posição, da 1ª para a 3ª. A aluna realizou assim o exercício, na corda lá, com a ajuda da professora. E seguida tocou a escala de Ré maior, com todas as notas separadas tendo a professora chamado a atenção para não deixar o polegar para trás, de modo a ser mais fácil realizar a mudança de posição.	20 min.

<p><b>2) Estudo</b> (nº 19 – Sitt)</p>	<p>Em seguida, a aluna executou o estudo tendo apresentado falhas a nível de trocas de notas. As mesmas foram sendo reconhecidas pela própria aluna e imediatamente corrigidas. A professora reforçou ainda, no decorrer do estudo, a distribuição uniforme do arco em cada grupo de quatro semicolcheias, de modo a manter o tempo e a sonoridade, do início ao fim.</p>	<p>20 min.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (Op. 34, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Por fim e através do ensaio com piano, a aluna reproduziu o concerto. Foram feitos pequenos apontamentos relativamente à sonoridade tendo-se repetido a peça novamente.</p>	<p>10 min.</p>

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o exercício de mudança de posição, na corda lá, com calma e tendo atenção ao movimento da mão. Após realizar várias vezes o exercício deverá trabalhar a escala de Ré maior aplicando a mudança de posição.

### **Reflexão:**

A introdução de uma nova posição deve ser um processo calmo de modo a permitir que a mão do aluno se ajuste aos poucos de modo a tornar esse movimento natural.

O professor tem assim a tarefa de repetir este tipo de exercícios com os alunos, quantas vezes forem necessárias e apontar formas de tornar esse movimento o mais natural possível.

# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de aula (26)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> C	<b>Data:</b> 24 de maio de 2018
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 11:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aula teve início com a realização do exercício de mudança de posição, na corda lá. Em seguida, a aluna tocou a escala de Ré maior e o respetivo harpejo com todas as notas separadas.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 19 - Sitt)	Seguidamente, a aluna executou em conjunto com a professora, o estudo 19. Foram sendo visíveis ao longo do estudo pequenas falhas, por vezes por distração e outras por erro sistemático, nomeadamente, afinação de notas. Os mesmos foram sendo apontados e corrigidos ao longo da sua execução.	25 min.

<p><b>3) Concerto</b> (Op. 34, 3º andamento – O. Rieding)</p>	<p>Por fim, através do ensaio com piano, a aluna reproduziu o concerto. Após a execução deste, a professora chamou a atenção da aluna para a postura, de modo a corrigi-la e referiu mais uma vez a importância do som em toda a peça, sendo esta de carácter solista.</p>	<p>15 min.</p>
---	--	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o terceiro andamento do concerto op. 34 de O. Rieding tendo especial atenção à sua postura e ao som, deve tentar sempre tocar mais forte.

### **Reflexão:**

Cada aluno apresenta um nível distinto de evolução, neste caso específico, a aluna apresenta desde o início do ano uma postura incorreta que não lhe permite tocar com a liberdade necessária para atingir certos objetivos. O problema foi sendo corrigido ao longo do ano e denotam-se já diferenças na postura que foi sendo acompanhada pela evolução técnica, contudo, ainda não são suficientes para uma melhoria significativa do som. Desta forma, enquanto professores, devemos saber avaliar desde cedo essa evolução de modo a criar um plano individual e aos poucos, ajudar o aluno a atingir todos os objetivos propostos.

## Anexo IV – D

### Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

#### Relatório de Aula (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> D	<b>Data:</b> 28 de setembro de 2018
<b>Grau:</b> 3º	<b>Horário:</b> 12:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### Observações Gerais:

Numa fase inicial da aula (aproximadamente 5 minutos), o orientador cooperante, professor Ricardo Godinho, fez uma apresentação entre a estagiária e a aluna, colocando a aluna a par do que iria acontecer durante esse ano letivo. Seguidamente o professor apresentou à estagiária o programa transversal a todos os seus alunos de 3º grau, nesse primeiro período e informou ainda que a aluna já tivera frequentado a iniciação.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>4) Escala</b> (Ré maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: 9. Todas as notas separadas;	15 min.

	10. Notas ligadas 2 a 2; 11. Harpejo - todas as notas separadas; 12. Harpejo ligado de 3 em 3; Escala e harpejos seguidos.	
<b>5) Concerto</b> (1º andamento, op. 22 – Seitz)	Na reprodução do concerto foi corrigida a distribuição do arco entre as notas ligadas e separadas. Foi depois utilizado o metrônomo para a correção de uma passagem com problemas.	30 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá, no seu estudo individual, trabalhar o estudo 20 de Sitt.

### **Reflexão:**

A aluna apresentou dificuldades numa passagem que estava já bastante mecanizada, tendo sido corrigida através da utilização do metrônomo.

Deste modo, é de realçar a importância da utilização do mesmo em contexto de aula, não só visando a correção de problemas, mas também o incentivo ao seu uso no estudo individual dos alunos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 12 de outubro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu à escrita do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com o professor, aplicando diferentes articulações, nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>2. Harpejo ligado de 3 a 3;</li></ol> Foi alterada a dedilhação da escala sendo que esta passou a ser toda na 3ª posição.	15 min.



<p><b>2) Estudos</b> (nº19 e 20 - Sitt)</p>	<p>Na reprodução do estudo 19 o professor reparou num problema na mão esquerda (violino) da aluna, sendo que em cada corda solta esta levantava todos os dedos, este movimento fazia a mesma perder velocidade não permitindo a execução clara das notas.</p> <p>Na execução do estudo 20 foi possível detetar o problema anterior sendo que o mesmo, para além de afetar a velocidade, afetava também a afinação. Deste modo o professor, voltou a frisar a importância de manter os dedos bem próximos da corda, evitando esse problema.</p>	<p>35 min.</p>
---	--	----------------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá, no seu estudo individual, trabalhar o estudo 2 de Kayser.

**Reflexão:**

Dado o problema apresentado pela aluna pode perceber que, por vezes, fazemos coisas inconscientemente que se vão agravando e que mais tarde acabam por demorar mais tempo a ser corrigidas, desta maneira, a rápida intervenção do professor é essencial para que estes problemas não se agravem e comprometam a evolução dos alunos.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 19 de outubro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Na fase inicial da aula o professor procedeu à escrita do sumário na plataforma e à afinação do instrumento (aproximadamente 5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com todas as notas separadas.	10 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 22, 1º andamento - Seitz)	Na reprodução do concerto a aluna demonstrou um bom estudo individual e melhorias a nível técnico, contudo, denotaram-se algumas dificuldades na afinação dos acordes finais.	20 min.

<p><b>3) Estudo</b> (nº 3- Kayser)</p>	<p>Durante a execução do estudo, a aluna demonstrou dificuldades a nível de articulação, distribuição do arco e alguma troca de notas. Perante estas dificuldades, o professor foi pedindo a repetição destas passagens, de modo a corrigi-las.</p>	<p>15 min.</p>
--	---	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá continuar a trabalhar o estudo 3 de Kayser tendo em atenção as indicações realizadas pelo professor.

### **Reflexão:**

Cada aluno apresenta as suas dificuldades sendo que o processo de correção depende também assim de aluno para aluno. Neste caso, a aluna em questão apresenta uma boa aptidão para o instrumento e a prática de um estudo individual regular, contudo, por vezes esse estudo individual parece não ser muito organizado não permitindo assim uma evolução tão rápida.

Deste modo, o professor deve procurar identificar estes casos e assim ensinar estratégias de estudo, métodos de gestão de tempo para cada parâmetro do programa. Assim, o aluno poderá trabalhar todo o repertório com melhor qualidade.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 26 de outubro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. A professora iniciou aula falando com a aluna e afinou o violino (aproximadamente 5 minutos). Ao longo da aula, o professor cooperante foi dando algumas indicações.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo, com a professora, com diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Notas ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3;</li></ol>	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 3- Kayser)	Na execução do estudo verificaram-se algumas trocas de notas e falhas na afinação que foram corrigidas de imediato.	15 min.

<p><b>3) Concerto</b> (op. 22, 1º andamento - Seitz)</p>	<p>Seguiu-se a reprodução do concerto, nomeadamente de uma passagem em cordas dobradas, na qual a aluna apresentava dificuldades. Foi desta forma trabalhada por partes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pousando os dedos nas duas cordas, mas tocando só a nota superior;</li> <li>2. Pousando os dedos nas duas cordas, mas tocando só a nota inferior;</li> <li>3. Tocar como estava escrito;</li> <li>4. Aumentar a velocidade.</li> </ol> <p>Seguiu-se a reprodução do início do concerto, onde se focou no tempo e ritmo.</p>	<p>20 min.</p>
--	--	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar sempre com calma, sem se precipitar, de modo a obter resultados mais rapidamente. No concerto a aluna deve estudar tal como praticado na aula, aumentando aos poucos a velocidade, deve ter também atenção ao ritmo inicial.

### **Reflexão:**

A aluna demonstra constantemente uma impulsividade para a resolução imediata dos problemas não pensando por vezes, antes de realmente os corrigir. Esta impulsividade é desta forma prejudicial pois não permite a correção dos problemas.

Desta forma, é tarefa do professor chamar o aluno no sentido de que todos os problemas podem ser resolvidos se realizados com calma e organização. O professor deve sempre procurar explicar com clareza como resolver um problema e em seguida, permitir a sua correção, mas primeiro, ter a certeza de que o aluno compreendeu o que foi explicado.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 2 de novembro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior - 2 oitavas)	Explicação da dedilhação da escala, nomeadamente, igual à posição da escala de Ré M, meio tom acima. A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Concerto</b> (op. 13, 1º andamento - Seitz)	Em seguida, a aluna executou o concerto no qual foram trabalhadas questões de articulação. O professor optou em seguida por trabalhar a passagem com cordas dobradas, sobretudo com foco na afinação das mesmas. Por fim, foi repetida uma passagem com algumas acentuações, de forma a que a aluna pudesse executá-las a todas de forma correta.	30 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o primeiro andamento do concerto op. 13 de F. Seitz começando por trabalhar as passagens frisadas em aula.

**Reflexão:**

Por vezes, mesmo com a realização de um estudo regular, há problemas que persistem pelo que estes devem procurar ser trabalhados em aula.

O professor tem assim a tarefa, de aula para aula, de saber identificar quais os problemas persistentes e aqueles cometidos por distração. Desta forma, quando um problema persiste, o professor deve procurar identificá-lo e permitir ao aluno, trabalhar o mesmo em aula, com calma e indicações específicas para a sua correção.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 9 de novembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala de Mi bemol maior e o respetivo harpejo com todas as notas separadas. Na execução desta verificou-se a constante procura correção da afinação, de nota para nota. Deste modo, a professora pediu à aluna para repetir a escala tendo desta vez especial atenção para a colocação correta dos dedos na escala do violino, sem alterações pelo meio.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 3 - Kayser)	Em seguida, a aluna reproduziu o estudo no qual se verificaram pequenas falhas a nível de articulação. Esta, que se deveria verificar do início ao fim, acabava por se perder pelo meio. Desta forma, o professor	20 min.



	chamou a atenção para esse aspeto pelo que, a aluna foi corrigindo ao longo da execução.	
<b>3) Concerto</b> (op. 13, 1º andamento - Seitz)	Antes de iniciar a execução do concerto, o professor pediu à aluna para lembrar o tempo trabalhado em aulas anteriores de modo a evitar um tempo demasiado rápido para determinadas passagens com mais dificuldade. Deste modo, a aluna executou o concerto sendo que foram trabalhadas pequenas passagens, nomeadamente, questões de articulação, afinação das cordas dobradas e acentuações, pedidas pela peça.	20 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá continuar a trabalhar o primeiro andamento do concerto op. 13 de F. Seitz, tendo em conta todas as passagens apontadas em aula.

### **Reflexão:**

Como foi possível verificar, manteve-se da aula anterior a persistência de alguns problemas pelo que os mesmos foram novamente apontados e devidamente trabalhados em aula. Desta forma, com a persistência de um problema, o professor deve procurar sempre reforçar as explicações que já tinham sido dadas e procurar que o processo de correção não se torne aborrecido e cansativo, mas sim evolutivo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 16 de novembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo, com diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo todas as notas separadas;</li></ol> Verificaram-se pequenos erros de afinação pelo que os mesmos foram sendo corrigidos ao longo da sua execução.	15 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 3 - Kayser)	Reforçando inicialmente o trabalhado realizado na aula anterior, o professor chamou à atenção para a articulação pedida. Em seguida a aluna executou o	10 min.

	estudo com notórias melhorias na qualidade sonora e de articulação.	
<b>3) Concerto</b> (op. 22, 1º andamento - Seitz)	Por fim, a aluna executou a peça tendo sido feitas algumas paragens ao longo da mesma para correção de erros, nomeadamente a nível de articulação e afinação.	25 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar os estudos 5 e 9 de Kayser.

### **Reflexão:**

Após de duas semanas de persistência em aspetos fulcrais de articulação e afinação na execução da peça, foi possível verificar a melhoria destes dois aspetos na execução do estudo 3 de Kayser.

Na construção do programa para cada período o professor deve desta forma ter sempre em conta a transversalidade dos conteúdos. Esta transversalidade permite assim a aquisição mais forte destes conteúdos sem que os mesmos sejam trabalhados apenas num determinado estudo ou peça.

# Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

## Relatório de Aula (8)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 23 de novembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária. Não tendo ainda escolhido os estudos a sortear na prova, optei por trabalhar duas opções, nº5 e nº9

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior - 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando a escala e o respetivo harpejo, com diferentes articulações: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Todas as notas separadas;</li><li>2. Ligadas 2 a 2;</li><li>3. Harpejo ligado 3 a 3.</li></ol> Troca na 3ª posição, confusão na escala, correção do problema.	15 min.

<p><b>2) Estudos</b> (nº 5 e 9 - Kayser)</p>	<p>Em seguida, a aluna executou o estudo 5 de Kayser apresentando uma boa articulação e sonoridade, contudo, algumas falhas de notas, por distração. As mesmas foram devidamente apontadas e corrigidas ao longo da execução do estudo.</p> <p>Em contraste, foi executado seguidamente o estudo 9 de Kayser no qual é objetivo primo o desenvolvimento do <i>detaché</i>, desta forma foi apontada a importância deste, do início ao fim da peça. A par disto, a professora chamou à atenção para a regularidade do tempo, sendo que a aluna tanto acelerava algumas passagens como em seguida atrasava outras.</p>	
--	--	--

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá continuar a trabalhar o estudo 9 de Kayser tendo em atenção a articulação pedida.

### **Reflexão:**

Os estudos são a componente mais rica para a aquisição da técnica num instrumento sendo que cada um apresenta pormenores específicos a trabalhar. Assim, este tipo de trabalho permite ao aluno focar-se numa determinada particularidade musical.

Deste modo o professor deve, mais uma vez, procurar delinear para cada aluno, os objetivos e parâmetros a atingir num período, assim poderá estabelecer desde o início um determinado número de estudos e peças que permitam a aquisição desses parâmetros.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (9)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 30 de novembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
1) Escalas (Ré maior e Ré menor harmónica e Mi bemol maior e Mi bemol menor harmónica – 2 oitavas)	De modo a introduzir as escalas menores harmónicas, o professor pediu à aluna que executasse inicialmente a escala de Ré maior seguindo-se após estas, a escala de Ré menor harmónica. Repetindo o processo uma outra vez, a aluna tocou de seguida as escalas de Mi bemol maior e Mi bemol menor harmónica. Estes dois exercícios foram executados com todas as notas separadas.	15 min.
2) Estudos (nº 3 e 5 - Kayser)	Em seguida a aluna reproduziu o estudo 3, na íntegra, no qual o professor chamou à atenção para a articulação e distribuição do arco ao longo de todo o	20 min.

	<p>estudo. Verificou-se ainda, na parte final do estudo, uma grande desafinação nas cordas dobradas. Esta passagem foi assim trabalhada com calma de modo a permitir a sua correção.</p> <p>Ainda nos estudos, a aluna executou em seguida o nº 5 no qual se voltou a repetir a importância de manter a articulação do início ao fim, assim como a permanência do tempo.</p>	
<p><b>3) Concertos</b> (op. 13 e op. 22, 1º and – Seitz)</p>	<p>Por fim, a aluna reproduziu os concertos trabalhados neste período.</p> <p>Tendo reproduzido o primeiro andamento do concerto op. 13 na íntegra, o professor chamou apenas à atenção de pequenos pormenores de afinação e para o facto de não existir ritardando escrito no final da peça.</p> <p>Em seguida, a aluna reproduziu o primeiro andamento do concerto op. 22 no qual já se verificaram melhorias significativas.</p>	

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar todo o repertório exigido para a prova trimestral do primeiro período.

### **Reflexão:**

Após dois meses de aulas de instrumento, já começa a ser visível uma evolução em grande parte dos alunos. Na aluna em questão, é possível denotar ainda pequenas falhas pontuais de afinação ou até mesmo esquecimento da realização de algumas articulações, contudo, é também notória a evolução instrumental ao longo deste primeiro período.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (10)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Ré maior e Mi bemol maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula tocando as escalas de Ré maior Mi bemol maior e os respetivos harpejos, com diferentes articulações: 1. Ligadas 2 a 2; 2. Harpejo ligado 3 a 3.	
<b>2) Estudos</b> (nº 3 e 5 - Kayser)	Na reprodução do estudo 3 verificaram-se melhorias significativas, pelo que foram apenas apontadas pequenas falhas pontuais de afinação.	



	No estudo 5 foi também visível esta melhoria, contudo a aluna demonstrou ainda dificuldade na permanência da articulação do início ao final do estudo,	
<b>3) Concerto</b> (op. 13, 1º andamento e op. 22, 1º andamento – Seitz)	Por fim a aluna executou ambas as peças propostas, na íntegra, tendo sido realizados, no final de cada uma, comentários acerca de determinadas passagens nas quais se verificaram maiores dificuldades.	

### **Estudo Complementar:**

A aluna deve estudar todo o programa previsto para a prova trimestral do primeiro período.

### **Reflexão:**

Com a aproximação da prova trimestral, é importante dar espaço ao aluno para tocar a íntegra de todos os elementos propostos. Desta forma, o professor deve procurar realizar apenas comentários finais que expliquem com clareza os pontos a melhorar até à prova.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (11)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 14 de dezembro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao segundo período (aproximadamente 25 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 25 minutos).

#### Estudo Complementar:

Na interrupção letiva de Natal, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

#### Reflexão:

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (12)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 11 de janeiro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Estudo</b> (nº 7 e nº 12 - Kayser)	A aluna começou por tocar o estudo nº 7, tendo apresentado algumas dúvidas quanto a dedilhações, as quais foram resolvidas, na parte final do estudo foram trabalhadas devagar as cordas dobradas, permitindo assim à aluna compreender como estudar em casa, de modo a ficar mais fluente.  De seguida reproduziu as pautas iniciais do estudo nº 12 apresentando ainda uma afinação pouco segura.	30 min
<b>2) Concerto</b> (Lá menor, 3º andamento - Vivaldi)	Procedeu-se de seguida à leitura do 3º andamento, agora com novas dedilhações, apresentadas pelo professor durante a aula.	20 min

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o terceiro andamento do concerto em lá menor de Vivaldi e estudo nº 12 de Kayser.

**Reflexão:**

A aluna demonstrou um bom estudo individual do concerto, assim como uma rápida assimilação das mudanças de posição da mão esquerda. Este progresso rápido permitiu assim uma leitura mais rápida do novo andamento de concerto.

Cada aluno apresenta as suas dificuldades e virtudes pelo que o professor deve estar sempre atento a estas de modo a saber tirar proveito de cada situação, nomeadamente, de modo a permitir o progresso do aluno.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (13)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 18 de janeiro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula reproduzindo a escala de Ré maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas.	30 min
<b>2) Concerto</b> (Lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	Em seguida, a aluna executou o concerto em lá menor. Neste, o professor chamou à atenção para as mudanças de posição na mão esquerda de modo a que estas fossem o mais suaves possíveis. Ainda nesta, o professor pediu mais atenção à afinação e à articulação, sempre bem marcada, não “amolecer”, tudo muito bem articulado.	20 min

	<p>Por fim, a aluna executou uma vez mais a peça, desta vez de memória.</p> <p>Em observações finais, o professor voltou a referir a impulsividade da aluna e o facto de isso afetar o andamento da peça, tornando-a mais rápida.</p>	
--	---	--

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o terceiro andamento do concerto em lá menor de Vivaldi, com calma e através de um estudo organizado.

### **Reflexão:**

A aluna demonstra, desde o início do ano, muita impulsividade na correção de erros, em muito devido à sua personalidade dinâmica. Contudo, esta impulsividade torna-se prejudicial pois não permite assimilar com clareza as informações emitidas pelo professor.

Desta forma e apesar das recorrentes maneiras em que um professor pode pedir à aluna para acalmar essa impulsividade, a mesma precisa de tomar consciência por si própria e entender que é necessário parar e pensar e só depois corrigir. Só com este pensamento poderá verdadeiramente evoluir, com a cabeça no lugar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (14)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 8 de fevereiro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Concerto</b> (Lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	A aula teve início através do ensaio com piano. Após a realização deste, foi realizado um trabalho técnico mais calmo, de forma a afirmar a articulação correta da peça.	20 min
<b>2) Escalas</b> (Mi bemol maior, Dó maior e Ré maior – 2 oitavas)	Em seguida, a aluna reproduziu as escalas de mi bemol maior, dó maior e ré maior e os respetivos harpejos, todos com notas separadas. No decorrer desta execução foram sendo identificadas e corrigidas pequenas falhas na afinação.	20 min

<p><b>3) Estudos</b> (nº 7 e 12 – Kayser)</p>	<p>Por fim, foram executados os estudos 7 e 12.</p> <p>Na execução do estudo 12, o professor fez uma breve paragem de modo a explicar à aluna como criar autonomia nos dedos, nomeadamente, levantando bem os dedos.</p>	<p>10 min.</p>
---	--	----------------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar os estudos nº 12 de Kayser tendo em atenção a explicação apresentada pelo professor.

### **Reflexão:**

Por vezes é necessário abrandar o ritmo da aula em prole da correção de erros. Nesta aula verificaram-se duas situações, nomeadamente, a opção de diminuir o andamento da peça de modo a corrigir erros rítmicos, e a paragem da execução do estudo para a explicação de um exercício de autonomia de dedos na mão esquerda.

Estes momentos são igualmente importantes numa aula, permitem assim a mais rápida assimilação de conceitos e correção de erros.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (15)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 22 de fevereiro de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior – 2 oitavas)	A aluna iniciou a aula através da execução da escala de mi bemol maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas. Verificou-se assim uma afinação muito irregular sendo que a mesma foi devidamente identificada e corrigida.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 7 e 12 – Kayser)	Em seguida, na execução do estudo 7 verificou-se a existência de muita dúvida acerca das notas através do deslizar constante dos dedos de forma a corrigir a afinação. Também nos acordes finais se verificou ainda muita hesitação.	30 min.

	Por outro, na reprodução do estudo 12, foi reforçada a atenção para a afinação da escala cromática	
--	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o programa da aula tendo em especial atenção a afinação.

**Reflexão:**

Uma componente muito importante num músico é a questão da afinação, sem esta é extremamente difícil a evolução no instrumento.

Por vezes, por descuro no estudo individual ou até mesmo concentração noutros elementos técnicos, a questão da afinação sofre. Desta forma, o professor deve identificar este problema, contudo, o aluno deve ter especial atenção à sua correção, através do estudo individual de escalas.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (16)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 1 de março de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 3 oitavas)	A aluna iniciou a aula através da execução da escala de sol maior e o respetivo harpejo, com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 12 - Kayser)	Em seguida, na execução do estudo, a professora realizou apenas pequenos apontamentos a falhas pontuais de afinação e troca de notas.	20 min.

<b>3) Concerto</b> (lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	Por fim, a aluna executou a peça na íntegra, tendo demonstrado notórias melhorias a nível de sonoridade e afinação.	10 min.
--	---	---------

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar todo o programa definido para o segundo período.

### **Reflexão:**

A poucas semanas de prova, é importante incentivar os alunos ao estudo de todo programa e não apenas estudos e peças específicas. Deste modo, o aluno poderá rever aos poucos tudo o que foi trabalhando e identificar quais os aspetos a melhorar.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (17)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 8 de março de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 3 oitavas)	A aluna executou a escala com todas as notas separadas tendo em seguida repetido o exercício, com as notas ligadas 2 a 2. Reproduziu ainda o harpejo com todas as notas separadas.	20 min.
<b>2) Estudos</b> (nº 7 e 13 - Kayser)	Na execução do estudo 7 foi notória a melhoria da afinação, contudo, verificou-se a utilização de bastantes cordas soltas desnecessárias, uma vez que o quarto dedo serve para esse efeito. Ainda neste estudo, a professora referiu a importância da articulação, sempre curta do início ao fim.	30 min.

	Por fim, no estudo 13, entregue no final da aula anterior, verificou-se uma boa leitura, tanto a nível rítmico como de afinação.	
--	--	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá trabalhar o estudo 13 tendo em conta os apontamentos observados em aula.

**Reflexão:**

Apesar do estabelecimento de um programa fixo para cada período, é por vezes possível trabalhar mais aspetos do que os programados inicialmente. Desta forma é possível não só assimilar os conceitos específicos exigidos, como introduzir outros, novos.

O professor tem assim o poder de aplicar este método de introdução a novos conceitos a meio do período tendo em conta as capacidades de cada aluno.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (18)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 15 de março de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 3 oitavas)	A aula teve início com a reprodução da escala com todas as notas separadas, assim como do respetivo harpejo. Esta foi realizada com as mudanças de posição audíveis através do deslize do dedo até à posição correta.	10 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 13 – Kayser)	Na execução do estudo, o professor referiu a importância do arco mais no centro da corda (entre a escala e o cavalete) permitindo assim mais estabilidade. No geral, a aluna apresentou uma boa afinação e realização correta da articulação. Foram	20 min.

	apenas registados pequenos erros cometidos devido à distração.	
<b>3) Concerto</b> (lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	Na execução do concerto, o professor chamou à atenção para a igualdade sonora entre as notas sendo que não existem umas mais fortes do que outras, mas sim todas com a mesma intensidade. Na mudança de posição a aluna não deve atirar os dedos, mas sim deslizá-los. Ainda na peça, o professor referiu a importância da primeira nota nos grupos de notas ligadas.	20 min.

### **Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar todo o programa trabalhado ao longo do período.

### **Reflexão:**

Outro aspeto muito importante na execução de um instrumento é a sonoridade. Sem uma boa presença sonora não é possível realizar as dinâmicas pedidas numa peça, ou mesmo realizar contrastes de modo a criar fraseado.

Desta forma, mesmo que um aluno tenha uma boa sonoridade, o professor deve sempre reforçar a importância desta, tanto a nível técnico como através das dinâmicas e do fraseado, como foi referido. Assim, a tendência do aluno será em evoluir a nível musical e nunca o contrário.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (19)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 22 de março de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

Sendo a última aula do período, o professor procedeu primeiramente à atribuição do programa referente ao terceiro período (aproximadamente 25 minutos) passando depois à ficha de autoavaliação disponibilizada pelo conservatório (aproximadamente 25 minutos).

#### Estudo Complementar:

Na interrupção letiva da Páscoa, a aluna deve estudar o novo programa disponibilizado pelo professor.

**Reflexão:**

Com o final de um período, é importante estabelecer novos objetivos para cada aluno. Deste modo, o papel do professor é o de, em acordo com esses objetivos e os do próprio departamento, estabelecer um novo programa para o aluno para que este possa evoluir. O professor deve assim, aproveitar sempre a última aula para entregar esse programa e dar uma visão geral ao aluno, de modo a que este possa estudar durante as férias.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (20)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 12 de abril de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Lá maior e Si bemol maior – 3 oitavas)	A aula teve início com a execução da escala de lá maior onde foi reforçado o trabalho nas mudanças de posição através do deslizar até à posição certa. Em seguida, na escala de si bemol foi visível a falta de segurança na posição dos dedos demonstrando que a escala ainda não estava bem estudada.	30 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 16 – Kayser)	Na reprodução do estudo foi visível a marcação com o corpo de cada nota. O professor chamou a aluna à atenção para isso sendo que esse movimento fazia com que a mesma não tivesse noção de divisão.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar as escalas tendo especial atenção às mudanças de posição e à afinação.

**Reflexão:**

Mais uma vez foi visível a importância da afinação, sem esta torna-se bastante difícil de executar as escalas do início ao fim corretamente.

Nestes casos é necessário o reforço do estudo individual do aluno no sentido de trabalhar as escalas com mais calma de modo a voltar a adquirir a noção de afinação.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (21)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 19 de abril de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

No início da aula o professor procedeu ao envio da peça por e-mail (5 minutos).

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior e Si bemol maior – 3 oitavas)	A aluna executou inicialmente as escalas com todas separadas seguindo-se o mesmo exercício, mas com mudança de posição através de <i>glissando</i> e notas ligadas 2 a 2.	25 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	Na execução do estudo, o professor chamou à atenção para a reprodução das notas mais curtas, com menos arco, independentemente da velocidade. Num outro ponto do estudo, o professor explicou à aluna que não deve soltar os dedos todos na execução do harmónico,	20 min

	mas sim deixá-los bem juntos para tocar as notas seguintes.	
--	---	--

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar as escalas tendo em atenção as mudanças de posição exigidas.

**Reflexão:**

As corretas assimilações das mudanças de posição permitem ao violinista uma autonomia a nível da mão esquerda que lhes será muito útil no futuro. Esta assimilação acaba por se tornar autónoma tornando a execução de peças cada vez mais difíceis, possível.

O professor deve assim reforçar bem a correta execução destas e insistir com o aluno para a realização de exercícios de mudança de posição.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (22)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 26 de abril de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 3 oitavas)	A aula teve início com a execução da escala de si bemol maior e o respetivo harpejo. Na execução desta verificaram-se algumas falhas de afinação, que foram sendo corrigidas à medida que eram identificadas.	20 min.
<b>2) Estudo</b> (nº 18 – Sitt)	Seguidamente, na execução do estudo o professor reforçou a atenção para a distribuição do arco de forma a que todas as notas fossem iguais.	20 min.
<b>3) Peça</b> (Tarantella op. 26 – F. Seitz)	Por fim a aluna reproduziu a peça tendo-se verificado pequenas falhas na afinação, nomeadamente, nas mudanças de posição. As mesmas foram devidamente apontadas e corrigidas.	

**Estudo Complementar:**

A aluna deve continuar a estudar o programa proposto tendo sempre em atenção a afinação.

**Reflexão:**

A regularidade de um bom estudo individual permite ao aluno uma evolução mais rápida. Desta forma, o mesmo deve ser sempre muito bem organizado e distribuído pelos problemas detetados em aula.

O professor tem assim a função de indicar ao aluno que problemas corrigir e de que forma o fazer, permitindo assim a este autorregule o seu estudo de acordo com as necessidades exigidas.



## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (23)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 10 de maio de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Estudos</b> (nº 16 e 18 – Kayser)	A aula teve início com a execução dos estudos. No estudo 18 o professor pediu para recomeçar o mesmo um pouco mais rápido de modo a obter a articulação correta, referiu ainda pequenas observações à afinação.	30 min.
<b>2) Peça</b> (Tarantella op. 26 – Seitz)	Em seguida, após a reprodução da peça o professor pediu à aluna que realizasse um contraste dinâmico maior no início desta de modo a afirmar logo o caráter.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar a peça tendo em especial atenção as dinâmicas pedidas pela mesma.

**Reflexão:**

A imposição de um carácter a uma peça permite desde logo criar frases e sonoridades correspondentes. Desta forma, o professor e aluno devem trabalhar em conjunto de forma a atingirem estes equilíbrios que permitam também o crescimento da musicalidade no aluno.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (24)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 17 de maio de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida pelo orientador científico da Universidade de Aveiro.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escala</b> (Lá maior – 3 oitavas)	A aula teve início com a reprodução da escala através de diferentes articulações, inicialmente com todas notas separadas e por fim, ligadas 2 a 2.	30 min.
<b>2) Estudos</b> (nº 16 e 18 – Kayser)	Em seguida foram reproduzidos os estudos nos quais foram sido apontadas e corrigidas questões de afinação, articulação e distribuição do arco.	20 min.

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar o programa previsto para a prova trimestral do terceiro período.

**Reflexão:**

Tendo em conta a presença do orientador científico na aula, a aluna demonstrou algum nervosismo pelo que não mostrou as suas capacidades na totalidade. Contudo, com o decorrer da aula foi possível diminuir esse nervosismo e aos poucos, trabalhar pequenos erros pontuais.

O professor tem assim a tarefa, enquanto figura modelo, de acalmar o aluno através tanto da sua postura como através do diálogo.

## Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionado

### Relatório de Aula (25)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 24 de maio de 2018

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Observações Gerais:

A presente aula foi lecionada pela professora estagiária.

<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das estratégias e metodologias implementadas</b>	<b>Duração</b>
<b>1) Escalas</b> (Si bemol maior e Lá maior – 3 oitavas)	A aula iniciou-se com a execução das escalas, com as notas ligadas de 2 a 2 e os respetivos harpejos, ligados de 3 em 3. A aluna demonstrou assim uma boa qualidade de afinação.	15 min.
<b>2) Estudos</b> (nº 16 e nº 18 – Kayser)	Em seguida, a aluna reproduziu os estudos na íntegra tendo sido realizados comentários finais acerca da articulação pedida e da distribuição correta do arco.	20 min.

<b>3) Peça</b> (Tarantella op. 26 – F. Seitz)	Por fim, a aluna executou a peça na íntegra tendo sido realizados pequenos apontamentos finais acerca de melhorias a fazer a nível de dinâmicas e sonoridade.	15 min.
---	---	---------

**Estudo Complementar:**

A aluna deverá estudar todo o programa exigido para a prova trimestral do terceiro período.

**Reflexão:**

Com a aproximação da prova trimestral, torna-se necessário rever pelo menos uma vez, na íntegra, todo o programa definido para esse período. Desta forma, repete-se o processo dos períodos anteriores. Cabe assim ao professor estruturar este tipo de aulas de forma a permitir um período de reflexão final face ao que foi executado.

## **Anexo V**

### **Anexo V - A**

## **Mestrado em Ensino de Música**

### **Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (1)**

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 26 de outubro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.



**Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado 2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	10 min
<b>2) Estudo</b> (nº 9 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir um pouco a aluna, corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Ouvir a aluna e corrigir eventuais erros. Trabalhar a noção frásica, dando ênfase a cada frase. Aproveitar o acompanhamento de piano para trabalhar pormenores interpretativos.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo uma aluna pessoalmente reservada, o objetivo principal da aula será o de tentar com que a mesma se liberte um bocado através da transmissão de energia e de ideias claras e sucintas. Procurar retirar da aluna fatores que a motivem a querer mais e melhor.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 23 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado	10 min.

		2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	
<b>2) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Ouvir a aluna e corrigir eventuais erros. Trabalhar a noção frásica, dando ênfase a cada frase. Aproveitar o acompanhamento de piano para trabalhar pormenores interpretativos.	20 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 10 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir a aluna e corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Procurar consolidar o trabalho previamente realizado e incentivar a correção de erros persistentes, com calma e clareza. Através de ideias claras e sucintas, procurar transmitir um modo de melhorar a qualidade musical da peça;

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (1º Período):

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas	Afinação	Executar ambas as escalas com as seguintes articulações: 1. Todas as notas separadas;	10 min.

(Sol maior e Si bemol maior – 2 oitavas)		2. Ligadas 2 a 2; 3. Harpejo ligado 3 a 3.	
<b>2) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Sonoridade Fraseado	Através do ensaio com piano, guiar a aluna no sentido de criar música, ser solista. Deste modo, relembrar a questão da sonoridade e a importância da realização das dinâmicas pedidas.	15 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 4 e 9 - Sitt)	Articulação Afinação	Execução dos estudos previstos para a prova e correção de eventuais falhas cometidas.	25 min.

#### **Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo a última aula antes da prova trimestral, deixar a aluna executar o programa na sua totalidade e abordar no final pequenos apontamentos de correção. Dar especial atenção aos problemas persistentes da sonoridade e insistir para a sua correção, tanto em aula como no estudo individual.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 1 de março de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Através da escala, procurar fazer a extensão do quarto dedo. Ter atenção	10 min.

		à afinação e à posição da mão aquando da extensão do quarto dedo.	
<b>2) Estudos</b> (nº 13 e 14 - Sitt)	Articulação Afinação Distribuição do arco	No estudo 13 de Sitt ter especial atenção à articulação e corrigir eventuais erros. Em seguida, no estudo 14, explicar a importância da distribuição do arco por todas as notas, assim como a energia exercida por todos os dedos na corda.	25 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Ouvindo a aluna através do acompanhamento com piano, procurar indicar pequenas passagens na peça que devem estabelecer carácter e andamento. Através de uma ideia visual, procurar explicar o carácter pretendido e ainda reforçar a importância da sonoridade.	15 min.

### **Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Com a execução da escala, ter especial atenção à posição da mão na extensão do quarto dedo, assim como a afinação da mesma.

Insistir na questão de sonoridade e na afirmação de um carácter, particularmente na peça.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> A	<b>Data:</b> 8 de março de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 08:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (2º Período):**

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escalas</b> (Lá maior e Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Executar as escalas e os respetivos harpejos tendo especial atenção à afinação.	10 min.



<p><b>2) Estudos</b> (nº 12 e 14 - Sitt)</p>	<p>Articulação Afinação Distribuição do arco</p>	<p>Execução dos estudos e correção de eventuais erros. Realizar apontamentos iniciais acerca da articulação pedida por cada um dos estudos e a distribuição do arco.</p>	<p>25 min.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)</p>	<p>Afinação Sonoridade Carácter</p>	<p>Através do acompanhamento com piano, ouvir a aluna. No final, indicar pequenas falhas cometidas e permitir a repetição dessas passagens.</p>	<p>15 min.</p>

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitir a execução do programa da íntegra e no fim de cada elemento corrigir eventuais problemas. Ter especial atenção à afinação, à distribuição do arco e à sonoridade.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 17 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 18 de Sitt;
- Estudo nº19 de Sitt;
- Concerto op. 35, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Mudança de posição	Relembrar o exercício de mudança de posição e depois executar a escala com mudança para a 3ª posição.	10 min.

<b>2) Estudos</b> (nº 18 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Enfatizar a importância de uma distribuição do arco uniforme, assim como da afinação.	25 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Trabalhar na junção entre o violino e o piano, nomeadamente, as mudanças e retomas do tempo inicial.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Antes da escala, repetir se necessário, o exercício de mudança de posição de modo a sistematizar o movimento. No concerto dar uma certa liberdade à interpretação, contudo, dar indicações de possíveis passagens a melhorar e permitir a sua repetição.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** A

**Data:** 24 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 08:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 18 de Sitt;
- Estudo nº19 de Sitt;
- Concerto op. 35, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas (Si maior e Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Reproduzir as escalas, ligadas 2 a 2 e os respetivos harpejos, com todas as notas separadas.	10 min.

<b>2) Estudos</b> (nº 18 e 19 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Permitir a execução de ambos os estudos e indicar, no final da sua execução, apontamentos a melhorar.	20 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Realizar um trabalho mais pormenorizado no concerto, através da revisão de algumas passagens. Nestas passagens, trabalhar sobretudo a sonoridade através da velocidade da mão direita (arco). Paralelamente a este trabalho, trabalhar a afinação e indicar pequenos elementos que podem conferir mais carácter à peça.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitindo reproduzir uma parte do programa na sua totalidade, dar apenas algumas indicações a melhorar no estudo individual. Aproveitar a aula para trabalhar mais aprofundadamente no concerto e nas questões da sonoridade e do carácter.

## Anexo V - B

### Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 26 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.

**Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado 2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	10 in
<b>2) Estudo</b> (nº 9 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir um pouco a aluna, corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Trabalhar a noção frásica, respeitando as dinâmicas pedidas. A par da execução da aluna, ir corrigindo eventuais erros.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Trabalhar no sentido de construir música, criar frases ao longo da peça através das dinâmicas pedidas. Estar com atenção a possíveis erros de forma a corrigi-los rapidamente.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> B	<b>Data:</b> 23 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 1º	<b>Horário:</b> 09:20
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado	10 in.



		2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	
<b>2) Estudo</b> (nº 10 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir a aluna e corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Ouvir a aluna e corrigir eventuais erros e trabalhar no sentido da noção frásica, dando ênfase a cada frase.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Procurar consolidar o trabalho previamente realizado e incentivar a correção de erros persistentes, com calma e clareza. Através de ideias claras e sucintas, procurar transmitir um modo de melhorar a qualidade musical da peça;

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (1º Período):

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 36, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas	Afinação	Executar ambas as escalas com as seguintes articulações: 21 Ligadas 2 a 2;	10 in.

(Sol maior e Si bemol maior – 2 oitavas)		22 Harpejo ligado 3 a 3.	
<b>2) Estudo</b> (nº 4 e 9 - Sitt)	Articulação Afinação Sonoridade	Execução dos estudos previstos para a prova e correção de eventuais falhas cometidas.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 1º andamento – Rieding)	Sonoridade Fraseado	Relembrando a importância das dinâmicas, trabalhar a noção de fraseado a par da sonoridade.	15 min.

### **Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo a última aula antes da prova trimestral, deixar a aluna executar o programa na sua totalidade e abordar no final pequenos apontamentos de correção. Dar especial atenção aos problemas persistentes da sonoridade e insistir para a sua correção, tanto em aula como no estudo individual.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 1 de março de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 10 de Sitt;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Através da escala, procurar fazer a extensão do quarto dedo. Ter atenção à afinação e à posição da	10 in.

		mão aquando da extensão do quarto dedo.	
<b>2) Estudos</b> (nº 13 - Sitt)	Articulação Afinação Distribuição do arco	Clareza na articulação e especial atenção à distribuição do arco.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Através de ideias visuais, apresentar à aluna uma história a contar através da mesma. Contar a história com carácter e som.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Insistir na questão de sonoridade e na afirmação de um carácter no concerto de modo a permitir uma evolução a nível de som.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 8 de março de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 10 de Sitt;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas (Lá maior e Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Executar as escalas e os respetivos harpejos tendo especial atenção à afinação.	10 in.

<b>2) Estudos</b> (nº 10 e 12 - Sitt)	Articulação Afinação Distribuição do arco	Reprodução integral dos estudos e correção posterior de eventuais erros.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Relembrar o carácter exigido e as dinâmicas pedidas.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitir a execução do programa da íntegra e no fim de cada elemento corrigir eventuais problemas. Ter especial atenção à afinação, à distribuição do arco e à sonoridade.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 17 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Concerto op. 35, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Mudança de posição	Relembrar o exercício de mudança de posição e depois executar a	10 in.



		escala com mudança para a 3ª posição.	
<b>2) Estudos</b> (nº 13 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Reprodução do estudo com especial atenção às alterações à tonalidade, de modo a não cometer falhas na afinação.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Trabalhar as passagens mais rápidas de modo a conseguir manter o tempo do início ao fim da peça e paralelamente, espeitar as dinâmicas pedidas.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Repetir quantas vezes necessário o exercício de mudança de posição de modo a sistematizar o movimento.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** B

**Data:** 24 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 09:20

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Estudo nº 14 de Sitt;
- Concerto op. 35, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escalas</b> (Si maior e Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Reproduzir as escalas, ligadas 2 a 2 e os respetivos harpejos, com todas as notas separadas.	10 in.

<b>2) Estudos</b> (nº 13 e 14 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Permitir a execução de ambos os estudos e indicar, no final da sua execução, apontamentos a melhorar.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Realizar um trabalho mais pormenorizado no concerto, através da revisão de algumas passagens. Nestas passagens, trabalhar sobretudo a sonoridade através da velocidade da mão direita (arco). Paralelamente a este trabalho, trabalhar a afinação e indicar pequenos elementos que podem conferir mais carácter à peça.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitindo reproduzir uma parte do programa na sua totalidade, dar apenas algumas indicações a melhorar no estudo individual. Aproveitar a aula para trabalhar mais aprofundadamente no concerto e nas questões da sonoridade e do carácter.

## Anexo V - C

### Mestrado em Ensino de Música

#### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 26 de outubro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 34, 1º andamento de Rieding.

**Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado 2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	10 in.
<b>2) Estudos</b> (nº 4 e 9 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir um pouco a aluna, corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 34, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Ouvir a aluna e corrigir eventuais erros. Aproveitar o acompanhamento de piano para trabalhar a sonoridade.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Procurar utilizar a energia da aluna direcionando-a para a correção da postura. Através do ensaio com piano, tentar consciencializar para a necessidade de produção de um bom som.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 23 de novembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (1º Período):

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 34, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Sol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Tocar a escala com todas as notas separadas, seguidamente tocar ligado	10 in.

		2 a 2 e terminar com o harpejo, ligado 3 a 3.	
<b>2) Concerto</b> (op. 34, 1º andamento – Rieding)	Fraseado	Ouvir a aluna e corrigir eventuais erros. Aproveitar o acompanhamento de piano para trabalhar a questão da sonoridade.	20 min.
<b>3) Estudo</b> (nº 10 - Sitt)	Articulação Afinação	Ouvir a aluna e corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Procurar consolidar o trabalho previamente realizado e incentivar a correção de erros persistentes, com calma e clareza. Através de ideias claras e sucintas, procurar transmitir um modo de melhorar a qualidade musical da peça.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 7 de dezembro de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (1º Período):

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Sol maior;
- Estudo nº 4 de Sitt;
- Estudo nº 9 de Sitt;
- Concerto op. 34, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas	Afinação	Executar ambas as escalas com as seguintes articulações: 11 Todas as notas separadas;	10 in.



(Sol maior e Si bemol maior – 2 oitavas)		12 Ligadas 2 a 2; 13 Harpejo ligado 3 a 3.	
<b>2) Concerto</b> (op. 34, 1º andamento – Rieding)	Sonoridade Fraseado	Relembrar a questão da sonoridade e a importância da realização das dinâmicas pedidas.	14 in.
<b>3) Estudo</b> (nº 4 e 9 – ç.lSitt)	Articulação Afinação	Execução dos estudos previstos para a prova e correção de eventuais falhas cometidas.	25 min.

### **Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo a última aula antes da prova trimestral, deixar a aluna executar o programa na sua totalidade e abordar no final pequenos apontamentos de correção. Dar especial atenção à postura e aos problemas persistentes da sonoridade e insistir para a sua correção, tanto em aula como no estudo individual.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 1 de março de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Através da escala, procurar fazer a extensão do quarto dedo. Ter atenção à afinação e à posição da	10 in.

		mão aquando da extensão do quarto dedo.	
<b>2) Estudos</b> (nº 12 - Sitt)	Articulação Afinação Distribuição do arco	Reprodução do estudo tendo atenção à correta realização da articulação, assim como a distribuição do arco pelas tercinas.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Transmitir uma ideia visual que procure explicar o carácter pedido pela peça e conseqüentemente, reforçar a importância da sonoridade.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Ter especial atenção à posição da mão na extensão do quarto dedo, assim como a afinação da mesma. Reforçar a importância de uma postura correta na execução instrumental, de modo a conseguir produzir mais som.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 8 de março de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Lá maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 12 de Sitt;
- Estudo nº 13 de Sitt;
- Concerto op. 36, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas (Dó maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Executar as escalas e os respetivos harpejos tendo especial atenção à afinação.	10 in.

<p><b>2) Estudos</b> (nº 13 e 14 - Sitt)</p>	<p>Articulação Afinação Distribuição do arco</p>	<p>Execução dos estudos e correção de eventuais erros. Relembrar a importância da distribuição e velocidade do arco em cada um dos estudos.</p>	<p>25 in.</p>
<p><b>3) Concerto</b> (op. 36, 3º andamento – Rieding)</p>	<p>Afinação Sonoridade Carácter</p>	<p>Através do acompanhamento com piano, ouvir a aluna e no final, indicar pequenas falhas cometidas e permitir a repetição dessas passagens.</p>	<p>15 min.</p>

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitir a execução do programa da íntegra e no fim de cada elemento corrigir eventuais problemas. Ter especial atenção à afinação, à distribuição do arco e à sonoridade.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 17 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 18 de Sitt;
- Estudo nº 19 de Sitt;
- Concerto op. 34, 3º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Mudança de posição	Relembrar a mudança para a 3ª posição através de um exercício na corda lá. Posteriormente, tocar a	10 in.

		escala com a mudança de posição e com todas as notas separadas.	
<b>2) Estudos</b> (nº 18 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Enfatizar a importância de uma distribuição do arco uniforme, assim como da afinação.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 34, 3º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Trabalhar a sonoridade através do ensaio com piano. Reforçar a importância das dinâmicas e da permanência do tempo do início ao fim da peça.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Repetir quantas vezes necessário o exercício de mudança de posição de modo a sistematizar o movimento. Insistir na questão da sonoridade e na importância da realização das dinâmicas apresentadas.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** Carolina Carvalhais

**Data:** 24 de maio de 2017

**Grau:** 1º

**Horário:** 11:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (3º Período):

- Escala de Si maior;
- Escala de Ré maior;
- Estudo nº 18 de Sitt;
- Estudo nº19 de Sitt;
- Concerto op. 35, 1º andamento de Rieding.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escalas (Si maior e Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Reproduzir as escalas, ligadas 2 a 2 e os respetivos harpejos, com todas as notas separadas.	10 in.



<b>2) Estudos</b> (nº 18 e 19 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Permitir a execução de ambos os estudos e indicar, no final da sua execução, apontamentos a melhorar.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Realizar um trabalho mais pormenorizado no concerto, através da revisão de algumas passagens. Nestas passagens, trabalhar sobretudo a sonoridade através da velocidade da mão direita (arco). Paralelamente a este trabalho, trabalhar a afinação e indicar pequenos elementos que podem conferir mais carácter à peça.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitindo reproduzir uma parte do programa na sua totalidade, dar apenas algumas indicações a melhorar no estudo individual. Aproveitar a aula para trabalhar mais aprofundadamente no concerto e nas questões da sonoridade em paralelo com a correção da postura da aluna.

## Anexo V – D

### Mestrado em Ensino de Música

#### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (1)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 26 de outubro de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Ré maior;
- Escala de Mi bemol maior;
- Estudo nº1 de Kayser;
- Estudo nº2 de Kayser;
- Concerto op. 22, 1º andamento de Seitz.

**Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Reproduzir a escala com diferentes articulações, nomeadamente, ligadas 2 a 2 e 4 a 4. No harpejo, reproduzir com todas as notas separadas e uma segunda vez ligadas de 3 em 3.	10 in
<b>2) Estudo</b> (nº 3 - Kayser)	Articulação Afinação	Ouvir e acompanhar a aluna de modo a corrigir eventuais problemas relacionados com a articulação e afinação.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 22, 1º andamento – Seitz)	Fraseado	Através de uma audição inicial, apontar eventuais falhas e partir para a sua correção.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Tentar tirar proveito do à vontade da aluna para trabalhar o máximo de pormenores, nomeadamente questões de afinação de afinação e pequenos detalhes a nível de ritmo.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (2)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> D	<b>Data:</b> 23 de novembro de 2017
<b>Grau:</b> 3º	<b>Horário:</b> 12:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Ré maior;
- Escala de Mi bemol maior;
- Estudo nº1 de Kayser;
- Estudo nº2 de Kayser;
- Concerto op. 22, 1º andamento de Seitz.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Mi bemol maior – 2 oitavas)	Afinação Fluidez do arco	Executar a escala com diferentes articulações, nomeadamente, com todas as notas separadas e em seguida,	10 min

		2 a 2. Em seguida, reproduzir o harpejo ligado de 3 a 3.	
<b>2) Estudo</b> (nº 1 e 3 - Kayser)	Articulação Afinação	Permitir a execução de cada estudo e corrigir eventuais erros cometido. Ter especial atenção à articulação, de modo a que esta seja o mais precisa possível.	20 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 13, 1º andamento – Seitz)	Articulação Fraseado	Através da execução do concerto, procurar explorar as dinâmicas pedidas, assim como articulação. Deste modo, conduzir a aluna a ser mais musical, procurando ajudar a aumentar a sua sonoridade e conseqüentemente, a construção frásica.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo uma aluna com visível aptidão e com a prática regular de um estudo individual, procurar explorar em aula o aspeto musical da mesma através de apontamentos específicos acerca de dinâmicas e articulação.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (3)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> D	<b>Data:</b> 7 de dezembro de 2017
<b>Grau:</b> 3º	<b>Horário:</b> 12:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (1º Período):**

- Escala de Ré maior;
- Escala de Mi bemol maior;
- Estudo nº1 de Kayser;
- Estudo nº2 de Kayser;
- Concerto op. 22, 1º andamento de Seitz.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escalas</b>	Afinação Fluidez do arco	Reproduzir ambas as escalas, cada uma ligada de 2 em 2 notas, seguidas	10 min

(Ré maior e Mi bemol maior – 2 oitavas)		pelos respetivos harpejos, ligados de 3 em 3.	
<b>2) Estudo</b> (nº 3 e 5 - Kayser)	Articulação Afinação	Executar os estudos previstos para a prova, na íntegra. Deste modo, procurar especificar eventuais pontos de correção de afinação e/ou articulação.	20 min.
<b>3) Concerto</b> (op. 13 e op. 22, 1º andamento – Seitz)	Fraseado	Por fim, permitir a execução de ambos os concertos trabalhados ao longo do período. A execução destes, do início ao fim, permitirá apontar pontos de melhoria e averiguar a evolução dos mesmos.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

O objetivo da aula será de tocar todo o repertório previsto para a prova trimestral. Permitir a execução de todos os elementos, na íntegra, de modo a verificar os pontos essenciais a trabalhar até à data da prova.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (4)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 1 de março de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### Programa (2º Período):

- Escala de Sol maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 7 de Kayser;
- Estudo nº 12 de Kayser;
- Concerto em lá menor, 3º andamento de Vivaldi.

#### Planeamento técnico da aula:

Programa	Objetivos gerais	Método	Tempo
1) Escala (Sol maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Através da execução da escala, trabalhar com calma as mudanças de	10 in.



		posição exigidas e, a par disto, corrigir a afinação.	
<b>2) Estudos</b> (nº 7 - Kayser)	Articulação Afinação Distribuição do arco	Através da execução do estudo, procurar ser o mais precisa possível na realização da articulação do início ao fim, sem nunca perder esse carácter.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (Lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	Afinação Sonoridade Carácter	Dado o carácter da peça, procurar inicialmente focar neste aspeto, transmitindo ideias e factos acerca da época na qual foi escrita a peça. Em seguida, permitir a execução da mesma tentando sempre equilibrar a sonoridade ao carácter exigido.	15 min.

### **Planeamento individual e pessoal do aluno:**

A articulação é um parâmetro muito importante na execução instrumental, pelo que deve ser bem trabalhado. Deste modo, procurar incentivar a aluna a ter especial atenção à articulação, mantendo a mesma ao longo de todo o estudo e ainda no concerto.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (5)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> D	<b>Data:</b> 8 de março de 2017
<b>Grau:</b> 3º	<b>Horário:</b> 12:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (2º Período):**

- Escala de Sol maior;
- Escala de Dó maior;
- Estudo nº 7 de Kayser;
- Estudo nº 12 de Kayser;
- Concerto em lá menor, 3º andamento de Vivaldi.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Sol maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Executar a escala, com todas notas separadas, de modo a permitir a correção da afinação e a mudança	10 in.

		tranquila de posição da mão esquerda.	
<b>2) Estudos</b> (nº 7 e 12 - Kayser)	Articulação Afinação Distribuição do arco	Continuar o trabalho realizado na aula anterior de foco na articulação e distribuição do arco. Parar quantas vezes necessárias para corrigir eventuais problemas cometidos.	25 in.
<b>3) Concerto</b> (Lá menor, 3º andamento – Vivaldi)	Afinação Sonoridade Carácter	Relembrar inicialmente o carácter da peça e permitir a sua execução integral e em seguida, corrigir eventuais erros cometidos.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Mais uma vez, procurar trabalhar a questão da articulação através da permanência da mesma do início ao final do estudo. Procurar também encontrar a sonoridade ideal para o concerto, deste modo será possível atingir o carácter pretendido.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (6)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Aluno:** D

**Data:** 17 de maio de 2017

**Grau:** 3º

**Horário:** 12:30

**Disciplina:** Violino

**Duração:** 50 minutos

#### **Programa (3º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Lá maior;
- Estudo nº 16 de Kayser;
- Estudo nº 18 de Kayser;
- Tarantella op. 26 de Seitz.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escala</b> (Si bemol maior – 3 oitavas)	Afinação Mudança de posição	Executar a escala com diferentes articulações, nomeadamente, todas as notas separadas e em seguida,	10 in.

		ligadas 2 a 2. Por fim, a execução do harpejo, ligado de 3 em 3.	
<b>2) Estudos</b> (nº 18 - Kayser)	Afinação Distribuição do arco	No estudo, ter especial atenção à distribuição do arco. Permitir a execução do mesmo na íntegra de modo a serem corrigidos, no decorrer do mesmo, pequenos detalhes de afinação.	25 in.
<b>3) Peça</b> (Tarantella op. 26 – F. Seitz)	Afinação Sonoridade Carácter	Ter especial atenção ao tempo inicial procurando mantê-lo do início ao fim da peça. Em paralelo, trabalhar com calma as mudanças de posição da mão esquerda de forma a corrigir a afinação das mesmas.	15 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Sendo uma aula assistida, procurar colocar a aluna à vontade com esta situação e depois permitir o decorrer habitual da aula. Desta forma, procurar aperfeiçoar sobretudo aspetos nos quais a aluna sente mais dificuldade de modo a permitir a eliminação de problemas.

## Mestrado em Ensino de Música

### Planificação de aula integrada na Prática de Ensino Supervisionado (7)

**Nome do Estagiário:** Maria Daniela Ramos Ferreira

**Orientador Cooperante:** Ricardo Godinho

**Instituição de Acolhimento:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

<b>Aluno:</b> D	<b>Data:</b> 24 de maio de 2017
<b>Grau:</b> 3º	<b>Horário:</b> 12:30
<b>Disciplina:</b> Violino	<b>Duração:</b> 50 minutos

#### **Programa (3º Período):**

- Escala de Si bemol maior;
- Escala de Lá maior;
- Estudo nº 16 de Kayser;
- Estudo nº 18 de Kayser;
- Tarantella op. 26 de Seitz.

#### **Planeamento técnico da aula:**

<b>Programa</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Método</b>	<b>Tempo</b>
<b>1) Escalas</b> (Si maior e Ré maior – 2 oitavas)	Afinação Elasticidade	Reproduzir as escalas, ligadas 2 a 2 e os respetivos harpejos, com todas as notas separadas.	10 in.

<b>2) Estudos</b> (nº 18 e 19 - Sitt)	Afinação Distribuição do arco	Permitir a execução de ambos os estudos e indicar, no final da sua execução, apontamentos a melhorar.	20 in.
<b>3) Concerto</b> (op. 35, 1º andamento – Rieding)	Afinação Sonoridade Carácter	Realizar um trabalho mais pormenorizado no concerto, através da revisão de algumas passagens. Nestas passagens, trabalhar sobretudo a sonoridade através da velocidade da mão direita (arco). Paralelamente a este trabalho, trabalhar a afinação e indicar pequenos elementos que podem conferir mais carácter à peça.	20 min.

**Planeamento individual e pessoal do aluno:**

Permitindo reproduzir uma parte do programa na sua totalidade, dar apenas algumas indicações a melhorar no estudo individual. Aproveitar a aula para trabalhar mais aprofundadamente no concerto e nas questões da sonoridade e do carácter.

## Anexo VI

Face à realização de um projeto educativo em âmbito de estágio, intitulado de **“Música de Conjunto como fator de motivação para o estudo individual de violino”** apresento as seguintes propostas de atividades:

### I

**Atividade:** Estágio de Violinos - “A História da Música em 60 minutos”

**Professor responsável:** Daniela Ferreira (estagiária)

**Data:** 18 de dezembro de 2017 a 22 de dezembro de 2017

A atividade proposta visa, num estágio de uma semana, trabalhar com os alunos de violino, peças de carácter erudito. O objetivo principal é o de fomentar o gosto pela música de conjunto, assim como a interação e ajuda entre os alunos. A atividade pretende também, através de peças desde o período Barroco até à música do século XX, dar a conhecer e trabalhar um pouco de cada estilo, desta forma, serão trabalhados os seguintes elementos, de acordo com cada peça e estilo: afinação, domínio rítmico, articulação, dinâmica e fraseado. Para tal, seria ideal o máximo de 15 participantes entre a iniciação e o 3º grau.

O projeto visa assim incentivar os alunos de violino do ensino vocacional de música a participarem em atividades extracurriculares, de modo a enriquecerem a sua formação enquanto músicos. A proposta de realização do estágio seria após o primeiro trimestre letivo, entre 18 de dezembro de 2017 e 22 de dezembro de 2017, não se sobrepondo assim com as atividades letivas da instituição. O plano de ensaios proposto é o seguinte:

**2ª feira (18/12):**

10h - 13h (ensaio)

15h – 18h (ensaio)

**3ª feira (19/12):**



10h – 13h (ensaio)

15h– 18h (ensaio)

**4ª feira: (20/12)**

10h – 13h (ensaio)

15h – 18h (ensaio)

**5ª feira: (21/12)**

15h – 18h (ensaio)

**6ª feira: (22/12)**

10h – 13h (ensaio geral)

19h – Concerto final

Desta forma, seria necessária uma sala para a realização dos ensaios e um auditório para o concerto final, a apresentar ao público.

Para efeitos de seleção de participantes, seriam abertas inscrições online, entre 20 de novembro de 2017 a 4 de dezembro de 2017. Após o término deste prazo, seriam enviadas as respetivas peças a cada participante, de modo a iniciar o estágio já com o conhecimento das mesmas. A atividade não prevê desta forma, custos para a instituição ou para os participantes.

## II

**Atividade:** Estágio de Violinos - “Músicas do Mundo”

**Professor responsável:** Daniela Ferreira (estagiária)

**Data:** 26 de março de 2017 e 29 de março de 2018

No seguimento da primeira proposta, a atividade visa, num estágio de uma semana, trabalhar com os alunos de violino, peças fora do carácter erudito. O objetivo principal é o de fomentar o gosto pela música de conjunto, assim como a interação e ajuda entre os alunos, desta vez através do trabalhar de peças do quotidiano, desde músicas populares de diversos países até músicas de filmes, dando também a conhecer um pouco da história e o estilo de cada peça, desta forma, serão trabalhados os seguintes elementos: afinação, domínio rítmico, articulação, dinâmica e fraseado. Desta forma, seria ideal o máximo de 15 participantes entre a iniciação e o 3º grau.

O projeto visa assim incentivar os alunos de violino do ensino vocacional de música a participarem em atividades extracurriculares, de modo a enriquecerem a sua formação enquanto músicos. A proposta de realização do estágio seria após o segundo trimestre letivo, entre 26 de março de 2017 e 30 de março de 2017, não se sobrepondo assim com as atividades letivas da instituição. O plano de ensaios proposto é o seguinte:

**2ª feira (26/03):**

10h - 13h (ensaio)

15h – 18h (ensaio)

**3ª feira (27/03):**

10h – 13h (ensaio)

15h– 18h (ensaio)

**4ª feira: (28/03)**

10h – 13h (ensaio)

15h – 18h (ensaio)

**5ª feira: (29/03)**

15h – 18h (ensaio)

**6ª feira: (30/03)**

10h – 13h (ensaio geral)

19h – Concerto final

Desta forma, seria necessária uma sala para a realização dos ensaios e um auditório para o concerto final, a apresentar ao público.

Para efeitos de seleção de participantes, seriam abertas inscrições online, entre 26 de fevereiro de 2017 a 12 de março de 2017. Após o término deste prazo, seriam enviadas as respetivas peças a cada participante, de modo a iniciar o estágio já com o conhecimento das mesmas. A atividade não prevê desta forma, custos para a instituição ou para os participantes.

## Músicas do Mundo

Tocas violino? Frequentas a iniciação, o 1º, 2º ou 3º grau? Então este projeto é para ti!



26 a 29 de Março

Conservatório de Música  
Calouste Gulbenkian de Braga



Sob a direção da professora Daniela Ferreira (estagiária), o estágio não tem quaisquer custos de participação, basta apenas, vontade de tocar em grupo.

Inscrições: 19 de fevereiro a 15 de março  
<https://goo.gl/forms/Aom6fYUk8kJOqIh93>



universidade de aveiro  
theoria poiesis praxis



Contacto:

[musicasdomundo.cmcgb@gmail.com](mailto:musicasdomundo.cmcgb@gmail.com)

## Anexo VIII



**Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte**

**Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

**Ano letivo 2017/2018**

### Declaração

Eu, \_\_\_\_\_ encarregado(a)  
de educação da aluno(a) \_\_\_\_\_, declaro  
ter tomado conhecimento do projeto “Música de Conjunto como fator motivacional para  
o estudo individual de violino” e autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a  
captação de imagens do meu educando durante a realização do estágio.

\_\_\_\_\_  
(Encarregado de Educação)

\_\_\_\_\_  
(A Professora Estagiária)

# Anexo IX

## Anexo IX – A

### A Whole New World

Violinos I  
Violinos II  
Violinos III  
Violinos IV

Musical score for measures 6-12. The score is for five violin parts (Violinos I-IV and a fifth part). The key signature is two sharps (F# and C#) and the time signature is 4/4. Measure 6 is marked with a '6' above the staff. The music begins with a double bar line and repeat sign. The first violin part (Violino I) has a melodic line starting in measure 7. The second violin part (Violino II) has a similar melodic line. The third violin part (Violino III) has a lower melodic line. The fourth violin part (Violino IV) has a lower melodic line. The fifth violin part has a lower melodic line. The music continues through measures 7, 8, 9, 10, 11, and 12.

Musical score for measures 13-20. The score is for five violin parts (Violinos I-IV and a fifth part). The key signature is two sharps (F# and C#) and the time signature is 4/4. Measure 13 is marked with a '13' above the staff. The music continues from measure 12. The first violin part (Violino I) has a melodic line starting in measure 13. The second violin part (Violino II) has a similar melodic line. The third violin part (Violino III) has a lower melodic line. The fourth violin part (Violino IV) has a lower melodic line. The fifth violin part has a lower melodic line. The music continues through measures 14, 15, 16, 17, 18, 19, and 20.

Musical score for measures 21-28. The score is for five violin parts (Violinos I-IV and a fifth part). The key signature is two sharps (F# and C#) and the time signature is 4/4. Measure 21 is marked with a '21' above the staff. The music continues from measure 20. The first violin part (Violino I) has a melodic line starting in measure 21. The second violin part (Violino II) has a similar melodic line. The third violin part (Violino III) has a lower melodic line. The fourth violin part (Violino IV) has a lower melodic line. The fifth violin part has a lower melodic line. The music continues through measures 22, 23, 24, 25, 26, 27, and 28.

José Manuel Ramos Ferreira 03/2018  
Músicas do Mundo - Estágio de Violinos - Daniela Ferreira

V.S.

29

Musical score system 1, measures 29-36. Features a treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. The music consists of a single melodic line in the upper voice with various note values and rests, and a bass line with rests.

37

Musical score system 2, measures 37-43. Continues the melodic line from the previous system. Includes a long slur over measures 39-41 and a fermata over the final note of measure 43.

44

Musical score system 3, measures 44-51. Continues the melodic line. Features triplets in measures 48, 49, and 50. The bass line has rests until measure 48, then plays a triplet of eighth notes.

52

Musical score for measures 52-59. The score is written for four staves in a grand staff format. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The music features a melodic line in the upper staves and a bass line in the lower staves. A slur is present over measures 56 and 57 in the upper staves.

60

Musical score for measures 60-67. The score is written for four staves in a grand staff format. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The music features a melodic line in the upper staves and a bass line in the lower staves. Trills are indicated by a '3' above the notes in measures 61, 62, 63, and 64.

68

Musical score for measures 68-71. The score is written for four staves in a grand staff format. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The music features a melodic line in the upper staves and a bass line in the lower staves.

V.S.



72

# Anexo IX – B

## Moon River

Henry Mancini

**Slowly**

Violinos I  
Violinos II  
Violinos III  
Violinos IV

10

I  
II  
III  
IV

19

I  
II  
III  
IV

José Manuel Ramos Ferreira 03/2018  
Músicas do Mundo - Estágio de Violinos - Daniela Ferreira

28

I  
II  
III  
IV

38

I  
II  
III  
IV

47

I  
II  
III  
IV

54

I  
II  
III  
IV

61

Four staves (I, II, III, IV) in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). Measure 61 starts with a fermata over a half note in all staves. Staves I and II have melodic lines with eighth notes and quarter notes. Staves III and IV have a steady eighth-note accompaniment. The system ends with a double bar line.

69

Four staves (I, II, III, IV) in treble clef with a key signature of three sharps. Measure 69 begins with a fermata. Staves I and II feature melodic lines with eighth notes and quarter notes, including a triplet of eighth notes in measure 75. Staves III and IV provide accompaniment with eighth notes and quarter notes. The system ends with a double bar line.

77

Four staves (I, II, III, IV) in treble clef with a key signature of three sharps. Measure 77 starts with a fermata. Staves I and II have melodic lines with eighth notes and quarter notes, including a triplet of eighth notes in measure 81. Staves III and IV provide accompaniment with eighth notes and quarter notes. The system ends with a double bar line.

Anexo IX – C

# Danny Boy

Trd. Irlanda

**Moderato**

Violinos I

Violinos II

Violinos III

Violinos IV

Piano

**Moderato**

6

I

II

III

IV

Pn

2

12

I  
II  
III  
IV

Pn

18

I  
II  
III  
IV

Pn

24

I  
II  
III  
IV  
Pn

30

I  
II  
III  
IV  
Pn

4

36

I

II

III

IV

Pn

42

I

II

III

IV

Pn



48

I  
II  
III  
IV

Pn

54

I  
II  
III  
IV

Pn

6

60

I

II

III

IV

Pn

65

I

II

III

IV

Pn

Anexo IX – D

# A Sailor Went to Sea

Trd. Inglaterra

**Largo** (♩=50)

Violinos I  
Violinos II  
Violinos III  
Violinos IV

6

I  
II  
III  
IV

2

12 **Più mosso** (♩=60) pizz.

I  
II  
III  
IV

18 **Moderato** (♩=90) pizz.

I  
II  
III  
IV

24 arco

I  
II  
III  
IV

Più mosso (♩=97)

31

First system of musical notation, measures 31-37. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has one sharp (F#). The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. A double bar line is present after measure 35.

38

Second system of musical notation, measures 38-44. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has one sharp (F#). The music continues with similar rhythmic patterns. There are accents (v) above notes in measures 40 and 42. A double bar line is present after measure 42.

45

Third system of musical notation, measures 45-51. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has one sharp (F#). The music concludes with sustained notes in the final measures. A double bar line is present at the end of the system.

4

53

First system of musical notation, measures 53-60. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. Staff I (treble clef) contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including a sharp sign in the fifth measure. Staff II (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, with a 'V' above the second measure. Staff III (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, with a 'V' above the second measure. Staff IV (bass clef) contains a line with whole notes and rests.

61

Second system of musical notation, measures 61-66. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. Staff I (treble clef) contains a melodic line with eighth notes and rests, with a 'V' above the second measure. Staff II (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, with a 'V' above the second measure. Staff III (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, with a 'V' above the second measure. Staff IV (bass clef) contains a line with whole notes and rests.

67

Third system of musical notation, measures 67-72. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. Staff I (treble clef) contains a melodic line with eighth notes and rests, ending with a double bar line. Staff II (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, ending with a double bar line. Staff III (treble clef) contains a line with eighth notes and rests, ending with a double bar line. Staff IV (bass clef) contains a line with whole notes and rests, ending with a double bar line.

# Anexo IX – E

## Amazing Grace

J. Newton

Violinos I

Violinos II

Violinos III

I

II

III

I

II

III

2

Musical score system 1, measures 16-20. The system consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has one sharp (F#). Measure 16 starts with a treble clef and a sharp sign. Measure 16 contains a triplet of eighth notes in staff I. Measures 17-18 feature a half note in staff I and a half note in staff II. Measure 19 contains a half note in staff I and a half note in staff II. Measure 20 contains a triplet of eighth notes in staff I.

Musical score system 2, measures 21-25. The system consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has one sharp (F#). Measure 21 contains a half note in staff I. Measure 22 contains a half note in staff I. Measure 23 contains a half note in staff I. Measure 24 contains a triplet of eighth notes in staff I. Measure 25 contains a half note in staff I.

Musical score system 3, measures 26-30. The system consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has one sharp (F#). Measure 26 contains a half note in staff I. Measure 27 contains a half note in staff I. Measure 28 contains a triplet of eighth notes in staff I. Measure 29 contains a half note in staff I. Measure 30 contains a half note in staff I.

Musical score system 4, measures 31-35. The system consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has one sharp (F#). Measure 31 contains a half note in staff I. Measure 32 contains a triplet of eighth notes in staff I. Measure 33 contains a half note in staff I. Measure 34 contains a half note in staff I. Measure 35 contains a half note in staff I. The system concludes with a double bar line and a first ending bracket labeled '1.' and a second ending bracket labeled '2.'.



Anexo IX – F

# Quizás, Quizás, Quizás

Oswaldo Farres

Violinos I

Violinos II

Violinos III




6

I

II

III



10

I

II

III



2

15

III  
II  
I

Detailed description: This system contains measures 15 through 20. It features three staves labeled I, II, and III. Measure 15 has a 'V' above the first note of each staff. The music consists of eighth and sixteenth notes with various accidentals (sharps and naturals). Measure 20 ends with a whole note chord.

21

III  
II  
I

Detailed description: This system contains measures 21 through 25. It features three staves labeled I, II, and III. Measure 21 has a 'V' above the first note of each staff. The music continues with eighth and sixteenth notes and some longer note values. Measure 25 ends with a whole note chord.

26

III  
II  
I

Detailed description: This system contains measures 26 through 29. It features three staves labeled I, II, and III. The music is primarily composed of quarter and eighth notes. Measure 29 ends with a whole note chord.

30

III  
II  
I

1. 2.

Detailed description: This system contains measures 30 and 31. It features three staves labeled I, II, and III. Measure 30 has a 'V' above the first note of each staff. Measure 31 is a first ending (marked '1.') that leads to a second ending (marked '2.'). Both endings conclude with a whole note chord.

Anexo IX – G

# Mangwele Mpulele

**Vivo**

Violinos I

Violinos II

Violinos III

7

12

18

*f*

*mf*

*f*

*mf*

V

V

V

V

2

24

System 1 (measures 24-28) features three staves (I, II, III) in a key signature of one sharp (F#). Staff I has a melodic line with accents (V) and slurs. Staff II has a rhythmic accompaniment with slurs and accents. Staff III has a bass line with slurs and accents. Dynamics include *f* (forte) and *mf* (mezzo-forte).

29

System 2 (measures 29-33) continues the three-staff arrangement. Staff I has a melodic line with slurs and accents. Staff II has a rhythmic accompaniment with slurs and accents. Staff III has a bass line with slurs and accents. Dynamics include *mf* (mezzo-forte).

34

System 3 (measures 34-38) continues the three-staff arrangement. Staff I has a melodic line with slurs and accents. Staff II has a rhythmic accompaniment with slurs and accents. Staff III has a bass line with slurs and accents.

39

System 4 (measures 39-43) continues the three-staff arrangement. Staff I has a melodic line with accents (V) and slurs. Staff II has a rhythmic accompaniment with slurs and accents. Staff III has a bass line with slurs and accents.

44

System 5 (measures 44-48) continues the three-staff arrangement. Staff I has a melodic line with accents (V) and slurs. Staff II has a rhythmic accompaniment with slurs and accents. Staff III has a bass line with slurs and accents. Dynamics include *f* (forte).

49

First system of musical notation, measures 49-54. It consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has two sharps (F# and C#). Measure 49 starts with a half note in staff I and II, and a quarter note in staff III. A dynamic marking *f* is placed below staff III at measure 52. There are accents (V) over notes in measures 53 and 54.

55

Second system of musical notation, measures 55-59. It consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has two sharps. Measure 55 starts with a half note in staff I and II, and a quarter note in staff III. An accent (V) is placed over a note in staff III at measure 58.

60

Third system of musical notation, measures 60-64. It consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has two sharps. Measure 60 starts with a half note in staff I and II, and a quarter note in staff III. Accents (V) are placed over notes in all three staves at measures 61, 62, 63, and 64.

65

Fourth system of musical notation, measures 65-69. It consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has two sharps. Measure 65 starts with a half note in staff I and II, and a quarter note in staff III. Accents (V) are placed over notes in all three staves at measures 66, 67, 68, and 69.

70

Fifth system of musical notation, measures 70-74. It consists of three staves labeled I, II, and III. The key signature has two sharps. Measure 70 starts with a half note in staff I and II, and a quarter note in staff III. Accents (V) are placed over notes in all three staves at measures 71, 72, 73, and 74.

75

I

II

III

80

I

II

III

86

I

II

III

91

I

II

III

94

I

II

III

# Anexo IX – H

Violino I  
Violino II  
Violino III

## La Marseillaise

Claude-Joseph Rouget de l'Isle

**Alla marcia**

1  
6  
11  
16

João Manuel Ramos Ferreira 03/2018  
Música do Mundo - Estágio de Violino - Daniela Ferreira

2

21

Musical score for measures 21-24. The score is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of three staves. Measure 21 starts with a half note G4, a quarter rest, and a quarter note B4. Measures 22-24 continue with various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.

25

Musical score for measures 25-30. The score is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of three staves. Measure 25 starts with a half note G4, a quarter rest, and a quarter note B4. Measures 26-30 continue with various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.

31

Musical score for measures 31-35. The score is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of three staves. Measure 31 starts with a half note G4, a quarter rest, and a quarter note B4. Measures 32-35 continue with various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.

36

Musical score for measures 36-39. The score is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It consists of three staves. Measure 36 starts with a half note G4, a quarter rest, and a quarter note B4. Measures 37-39 continue with various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score ends with a double bar line and a repeat sign. Above the first ending (measures 38-39), there are two first endings labeled '1.' and '2.'. The first ending has a 'V' above it, and the second ending has a 'V' above it.



Anexo IX – I

# Frère Jaques

Trd. França

Musical score for Violino I, II, III, and IV, measures 1-5. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Violino I plays a melody of quarter notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4. Violino II and III are silent. Violino IV plays a bass line of quarter notes: D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3.

Musical score for Violino I, II, III, and IV, measures 6-10. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Violino I plays a melody of quarter notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4. Violino II plays a melody of quarter notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4. Violino III is silent. Violino IV plays a bass line of quarter notes: D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3.

2

11

I  
II  
III  
IV

This system contains measures 11 through 15. It features four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps (F# and C#). Staff I has a treble clef and contains a melodic line with eighth-note patterns and slurs. Staff II has a treble clef and contains a melodic line with quarter and eighth notes. Staff III has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and eighth-note patterns. Staff IV has a treble clef and contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

16

I  
II  
III  
IV

This system contains measures 16 through 20. It features four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. Staff I has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and eighth-note patterns. Staff II has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and eighth notes, including a whole rest in measure 17. Staff III has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and eighth-note patterns. Staff IV has a treble clef and contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

21

I  
II  
III  
IV

This system contains measures 21 through 25. It features four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. Staff I has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and whole rests. Staff II has a treble clef and contains a melodic line with quarter notes and eighth-note patterns. Staff III has a treble clef and contains a melodic line with eighth-note patterns. Staff IV has a treble clef and contains a rhythmic accompaniment of quarter notes and whole rests.

26

First system of musical notation, measures 26-30. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps (F# and C#). Staff I starts with a whole rest, followed by eighth-note patterns. Staff II has a quarter note followed by eighth-note patterns. Staff III has a whole rest followed by quarter notes. Staff IV has a whole rest followed by eighth-note patterns.

31

Second system of musical notation, measures 31-34. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. Staff I has a whole rest followed by quarter notes. Staff II has a quarter rest followed by eighth-note patterns. Staff III has a whole rest followed by eighth-note patterns. Staff IV has a steady eighth-note pattern.

35

Third system of musical notation, measures 35-38. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. Staff I has eighth-note patterns followed by quarter notes and a half note. Staff II has eighth-note patterns followed by quarter notes. Staff III has eighth-note patterns followed by quarter notes. Staff IV has eighth-note patterns followed by quarter notes. The system ends with a double bar line.

Anexo IX – J

# Cielito Lindo

C. Fernandez

**Allegro** **Moderato**

Violinos I  
Violinos II  
Violinos III  
Violinos IV

**Tempo di Valsa**

12

I  
II  
III  
IV

21

I  
II  
III  
IV

2

30

I  
II  
III  
IV

39

I  
II  
III  
IV

47

I  
II  
III  
IV

56

I  
II  
III  
IV

65

First system of musical notation, measures 65-74. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps (F# and C#). The music features a steady eighth-note accompaniment in the lower staves and a melodic line in the upper staves. A double bar line with repeat dots is placed at the end of measure 74.

75

Second system of musical notation, measures 75-80. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. The music continues with the eighth-note accompaniment and melodic line. A double bar line with repeat dots is placed at the end of measure 80.

81

Third system of musical notation, measures 81-84. It consists of four staves labeled I, II, III, and IV. The key signature has two sharps. The music continues with the eighth-note accompaniment and melodic line. A first ending bracket labeled '1.' covers measures 83 and 84. A second ending bracket labeled '2.' covers measures 83 and 84, with a double bar line and repeat dots at the end of measure 84.

# Anexo IX – K

## Hino U.E.

L. V. Beethoven

**Allegretto**

Discantus (só um vl.)

Violinos I

Violinos II

Violinos III

Violinos IV

7

Disc.

I

II

III

IV

13

Disc.

I

II

III

IV

19

Disc.

I

II

III

IV

25

Disc.

I

II

III

IV



31

Disc.

I

II

III

IV

37

Disc.

I

II

III

IV

43

Disc.

I

II

III

IV

# Anexo X

## Anexo X – A



**Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte**  
**Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**  
**Ano letivo 2017/2018**

Inquérito I

**Sexo:** Masculino \_\_\_\_\_  
Feminino \_\_\_\_\_

**Grau:** \_\_\_\_\_  
**Idade:** \_\_\_\_\_

**1. Gostas de tocar violino?**

- \_\_\_\_\_ Sim, muito.  
\_\_\_\_\_ Sim, às vezes.  
\_\_\_\_\_ Não, não gosto nada.

**2. Sentes-te motivado para tocar violino?**

- \_\_\_\_\_ Muito motivado.  
\_\_\_\_\_ Razoavelmente.  
\_\_\_\_\_ Pouco motivado.  
\_\_\_\_\_ Nada motivado.

**3. Estudaste sempre violino no Conservatório?**

- \_\_\_\_\_ Sim.  
\_\_\_\_\_ Não.  
Se não, onde?

\_\_\_\_\_

**4. Estudas violino diariamente?**

- \_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não  
Se não, quantos dias por semana? \_\_\_\_\_

5. Quanto tempo dedicas diariamente a estudar violino?

- 15 min a 30 min  
 30min a 1h  
 1h a 2h  
 mais de 2h

6. Já participaste/participas em algum grupo instrumental? (ex. grupo de violinos, aulas de conjunto, orquestra,...)

- Sim  
 Não  
Se sim, qual? \_\_\_\_\_

7. Gostas de tocar em grupo?

- Sim  
 Não  
 Nunca toquei

8. Gostavas de participar num grupo de violinos?

- Sim  
 Não

9. Achas que tocar em grupo te motiva a estudar mais violino individualmente?

- Sim  
 Não  
Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Grata pela colaboração,  
**Daniela Ferreira.**

## Anexo X – B



universidade  
de aveiro



**Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte**  
**Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**  
**Ano letivo 2017/2018**

### Inquérito II

**Sexo:** Masculino \_\_\_\_\_ **Grau:** \_\_\_\_\_  
Feminino \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**1.** Após o estágio realizado, como caracterizas a experiência de tocar num grupo só de violinos?

\_\_\_\_\_ Muito boa  
\_\_\_\_\_ Boa  
\_\_\_\_\_ Má  
\_\_\_\_\_ Muito má

**2.** Gostarias de repetir a experiência?

\_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não

**3.** O trabalho em grupo pode ajudar um músico a crescer em diversos aspetos. De 1 a 7, enumera os itens abaixo mencionados, sendo 1 – aspetos que menos desenvolveste e 7 – aspetos que mais desenvolveste.

_____ Concentração	_____ Motivação
_____ Autonomia	_____ Vivência em grupo
_____ Confiança	_____ Aprendizagem através da observação
_____ Espírito de grupo	

**4.** Tendo em conta o estágio realizado, assinala, de entre as opções, aquela(s) que mais gostaste:

- Músicas
- Convívio
- Tocar em grupo
- Concerto comentado
- Professora

**5.** Como classificas a dificuldade do repertório executado?

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil

**6.** Gostarias de tocar mais repertório dentro deste estilo nas aulas de orquestra?

- Sim
- Não

**7.** Enquanto aluno, sentiste espírito de entreajuda no grupo?

- Sim
- Não

**8.** No decorrer do estágio sentiste mais motivação para o teu estudo individual de violino?

- Sim
- Não

**9.** Achas que agora te sentes mais motivado/a para estudar violino?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

**10.** Gostarias que o Conservatório tivesse um grupo de violinos onde pudesses tocar músicas deste género com colegas de diferentes idades?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

**11.** O que te motiva a estudar violino diariamente?

---

---

---

---

---

**Grata pela colaboração,**

**Daniela Ferreira.**

## Anexo X – C



universidade  
de aveiro



CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
DE BRAGA

**Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte**  
**Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**  
**Ano letivo 2017/2018**

Inquérito aos encarregados de educação

**Sexo:** Masculino \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_  
Feminino \_\_\_\_\_

**1.** O que sentiu quando assistiu ao concerto final do estágio “Músicas do Mundo”, realizado a 29 de março?

\_\_\_\_\_ Orgulho  
\_\_\_\_\_ Entusiasmo  
\_\_\_\_\_ Apatia  
\_\_\_\_\_ Boa energia  
\_\_\_\_\_ Vontade de integrar o grupo  
\_\_\_\_\_ Vontade de estar em casa  
\_\_\_\_\_ Inquietação  
Outro, qual? \_\_\_\_\_

**2.** Gostaria que iniciativas como esta se repetissem?

\_\_\_\_\_ Sim  
\_\_\_\_\_ Não

**3.** Sente que o/a seu/sua filho/a está motivado para o estudo individual de violino?

\_\_\_\_\_ Muito  
\_\_\_\_\_ Pouco  
\_\_\_\_\_ Nada

4. Considera que este tipo de trabalho em grupo motiva o/a seu/sua filho/a para o estudo individual de violino?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

5. Após a realização do estágio, sentiu alguma diferença na motivação do/a seu/sua filho/a relativamente ao estudo individual de violino?

\_\_\_\_\_ Sim, para melhor.

\_\_\_\_\_ Sim, para pior.

\_\_\_\_\_ Não, manteve-se igual.

6. Acharia enriquecedor que o Conservatório tivesse um grupo de violinos, onde o/a seu/sua filho/a pudesse tocar com colegas de diferentes idades?

\_\_\_\_\_ Sim

\_\_\_\_\_ Não

7. Comentário/sugestão livre:

**Grata pela colaboração,**

**Daniela Ferreira.**